

**DOCUMENTO CURRICULAR**

**DA REDE MUNICIPAL DE**

**ENSINO DE JAHU**

**ENSINO  
FUNDAMENTAL  
ANOS FINAIS**



**Prefeitura do Município de Jahu**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

# PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAHU

**Ivan Cassaro**

Prefeito do Município de Jahu

**Elenira Aparecida Cassola**

Secretária Municipal de Educação

## **Supervisores de Ensino**

Alessandra Priscila Schiavon Cipola

Ana Paula Castello Buoro

Célio Luiz Cardoso

Juliana Thais Beltrame

Mônica Menin Martins

Orivaldo Candarolla

Terezinha de Jesus Ximenes Pereira

## **Gerente de Projetos**

Ana Camila Dadamos

**JAHU**  
**2023**



# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
1.1.Caracterização do Município.....	4
1.2.Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º Ano) no cenário nacional e municipal .....	5
<b>2. ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO.....</b>	<b>7</b>
2.1.Grade curricular .....	9
<b>3. COMPROMISSO COM UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE .....</b>	<b>10</b>
I. Secretaria de Educação .....	10
II. Gestão escolar .....	11
III.Docentes.....	11
IV.Demais profissionais da escola.....	12
V.Familiares.....	12
VI.Comunidade.....	12
<b>4. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>
<b>5. ANEXOS .....</b>	<b>15</b>



# 1. INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Jahu, em atendimento aos princípios dispostos na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, na Política Nacional de Alfabetização, instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada em 20 de dezembro de 2017 e na Deliberação CEE nº 169, de 19 de junho de 2019, que fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, apresenta o Documento Curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais – 6º ao 9º Ano, da Rede Municipal de Ensino de Jahu, Estado de São Paulo.

De acordo com a Deliberação CEE nº 169/2019, as instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo devem seguir o Currículo Paulista da Educação que integra, como Anexo, a Indicação 179/2019. Desta forma, as propostas pedagógicas das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Jahu, devem se adequar ao Currículo Paulista, observadas as especificidades locais.

Desta forma, os profissionais de educação do município de Jahu, devem associar saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente nos diferentes componentes curriculares e organizar espaços e tempos para o desenvolvimento das aprendizagens previstas para todos os estudantes, com vistas ao atendimento da referida Deliberação.

A implementação deste documento na Rede Municipal de Ensino alinha-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo Paulista e consiste no Documento Curricular para os Anos Finais (6º ao 9º Ano) do Ensino Fundamental e se sustenta em dois princípios presentes na BNCC: a Educação como um direito inalienável, necessário para a manutenção da dignidade humana e a aprendizagem pautada em competências e habilidades. Também tem, por princípio, fortalecer a atuação das políticas públicas educacionais dedicadas e concretizadas nas instituições escolares.

Com a implementação deste Documento Curricular espera-se fortalecer o Ensino Fundamental – Anos Finais no município de Jahu, para que crianças e adolescentes aprendam em situações nas quais assumam um papel ativo.

A aprovação deste Documento Curricular está fundamentado em documentos



legais e normativas que regem o Ensino Fundamental – Anos Finais - e contempla as aprendizagens essenciais, que devem ser garantidas aos estudantes matriculados em todas as Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino do Município de Jahu, Estado de São Paulo.

## 1.1. Caracterização do Município

Jahu localiza-se na região central do Estado de São Paulo, a 296 quilômetros da capital. Num raio de 200 quilômetros, pode-se atingir diversas cidades que são referências econômicas em suas respectivas regiões, como Campinas, Ribeirão Preto, Araraquara, Bauru, Rio Claro e São Carlos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), sua população foi estimada em 151.881 habitantes em 2020.

O município de Jahu é banhado pelo rio Tietê e beneficia-se da Hidrovia Tietê-Paraná através do transporte intermodal hidro-ferro-rodoviário. Jahu foi uma

das cidades pioneiras no transporte de cana de açúcar, em chatas. Com um solo excelente para atividades agrícolas, sendo predominante no município o latosolo roxo, com textura argilosa e muito profunda.

As principais atividades econômicas são representadas pela indústria calçadista (Jahu é considerada a “Capital do calçado feminino”) e pela agroindústria sucroalcooleira. A canavieira ocupa posição de destaque, alçando a região entre as grandes produtoras de açúcar e álcool do estado de São Paulo. Em *ranking* divulgado pela Revista Exame, ocupou em 2019 a 74ª posição entre as 100 melhores cidades brasileiras para se fazer negócios (EXAME, 2019). O amplo comércio, o setor de serviços e a rede bancária de Jahu são referência regional. As ruas do município são 100% pavimentadas e iluminadas e o transporte coletivo chega a todos os lugares (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAHU, 2021); 100% das residências são abastecidas com água tratada e 99,8% delas têm o esgoto coletado e tratado (ÁGUAS DO BRASIL, 2020).

Sobre a política educacional do município, Jahu tem como critérios prioritários e orientadores: o alcance da excelência acadêmica, a garantia da equidade educacional, a promoção do pleno desenvolvimento da pessoa e a formação de cidadãos críticos, éticos e bem sucedidos profissionalmente.



## **1.2. Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º Ano) no cenário nacional e municipal**

No Brasil, foi a Constituição de 1934 a primeira a determinar a obrigatoriedade do ensino primário (atual Ensino Fundamental), com a duração de 4 (quatro) anos. A Carta Constitucional, promulgada em 1967, amplia para 8 (oito) anos essa obrigatoriedade e, em decorrência, a Lei nº 5.692 de 1971, modifica a estrutura do ensino, unificando o curso primário e o ginásio em um único curso, o chamado 1º grau, com duração de 8 (oito) anos.

De acordo com a tradição federativa brasileira, a partir de princípios e orientações gerais da esfera federal, os sistemas de ensino, quais sejam, os estaduais, os municipais e os privados, localizados no território, se encarregaram de elaborar as propostas curriculares para as escolas de 1º grau.

O Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172/2001, estabeleceu como Meta 1 a universalização do Ensino Fundamental no prazo de 5 (cinco) anos, visando a garantia do acesso e a permanência de todas as crianças na escola. A Meta 2, visava a ampliação para nove anos a duração do ensino fundamental obrigatório com início aos seis anos de idade, à medida que seria universalizado o atendimento na faixa de 7 a 14 anos. A idéia central da proposta contida no Plano era que a inclusão definitiva das crianças nessa etapa de ensino poderia oferecer maiores oportunidades de aprendizagens no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, elas prosseguiriam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade.

Em 2005, a Lei nº 11.114 altera os artigos 6º, 30, 32 e 87 da Lei 9394/96, tornando obrigatória a matrícula das crianças de 6 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental. Finalmente, a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei 9394/96, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade, concedendo aos sistemas de ensino o prazo até 2009 para que procedessem às devidas adequações, de modo que a partir de 2010 esse Ensino Fundamental de 9 (nove) anos fosse assegurado a todos.

Assim determinando, a Lei reflete a tendência de expansão da escolaridade obrigatória na maior parte dos países desenvolvidos do ocidente e da própria América Latina, mediante a incorporação das crianças menores de 7 (sete) anos ao Ensino Fundamental. Em vários países do continente, em que a faixa de escolarização compulsória se inicia aos 6 (seis) anos de idade, verifica-se, ainda,



que a obrigatoriedade também se estende às crianças do último ano da Pré-Escola.

No município de Jahu, o Ensino de 1º Grau, na Rede Municipal de Ensino, foi implantado no ano de 1993, sob a denominação de Escola Municipal de Primeiro Grau do CAIC (Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente – Jaú). Esta Unidade Escolar, mantida pela Prefeitura Municipal de Jaú, ministrava o ensino de 1º Grau, do Ciclo Básico (com a duração de dois anos letivos) até a 8ª Série.

No ano de 1998, a Secretaria Municipal de Educação alterou a denominação da referida Unidade Escolar para Escola Municipal de Ensino Fundamental do CAIC, “15 de Agosto” e logo em seguida, em decorrência do processo de municipalização, passa a ser denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental “Professor Enéas Sampaio Souza”.

A implementação do ensino fundamental de 9 anos no município de Jahu ocorreu após a publicação do Decreto nº 5.510, de 16 de Janeiro de 2007. Desta forma, todas as Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino elaboraram um plano de curso e projeto político pedagógico visando a implantação, conforme legislação relacionada a esse fim, Deliberação CEE 1/99 e a Lei Federal 11.274/2006. Considerada a pertinência, todas Unidades Escolares de Ensino Fundamental passaram a funcionar atendendo as mudanças. A EMEF Professor Enéas Sampaio Sousa obteve a autorização para a implantação do Ensino Fundamental de nove anos em 15 de dezembro de 2007, através de Portaria da Dirigente Regional de Ensino da Região de Jahu.

No ano de 2011, a Rede Municipal de Ensino de Jahu passou por um processo de reforma no Ensino Fundamental, que através do Decreto nº 6.135, de 10 de fevereiro, dividiu as etapas de Ensino Fundamental (1º ao 9º Ano) da EMEF Professor Enéas Sampaio Souza, que passou a atender exclusivamente a demanda do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. E através deste Decreto foi criada a EMEF Professora Norma Botelho que passou a atender a demanda exclusiva do 6º ao 9º Ano de Ensino Fundamental – anos finais.





## 2. ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

Este Documento Curricular da Rede Municipal de Ensino do Município de Jahu, Estado de São Paulo segue o Currículo Paulista, que atende ao disposto nas determinações legais que culminaram na Resolução CNE/CEB nº 002/2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais como direito de todas as crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica e a necessidade de sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas e pelas instituições e redes escolares.

O Currículo Paulista afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural. Define as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos, avocando as dez competências gerais da BNCC. Essas competências gerais contemplam integradamente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, explicitando o compromisso do Currículo Paulista com a educação integral e com o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Além disso, são reiterados os quatro pilares de uma educação para o século XXI, definidos por Jacques Delors: espera-se que as escolas possam assegurar aos estudantes a transposição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em intervenções concretas e solidárias (aprender a fazer e a conviver), no processo da construção de sua identidade, aprimorando as capacidades de situar-se e perceber-se na diversidade, de pensar e agir no mundo de modo empático, respeitoso à diversidade, criativo e crítico (aprender a ser), bem como no desenvolvimento de sua autonomia para gerenciar a própria aprendizagem e continuar aprendendo (aprender a aprender).

O Currículo Paulista reforça também a necessidade de que os estudantes desenvolvam a Competência 5 da BNCC, que se refere à tecnologia digital: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. Torna-se imprescindível que a escola compreenda e incorpore





mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital.

O Currículo Paulista sinaliza que as competências e habilidades relativas à alfabetização, ao letramento e aos (multi)letramentos devem se desenvolver em todas as áreas do conhecimento – e não apenas em Língua Portuguesa. Reitera, ainda, a Competência 6 da BNCC, que significa estimular e apoiar os estudantes na construção de seu projeto de vida, assegurando-lhes condições e espaços para refletir sobre seus objetivos, identificar suas aspirações, bem como suas potencialidades para realizá-las, aprender a planejar e a definir suas metas e a se organizar para alcançá-las, com autoconfiança, persistência, determinação e esforço.

Através da implementação do Currículo Paulista, a avaliação formativa deve permear o processo do ensino e da aprendizagem, oferecendo subsídios para a revisão do Projeto Pedagógico da escola, em especial das práticas pedagógicas, a partir do acompanhamento do processo integral do desenvolvimento de cada estudante, inclusive dos que apresentam necessidades especiais, a tempo de assegurar a todos as competências gerais ao final da Educação Básica.

Desta forma, espera-se com a implementação do Currículo Paulista na Rede Municipal de Ensino de Jahu, que os professores estabeleçam uma relação sensível e compromissada com os estudantes, com o objetivo de construir um ambiente de confiança e respeito, viabilizando oportunidades que favoreçam o desenvolvimento de valores e atitudes, estimulando o protagonismo e a autoria, para que os discentes percebam-se como co-criadores de suas aprendizagens e reconheçam potencialidades e desafios na sua formação.



## 2.1. Grade curricular

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: Lei Federal nº 9394/96

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – (6º ao 9º Ano)							
PERÍODO DIURNO							
Base Nacional Comum Curricular	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	
	Linguagens	Língua Portuguesa		6	6	6	6
		Língua Inglesa		2	2	2	2
		Arte		2	2	2	2
		Educação Física		2	2	2	2
	Ciências da Natureza	Ciências	4	4	4	4	
	Matemática	Matemática	6	6	6	6	
	Ciências Humanas	História		3	3	3	3
		Geografia		3	3	3	3
	Ensino Religioso*	Ensino Religioso*		1	1	1	1
<b>Total da Base Nacional Comum Curricular</b>			<b>29</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	
<b>Parte Diversificada</b>	Projeto de Vida		1	1	1	1	
	Educação Empreendedora		1	1	1	1	
<b>Total da Parte Diversificada</b>			<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	
<b>Total Geral de Aulas Semanais</b>			<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	
<b>Total Geral de Aulas Anuais</b>			<b>1240</b>	<b>1240</b>	<b>1240</b>	<b>1240</b>	
<b>Observação</b>							
*Ensino Religioso – matrícula facultativa.							
Jahu, _____ de _____ de 2023.							
_____ Carimbo e Assinatura do Diretor							
<b>Parecer do Supervisor de Ensino</b>			<b>HOMOLOGAÇÃO</b>				
A presente Matriz Curricular foi elaborada nos termos da legislação em vigor e está em condições de ser homologada.							
_____/_____/2023.							



### 3. COMPROMISSO COM UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Um Ensino Fundamental – Anos finais de boa qualidade na educação é feito de uma rede de colaboração que se dedica ao alcance de objetivos comuns, de forma organizada em busca de concretização de processos e resultados.

Cada um dos envolvidos neste processo deve exercer o protagonismo e compromisso com a atuação dedicada a seus papéis. A conquista de uma educação de qualidade será alcançada com a colaboração de todos os atores educacionais no processo de incorporação da BNCC nas redes de ensino e nas escolas.

#### I. Secretaria de Educação

Possui múltiplos papéis e responsabilidades:

- Prover de maneira correta os recursos de insumos necessários para a realização dos processos educativos;
- Subsidiar, orientar, articular e estruturar o crescimento da rede, dando o suporte necessário para a construção de novas descobertas;
- Valorizar as boas práticas e resultados alcançados;
- Monitorar os aspectos administrativos e pedagógicos da rede;
- Zelar pela garantia de um trabalho integrado de rede, respeitando as peculiaridades das unidades escolares e de sua clientela;
- A formação continuada de diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores de ensino, dentre outros, no sistema de ensino, possa garantir que esses profissionais se apropriem dos conteúdos e orientações definidos no Currículo Paulista, além de discutir as implicações dessas orientações na organização de espaços e tempos mais adequados para o desenvolvimento das aprendizagens previstas para todos os estudantes;
- A formação continuada de professores no sistema de ensino possa garantir a esses profissionais a apropriação dos conteúdos e orientações definidos no Currículo Paulista, para enriquecimento de sua prática pedagógica e das aprendizagens de todos os estudantes;
- Adquirir materiais estruturais e pedagógicos;
- Apoio técnico e humano às Unidades Escolares;

- Buscar parcerias com órgãos públicos, empresas, ONGs e pessoas;
- Zelar pela aprendizagem dos jovens e adultos, subsidiando o trabalho pedagógico, dando suporte aos professores;
- Oportunizar a todos o direito de uma educação de qualidade e equidade.

## **II. Gestão escolar**

Possui o compromisso em:

- Garantir, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, a formação continuada de seus professores e demais membros;
- Buscar realizar tomadas de decisão assertiva em prol do bom rendimento da Unidade Escolar;
- Realizar a aproximação e inclusão da comunidade nas ações da escola;
- Buscar a aproximação dos processos administrativos e pedagógicos entre a escola e a Secretaria Municipal de Educação;
- Desenvolver ações pedagógicas e de cunho administrativo, de forma a alcançar o sucesso da Unidade Escolar;
- Ouvir e orientar a comunidade escolar;
- Garantir a gestão participativa e democrática;
- Garantir a articulação das linhas traçadas no currículo e no projeto político pedagógico com as concepções apresentadas pela rede, respeitando as diretrizes normativas municipais, estaduais e federais;
- Acompanhar os resultados e avaliação;
- Manter-se em constante estudo formativo.

## **III. Docentes**

Aos docentes, cabe:

- Introjetar valores de aprender e ensinar;
- Buscar uma aproximação afetiva com os alunos;
- Buscar boas condições para a promoção dos processos cognitivos, afetivos, sociais e emocionais das crianças;
- Desenvolver projetos e ações pedagógicas, levando em consideração o currículo;



- Ter clareza de seu papel enquanto agente transformador de mundo e de sujeitos;
- Utilizar de estratégias que atendam de forma equitativa de forma a atingir os melhores resultados na construção das aprendizagens em cada ano.

#### **IV. Demais profissionais da escola**

- Atentar-se às necessidades individuais de cada aluno;
- Estabelecer parceria com o professor e/ou gestão escolar em ações em prol da aprendizagem e desenvolvimento da criança;
- Participar efetivamente de todo o processo educativo, por meio de interação com os alunos;
- Buscar a atualização profissional em prol da melhoria de sua formação;
- Desempenhar suas atividades visando o processo de crescimento e desenvolvimento dos pequenos, com responsabilidade e participação;
- Estabelecer relações de cuidado e atenção com os alunos e seus familiares;
- Apoiar a gestão escolar na participação em eventos ou projetos;
- Incluir-se e participar das ações da escola.

#### **V. Familiares**

- Buscar o diálogo permanente com a escola com ênfase nas aprendizagens e desenvolvimento dos jovens e adultos;
- Conhecer e compreender a dinâmica e rotina dos alunos;
- Se empenhar na frequência e permanência da criança na escola;
- Acompanhar e monitorar as aprendizagens de jovens e adultos;
- Envolver-se em eventos formativos e informativos.

#### **VI. Comunidade**

- Colocar-se como parceira na educação social de jovens e adultos;
- Fortalecer parceria e contribuir com a frequência de jovens e adultos na escola;
- Participar de projetos que envolvam a comunidade escolar;
- Contribuir para a integração dos segmentos da sociedade



## 4. REFERÊNCIAS

ÁGUAS DO BRASIL. **Águas do Jahu inicia obra da Estação de Tratamento de Esgoto da Vila Ribeiro.** 07 ago 2020. Disponível em: <<https://www.grupoaguasdobrasil.com.br/blog/aguas-de-jahu-inicia-obra-da-estacao-de-tratamento-de-esgoto-vila-ribeiro/>>. Acesso em: 17 ago 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base.** Brasília:MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.692: Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus.** 11 ago 1971. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 11 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394: Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.** 20 dez 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13306.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13306.htm)>. Acesso em: 12 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.172: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** 09 jan 2001. Disponível em: <[tps://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 12 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.114: Altera os artigos 6º, 30, 32 e 87 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos 06 (seis) anos de idade.** 16 mai 2005. <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11114.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11114.htm)>. Acesso em: 12 ago 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.274: Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.** 06 fev 2006. Disponível

em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20042006/2006/lei/l11274.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2006/lei/l11274.htm)>.

Acesso em: 11 ago 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (São Paulo). **Deliberação nº 01/1999: Fixa normas para autorização de funcionamento de estabelecimentos e cursos de ensino fundamental, médio e de educação profissional de nível técnico, no sistema estadual de ensino de São Paulo.** 03 de março de 1999. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes\\_p0891-0901\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0891-0901_c.pdf). Acesso em: 17 ago 2021.

IBGE. **IBGE Cidades: Jaú.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jau/panorama>>. Acesso em: 11 ago 2021.

JAHU. **A Cidade.** Disponível em: <<https://www.jau.sp.gov.br/cidade>>. Acesso em: 17 ago 2021.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.510: **Dispõe sobre ampliação do Ensino Fundamental para 09 (nove) anos de duração no Município de Jaú.** Disponível em: <<http://leis.jau.sp.gov.br/decretos/2007/5510.pdf>>. Acesso em: 28 ago 2021.

SÃO PAULO. **Currículo Paulista.** São Paulo: SEE-SP/UNIDIME-SP, 2017. Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista>>. Acesso em: 12 ago 2021.





## 5. ANEXOS



**CURRÍCULO**  
**do Sistema de Ensino**  
**do Estado de São Paulo**

**COMPILADO**  
**ENSINO FUNDAMENTAL**  
**ANOS FINAIS**

## DELIBERAÇÃO CEE Nº 169/2019

Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências

O Conselho Estadual de Educação considerando que:

- a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que contempla a Educação Infantil e Ensino Fundamental foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo MEC, em dezembro de 2017, depois de audiências públicas realizadas em todas as regiões do Brasil;
- a BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental é um documento normativo que define o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo destas etapas da sua escolaridade;
- as redes de ensino já começaram a preparar seus processos de planejamento e implementação, que serão fundamentais para que a BNCC cumpra o seu papel de promover mais qualidade e equidade na aprendizagem dos estudantes;
- a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino de São Paulo (UNDIME/SP) encaminharam para a apreciação deste Colegiado as diretrizes curriculares que devem orientar as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, consubstanciadas no documento intitulado “Currículo Paulista”;
- em reunião Plenária de 19 de junho de 2019, este Colegiado aprovou a Indicação CEE 179/2019 contendo o Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Sistema de Ensino do Estado de São Paulo depois de amplo trabalho colaborativo, princípio central para a implementação da BNCC;
- a necessidade de organizar o trabalho das redes de ensino e escolas para que possam se apropriar e concretizar as aprendizagens pautadas pela BNCC e consequente Currículo Paulista;
- a importância das escolas em atuarem de forma a preservar, revelar e valorizar a identidade e diversidade de cada localidade ou região e que isto seja apropriado pelos educadores como instrumento orientador da sua prática;
- a indispensável formação continuada de professores, revisão dos Projetos Pedagógicos das escolas e orientação tanto sobre materiais didáticos quanto sobre avaliação e acompanhamento das aprendizagens, no uso de suas atribuições dispostas no artigo 2º da Lei Estadual nº 10.403/71 e, especialmente, com fundamento nos artigos 205 e 210 da Constituição Federal, nos artigos 2º, 22, 23, 26, 29 e 32 da Lei nº 9.394/1996, na Resolução CNE/CP nº 2/2017, e na Indicação CEE 179/2019,

Delibera:

**Art. 1º** As instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo devem seguir o Currículo Paulista da Educação Infantil e do Ensino Fundamental que integra, como Anexo, a Indicação 179/2019.

**Art. 2º** A Secretaria de Estado da Educação deverá:

- I - promover ações, em regime de colaboração com a UNDIME/SP e a UNCME/SP, de apoio, acompanhamento e avaliação da implementação do Currículo Paulista, na etapa da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
- II – instituir, em colaboração com a UNDIME/SP, uma Comissão para acompanhar a implementação do Currículo Paulista;
- III - providenciar para que as Matrizes do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) sejam adequadas ao Currículo Paulista, no prazo de 1 ano, a partir de 2019;

**IV** - providenciar que as Matrizes de Avaliação Formativa sejam adequadas ao Currículo Paulista, no prazo de 1 ano, a partir de 2019.

**Art. 3º** As Propostas Pedagógicas das instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo devem:

**I** - ser adequadas ao Currículo Paulista até dezembro de 2020, respeitada a autonomia que lhes é conferida por lei;

**II** - contemplar as suas diferentes modalidades de ensino, observadas as especificidades locais e regionais, em conformidade ao Currículo Paulista.

**Art. 4º** A Formação Continuada deve garantir:

**I** - aos professores no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo a apropriação dos conteúdos e orientações definidos no Currículo Paulista, para enriquecimento de sua prática pedagógica com foco nas aprendizagens de todos os estudantes;

**II** - aos diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores de ensino e demais profissionais ligados às instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo que se apropriem dos conteúdos e orientações definidos no Currículo Paulista e tornem-se capazes de operacionalizar as implicações dessas orientações na organização de espaços e tempos na escola mais adequados para o desenvolvimento das aprendizagens previstas para todos os estudantes.

**Art. 5º** As Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação inicial e continuada de docentes para a Educação Infantil e Ensino Fundamental devem garantir nos planos de curso e bibliografias dos cursos de Licenciatura, a inserção dos conteúdos do Currículo Paulista, bem como espaço para discussão e apropriação dos mesmos pelos alunos, com vistas a fundamentar e orientar a organização do trabalho em sala de aula e na escola desses futuros profissionais da educação.

**Parágrafo único.** Os pedidos de autorização, de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de cursos de graduação de Licenciatura, as Instituições de Ensino Superior deverão observar o disposto no *caput* deste artigo.

**Art. 6º** A Comissão a que se refere o inciso II do art. 2º desta Deliberação deverá:

**I** - apresentar seu Plano de Trabalho ao CEE, com especial destaque para as ações relativas à revisão dos Projetos Pedagógicos das escolas e orientação tanto sobre materiais didáticos quanto avaliação e acompanhamento das aprendizagens;

**II** - acompanhar as ações de implementação e demais ações formativas das redes de ensino, relativas ao Currículo Paulista;

**Art. 7º** Esta Deliberação entra em vigor na data da publicação de sua homologação, revogando-se as disposições em contrário.

## **DELIBERAÇÃO PLENÁRIA**

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a presente Deliberação.

Sala “Carlos Pasquale”, em 19 de junho de 2019.

**Cons. Hubert Alquéres**  
Presidente

PROCESSO	1570674/2019		
INTERESSADAS	Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino de São Paulo (UNDIME/SP)		
ASSUNTO	Currículo Paulista para o Sistema de Ensino do Estado de São Paulo – etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental		
RELATORAS	Cons <sup>s</sup> Ghisleine Trigo Silveira, Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti e Rose Neubauer		
INDICAÇÃO CEE	Nº 179/2019	CE	Aprovado em 19/06/2019

## **CONSELHO PLENO**

### **I – APRESENTAÇÃO**

A Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino de São Paulo (UNDIME/SP) encaminharam em 19/12/2018, para a apreciação do Conselho Estadual de Educação, as diretrizes curriculares que devem orientar as etapas da Educação Infantil e o Ensino Fundamental, consubstanciadas no documento intitulado “Currículo Paulista”. Em janeiro de 2019, o Secretário de Estado da Educação, em Reunião Plenária deste Colegiado, reforçou a necessidade da apreciação ainda no primeiro semestre do ano, e destacou a importância da capacitação de professores e elaboração de materiais de apoio para que o Currículo Paulista seja implementado nas escolas, já no ano de 2020.

A Portaria CEE/GP nº 24, de 23/01/2019, designou as Conselheiras Ghisleine Trigo Silveira, Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti e Rose Neubauer para compor a Comissão Especial com o objetivo de analisar e emitir parecer sobre o Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Sistema de Ensino de São Paulo.

O documento curricular analisado define e explicita as competências e as habilidades essenciais que devem ser garantidas para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de todos os estudantes matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental do Estado de São Paulo. Construído em regime de colaboração, com a participação da UNDIME/SP, representando os municípios, e da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/SP), com o suporte do Programa de Apoio à Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), foi também discutido no âmbito deste Conselho Estadual de Educação, no período de fevereiro a junho do presente ano, sob coordenação da Comissão Especial nomeada pela referida Portaria CEE/GP nº 24.

Esta Indicação apresenta o resultado dos trabalhos da Comissão Especial, com as devidas análises, proposta de redação final, além de recomendações e normas para orientar a implementação do Currículo da Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.

### **II. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

O Currículo Paulista atende ao disposto nas determinações legais que culminaram na Resolução CNE/CEB nº 002/2017, que institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito de todas as crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica e a necessidade de sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas e pelas instituições e/ou redes escolares.

Ainda segundo a referida legislação, a BNCC deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e, conseqüentemente, das propostas pedagógicas das instituições escolares, contribuindo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas no âmbito de cada Estado.

A implementação da BNCC deve contribuir para a superação da fragmentação das políticas educacionais, ensejando o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo,

princípio já observado no processo de construção do Currículo Paulista, nos termos descritos no item seguinte.

### **III. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO PAULISTA**

As discussões visando a elaboração do Currículo Paulista tiveram início em 2018, com a efetivação do Regime de Colaboração realizado entre o MEC, o CONSED, a UNDIME, o FNCEE e a UNCME, por meio do Programa de Apoio à Implantação da BNCC (ProBNCC), instituído pela Portaria MEC Nº 331.

Redatores representantes da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEDUC-SP) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de São Paulo (UNDIME-SP) participaram diretamente do processo de elaboração do Currículo Paulista. A primeira versão, resultante da leitura analítica das proposições da BNCC e do cotejamento dessas propostas com documentos curriculares das diferentes Redes Municipais, da Rede Privada e da Rede Estadual, foi disponibilizada para Consulta Pública, com base em formulário *online*, no período de 12/09 a 05/10/2018.

A Consulta Pública contou com a participação de 44.443 pessoas, que contribuíram com 103.425 sugestões para o texto introdutório do Currículo Paulista e outras 2.557.779 para os textos das diferentes etapas de escolaridade e respectivos componentes curriculares. Os redatores incorporaram as sugestões consideradas pertinentes à natureza de um documento curricular e afinadas com as definições pedagógicas da BNCC, o que resultou em uma segunda versão do Currículo Paulista, discutida em 82 seminários regionais, realizados no período de 22/10 a 30/10/2018. Participaram desses seminários 29.786 professores e gestores educacionais das redes públicas e privada de 611 municípios.

A terceira versão do Currículo Paulista, encaminhada formalmente para apreciação deste Conselho Estadual de Educação, em 19 de dezembro de 2018, incorporou as sugestões consideradas pertinentes pelos redatores.

No período de fevereiro a maio de 2019, em reuniões presenciais e a distância, a Comissão Especial deste Conselho apresentou aos redatores da SEDUC e UNDIME, recomendações para revisão dessa versão, com destaque para as seguintes:

- revisão da estrutura geral do documento, com vistas a padronizar os assuntos/conteúdos abordados na etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e os documentos de apresentação das diferentes áreas do Ensino Fundamental (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso);
- inserção, na introdução do documento, de registro de experiências anteriores do Estado de São Paulo, na construção de currículos municipais e estadual;
- explicitação e/ou detalhamento dos fundamentos e prioridades pedagógicas do Currículo Paulista, em atendimento às definições da BNCC: a educação integral, o compromisso de toda a equipe escolar com construção da base alfabética até o 2º ano do Ensino Fundamental, com o letramento e os multiletramentos, com o estímulo ao protagonismo dos estudantes e com a construção de seu Projeto de Vida – nesse último caso, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental – e, ainda, a ênfase à tecnologia digital, no sentido de considerar o aluno como consumidor e produtor de tecnologia;
- inserção de referências à gestão da aprendizagem a serviço do desenvolvimento das competências definidas na BNCC, com destaque para a seleção de metodologias e estratégias de ensino e de avaliação formativa.

A versão revista em atendimento a essas recomendações foi apresentada pelos redatores da SEDUC e UNDIME à Comissão Especial deste Conselho Estadual de Educação, em 19/05/2019. Foram reiteradas, pela Comissão, recomendações para que, no Currículo Paulista, observe-se o conceito de competência instituído na BNCC e, ainda, que seja enfatizada, em todos os componentes curriculares, a íntima correlação entre as habilidades socioemocionais e as cognitivas.

A redação final do Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Sistema de Ensino do Estado de São Paulo segue em anexo a esta Indicação.



#### IV. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO CURRÍCULO PAULISTA

O Currículo Paulista afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural. Define as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos, avocando as dez competências gerais da BNCC:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Essas competências gerais contemplam integradamente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, explicitando **o compromisso do Currículo Paulista com a educação integral e com o desenvolvimento de competências socioemocionais.**

Dessa maneira, espera-se que a instituição escolar possa se consolidar como um espaço privilegiado para a experiência do autoconhecimento, do fortalecimento da identidade dos estudantes e a construção de seus projetos de vida; para a autoria, a crítica e a criatividade na produção de conhecimentos; e para práticas participativas, colaborativas e corresponsáveis com o âmbito local e planetário.

Por sua vez, o desenvolvimento da empatia, da colaboração e da responsabilidade supõe processos intencionais vivenciados nas interações, em que essas habilidades são mobilizadas simultaneamente aos processos cognitivos – o que reforça o entendimento que as competências cognitivas e socioemocionais são indissociáveis.

Além disso, como bem destaca o Currículo Paulista, “o desenvolvimento das competências



socioemocionais não tem como escopo conformar subjetividades, isto é, não deve haver nenhum tipo de determinismo sobre o que o estudante deve tornar-se, uma vez que seu desenvolvimento está relacionado ao aprender a ser”.

Quando o Currículo Paulista assume as dez competências gerais da BNCC, sinaliza para a necessidade de que as decisões pedagógicas promovam o desenvolvimento de **competências** necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes. Reitera-se, assim, o entendimento de que **competência** é “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, p. 8).

Além disso, são reiterados os quatro pilares de uma educação para o século XXI, definidos por Jacques Delors: espera-se que as escolas possam assegurar aos estudantes a transposição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em intervenções concretas e solidárias (**aprender a fazer e a conviver**), no processo da construção de sua identidade, aprimorando as capacidades de situar-se e perceber-se na diversidade, de pensar e agir no mundo de modo empático, respeitoso à diversidade, criativo e crítico (**aprender a ser**), bem como no desenvolvimento de sua autonomia para gerenciar a própria aprendizagem e continuar aprendendo (**aprender a aprender**).

O Currículo Paulista sinaliza que as competências e habilidades relativas à **alfabetização, ao letramento e aos (multi)letramentos** devem se desenvolver em todas as áreas do conhecimento – e não apenas em Língua Portuguesa. Afirma, ainda, que “a alfabetização é central na aprendizagem das crianças” e que o Estado de São Paulo tem como meta a completa alfabetização de todas as crianças paulistas até que completem oito anos, ou seja, no final do 2º ano do Ensino Fundamental, definindo a alfabetização como “o desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar criticamente diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas da atividade humana em diversas linguagens, bem como a aquisição da escrita alfabética”. Portanto, “a alfabetização não se restringe apenas à apropriação da palavra escrita, mas designa um conjunto de saberes e fazeres específicos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para as aprendizagens posteriores”.

O Currículo Paulista reitera a Competência 6 da BNCC, o que significa **estimular e apoiar os estudantes na construção de seu projeto de vida**, assegurando-lhes condições e espaços para refletir sobre seus objetivos, identificar suas aspirações, bem como suas potencialidades para realizá-las, aprender a planejar e a definir suas metas e a se organizar para alcançá-las, com autoconfiança, persistência, determinação e esforço.

Para tanto, é necessário que tenham oportunidades para o desenvolvimento do autoconhecimento — sem o que não teriam condições para identificar suas demandas pessoais — e, também, para que exercitem a autoria e o protagonismo — sem o que seria muito difícil ter autonomia para planejar, buscar soluções e readaptar estratégias e intervenções na busca da construção e execução de seu projeto.

Assim, embora a BNCC defina que a construção de projetos de vida ocorra especialmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental, é desejável investir em práticas que concorram para que os estudantes desenvolvam progressivamente competências e habilidades relativas à autoria e ao protagonismo, inclusive em relação a escolhas, desde a Educação Infantil. Para tanto, trata-se de intencionalmente, ampliar e diversificar as situações nas quais os estudantes possam, por exemplo, propor atividades e projetos, participar da definição de organização do espaço e dos tempos escolares.

Ressalte-se, ainda, que o Projeto de Vida a ser construído pelos estudantes tenha a necessária flexibilidade, conectando-se sempre com a vivência e a história de vida do aluno, além de se referir a aspectos que não se limitem exclusivamente ao âmbito do estudo e do trabalho. É desejável, portanto, que o Projeto de Vida possa se articular a expectativas mais amplas, como, por exemplo, as que dizem respeito à adoção de estilos de vida, posturas e hábitos saudáveis, sustentáveis e éticos.

Assim como o desenvolvimento de competências socioemocionais deve dar-se integradamente ao desenvolvimento das competências cognitivas, é necessário que a construção do Projeto de Vida dos estudantes seja apoiado pelo conjunto de práticas escolares nos diferentes componentes curriculares.

O Currículo Paulista reforça também a necessidade de que os estudantes desenvolvam a **Competência 5 da BNCC, que se refere à tecnologia digital**: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”.

Para tanto, o Currículo Paulista define que é necessário que os estudantes possam desenvolver as seguintes habilidades:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade.

O último fundamento pedagógico do Currículo Paulista diz respeito à avaliação de alunos, atendendo-se ao disposto na Deliberação CEE nº 155/2017: a avaliação deve ser encarada como um recurso pedagógico que permite aos professores, gestores e demais profissionais da educação, acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do próprio processo de ensino. Dessa maneira, os resultados dos processos avaliativos devem concorrer para que todos os estudantes avancem em suas aprendizagens e para que os professores façam eventuais ajustes em suas práticas para garantir a qualidade dessas aprendizagens.

Portanto, a avaliação formativa deve permear o processo do ensino e da aprendizagem, oferecendo subsídios para a revisão do Projeto Pedagógico da escola, em especial das práticas pedagógicas, a partir do acompanhamento do processo integral do desenvolvimento de cada estudante, inclusive dos que apresentam necessidades especiais, a tempo de assegurar a todos as competências gerais ao final da Educação Básica.

É necessário ter clareza que o processo avaliativo deve ser referenciado nas aprendizagens definidas no Currículo Paulista, em anexo a esta Indicação. Na Educação Infantil, a avaliação deve ser realizada por meio de observações e dos mais diversos registros, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na seção 11, artigo 31, que diz “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Como exemplo de registros podemos citar os relatórios, fotografias, filmagens, produções infantis, diários, portfólios, murais, entre outros. Caso os alunos apresentem dificuldades especiais, esses registros são ainda mais importantes, principalmente/sobretudo para o prosseguimento de seus estudos.

No Ensino Fundamental, a avaliação pode ser realizada a partir da utilização de outras estratégias, como, por exemplo, da observação direta, dos exercícios, das provas, da realização de pesquisas, entre tantas outras, que acompanhem de forma processual a aprendizagem do estudante e que possibilitem a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores.

## **V. AS ETAPAS DO CURRÍCULO PAULISTA**

O Currículo Paulista apresenta os fundamentos teórico-metodológicos e as aprendizagens que devem ser asseguradas aos estudantes nas duas primeiras etapas da Educação Básica: a Educação Infantil e o Ensino Fundamental

## **A. Educação Infantil**

Nessa etapa, a aprendizagem e o desenvolvimento têm como eixos estruturantes as **interações** e a **brincadeira**, que devem garantir às crianças o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

O Currículo Paulista define objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contextualizados em cinco Campos de Experiências – os mesmos definidos na BNCC:

- O Eu, o outro e o nós: são privilegiadas as experiências de interação, para que as crianças possam construir, ampliar a percepção de si, do outro e do grupo, por meio das relações que estabelecem com seus pares e adultos, de forma a que descubram o seu modo de ser, estar e agir no mundo, e aprendam, reconhecer e respeitar as identidades dos outros.

- Corpo, gestos e movimentos: as experiências com o corpo, gestos e movimentos devem promover a validação da linguagem corporal dos bebês e das crianças e potencializar suas formas de expressão, aprimorando a percepção do próprio corpo e ampliando o conhecimento de si e do mundo.

- Traços, sons, cores e formas: as experiências potencializam a criatividade, o senso estético, o senso crítico e a autoria das crianças ao construir, criarem e desenharem usando diferentes materiais plásticos e/ou gráficos. Investe-se, ainda, no desenvolvimento da expressividade e da sensibilidade, por meio da vivência de diferentes sons, ritmos, músicas e demais movimentos artísticos próprios da sua e de outras culturas.

- Escuta, fala, pensamento e imaginação: as experiências nesse campo respondem aos interesses das crianças com relação à forma verbal e gráfica de comunicação como meios de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. Propõe-se, ainda, vivências relacionadas aos contextos sociais e culturais de letramento (conversas, escuta de histórias lidas ou contadas, manuseio de livros e outros suportes de escrita, produção de textos orais e/ou escritos com apoio, escrita espontânea, etc.).

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: as experiências atendem a curiosidade dos bebês e das crianças em descobrir o sentido do mundo e das coisas, por meio de propostas com as quais possam testar, experimentar, levantar hipóteses, estimar, contar, medir, comparar, constatar, deslocar, dentre outros.

Os objetivos de aprendizagem são organizados em três faixas etárias: de zero a 1 ano e 6 meses; de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; e de 4 a 5 anos e 11 meses.

## **B. Ensino Fundamental**

Nessa etapa, são definidas as aprendizagens que devem ser garantidas a todos os estudantes, explicitando-se as competências e as habilidades a serem desenvolvidas ao longo dos 9 anos de escolaridade.

São destacadas as especificidades dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental, bem como os procedimentos que devem ser observados para permitir a transição bem sucedida da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental e do 5º para o 6º ano desta mesma etapa.

As aprendizagens que devem ser garantidas aos alunos são organizadas em áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso), obedecendo as determinações da legislação vigente, inclusive as da BNCC.

O Currículo Paulista define as seguintes competências específicas para os componentes do Ensino Fundamental:

### **Área de Linguagens**

#### **Língua Portuguesa**

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

### **Arte**

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

## **Educação Física**

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e qualidade de vida, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreendendo seus efeitos e combatendo posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural de povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário, quando no tratamento pedagógico da habilidade.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo

## **Língua Inglesa**

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

### **Área de Matemática**

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

### **Área de Ciências da Natureza**

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

### **Área de Ciências Humanas**

#### **Geografia**

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

#### **História**

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.

9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

### **Área de Ensino Religioso**

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

## **VI. RECOMENDAÇÕES**

Concluído o processo de discussão e análise do Currículo Paulista e tendo em vista que sua implementação é um processo que deve envolver Estado e Municípios, Iniciativa Privada, Gestores e Professores, em diversas frentes – na revisão dos currículos locais e dos projetos pedagógicos das escolas, na reelaboração e/ou produção dos materiais didáticos, na formação continuada e inicial dos professores, no alinhamento das avaliações, no acompanhamento do aprendizado dos alunos e no ajuste dos calendários escolares –, a Comissão Especial constituída pela Portaria CEE/GP nº 24 recomenda que:

- a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) promova ações, em regime de colaboração com a UNDIME/SP e a UNCME/SP, para apoio, acompanhamento e avaliação da implementação do Currículo Paulista, na etapa da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;

- a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) institua Comissão para acompanhar a implementação do Currículo Paulista e, quando necessário, proceder à revisão do referido Currículo;

- as Matrizes do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) e as Matrizes de Avaliação Formativa sejam adequadas ao Currículo Paulista, no prazo de 1 ano, a partir de 2019;

- as Propostas Pedagógicas das instituições de ensino sejam adequadas ao Currículo Paulista no prazo de um ano, a partir de 2019, respeitada a autonomia que lhes é conferida por lei;

- as Propostas Pedagógicas das instituições de ensino contemplem as diferentes modalidades de ensino, observadas as especificidades locais e regionais, em conformidade ao Currículo Paulista;

- a formação continuada de professores no sistema de ensino possa garantir a esses profissionais a apropriação dos conteúdos e orientações definidos no Currículo Paulista, para enriquecimento de sua prática pedagógica e das aprendizagens de todos os estudantes;

- a formação continuada de diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores de ensino, dentre outros, no sistema de ensino, possa garantir que esses profissionais se apropriem dos conteúdos e orientações definidos no Currículo Paulista, além de discutir as implicações dessas orientações na organização de espaços e tempos mais adequados para o desenvolvimento das aprendizagens previstas para todos os estudantes;

— as Instituições de Ensino Superior, responsáveis pela formação inicial e continuada de docentes para a Educação Infantil e o Ensino fundamental garantam nos planos de curso e bibliografias dos cursos de Licenciatura, a inserção dos conteúdos do Currículo Paulista, bem como espaço para discussão e apropriação dos mesmos pelos alunos, com vistas a fundamentar e orientar a organização do trabalho em sala de aula em escola desses futuros profissionais da educação

## **VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo o exposto nos itens anteriores, essa Comissão Especial julga que o “Currículo Paulista” para o Estado de São Paulo atende às definições da BNCC e contempla as aprendizagens essenciais, que devem ser garantidas aos estudantes matriculados em todas as instituições de ensino (públicas e privadas), no âmbito do Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.

O documento explicita os fundamentos pedagógicos que devem orientar o seu processo de implementação, coerentes com a natureza e o conteúdo explicitado das dez competências gerais da BNCC, bem como habilidades que respondem a demandas específicas do Estado de São Paulo.

Dessa maneira, a Comissão Especial manifesta-se favorável à proposta de implementação do Currículo Paulista nas etapas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, no âmbito do Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.

## **VIII. CONCLUSÃO**

Diante do exposto e com base nas orientações de redação final, recomendações e normas para orientar a implementação do CURRÍCULO da Educação Infantil e do Ensino Fundamental para o Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, apresentamos anexo o Projeto de Deliberação ao Conselho Pleno para aprovação.

São Paulo, 19 de junho de 2019.

a)

**Cons<sup>a</sup> Ghisleine Trigo Silveira**  
Relatora

a) **Cons<sup>a</sup> Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti**  
Relatora

a) **Cons<sup>a</sup> Rose Neubauer**  
Relatora

## **DELIBERAÇÃO PLENÁRIA**

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a presente Indicação.

Sala “Carlos Pasquale”, em 19 de junho de 2019.

**Cons. Hubert Alquéres**  
Presidente

# **CURRÍCULO PAULISTA: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA**

## **Apresentação**

O Currículo Paulista, apresentado neste documento, é fruto do esforço dos profissionais da educação representantes das Redes Municipais, da Rede Estadual e da Rede Privada de Ensino que, atuando de modo colaborativo, associaram saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente nos diferentes componentes curriculares.

Este currículo quer traduzir as especificidades sociais, econômicas, regionais, culturais e históricas de cada um dos 645 municípios que compõem o Estado de São Paulo.

Contempla as competências gerais discriminadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada em 20 de dezembro de 2017, bem como os currículos e as orientações curriculares das redes de ensino públicas e privadas. O Currículo Paulista define e explicita, a todos os profissionais da educação que atuam no Estado, as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas e considera sempre sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano.

Esperamos que essas definições orientem a (re)elaboração da Proposta Pedagógica de cada escola do território estadual, de maneira a que se promova, em cada uma delas, a necessária organização dos tempos e dos espaços, bem como práticas pedagógicas e de gestão compatíveis com as aprendizagens essenciais que se pretende garantir a todos os estudantes.

Dessa maneira, que o Currículo Paulista represente um passo decisivo no processo de melhoria da qualidade de educação no Estado de São Paulo, no que se refere às aprendizagens dos estudantes, à formação inicial e continuada dos educadores, à produção de materiais didáticos, às matrizes de avaliação e ao estabelecimento de critérios para a oferta de infraestrutura adequada ao pleno desenvolvimento da educação.

É necessário destacar a importância do sistema de colaboração entre as diferentes redes na implementação do Currículo Paulista, a exemplo do que já ocorreu no processo de sua elaboração. Dessa maneira, investe-se na sinergia necessária para que o Estado de São Paulo se firme no cenário da educação brasileira como referência quanto à garantia do conjunto dessas aprendizagens essenciais aos estudantes, de seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais propostas para a Educação Básica e do apoio às escolhas dos jovens e adolescentes à concretização dos seus projetos de vida e à continuidade dos seus estudos.

## Introdução

### O Estado de São Paulo: números que impressionam!

O Estado de São Paulo é dividido atualmente em 645 municípios que ocupam um total de pouco mais de 248.000 km<sup>2</sup> de território, o que representa apenas 2,9% da superfície terrestre brasileira. No entanto, os municípios paulistas contam, juntos, com aproximadamente 45 milhões de habitantes, de acordo com as estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de março de 2019. Esse montante corresponde a mais de 22% do total da população do nosso país. A população paulista é superior à de países como o Canadá (35.881.659), Peru (31.331.228) e Ucrânia (43.952.299) e muito próxima à da Argentina (44.694.198), de acordo com o Atlas *The World Fact Book*, da CIA — *Central Intelligence Agency*.

A população paulista é uma das mais diversificadas e descende principalmente de africanos, indígenas, italianos, portugueses e de migrantes de outras regiões do país. Outras grandes correntes imigratórias, como a de árabes, alemães, espanhóis, japoneses e chineses, tiveram presença significativa na composição étnica e cultural da população do estado. Esses dados mostram quão diversa é a população paulista, assim como a enormidade do quantitativo de pessoas que habitam um espaço tão pequeno, quando comparado às dimensões continentais do país.

Na Educação Básica, as matrículas nas diferentes redes atingem o total de 7.433.331, segundo dados coletados no Cadastro de Alunos em fevereiro de 2019. As tabelas 1 a 5 apresentam a distribuição dessas matrículas, permitindo mais acurada avaliação da dimensão das redes e da quantidade de crianças e estudantes atendidos.

**Tabela 1 — Distribuição das crianças e estudantes matriculados na Educação Básica**

REDE	MATRÍCULAS
Privada	699.954
Estadual	3.241.473
Municipal	3.491.994
<b>Total</b>	<b>7.433.421</b>

Fonte: Cadastro de Alunos, fev. 2019

**Tabela 2 — Distribuição das crianças matriculadas na Educação Infantil**

REDE	MATRÍCULAS
Particular	324.072
Estadual	69
Municipal	1.279.461
<b>Total</b>	<b>1.603.602</b>

Fonte: Cadastro de Alunos, fev. 2019

**Tabela 3 — Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental — Anos Iniciais**

<b>REDE</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
Particular	91.068
Estadual	646.725
Municipal	1.667.015
<b>Total</b>	<b>2.404.808</b>

Fonte: Cadastro de Alunos, fev. 2019

**Tabela 4 — Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Fundamental — Anos Finais**

<b>REDE</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
Particular	60.150
Estadual	1.390.583
Municipal	532.619
<b>Total</b>	<b>1.983.352</b>

Fonte: Cadastro de Alunos, fev. 2019

**Tabela 5 — Distribuição dos estudantes matriculados no Ensino Médio**

<b>REDE</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
Particular	224.664
Estadual	1.204.096
Municipal	12.899
<b>Total</b>	<b>1.441.569</b>

Fonte: Cadastro de Alunos, fev. 2019

Cabe destacar que os números representados nas tabelas anteriores não incluem aos estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional. Somadas essas matrículas, segundo o Censo Escolar de 2015, o total de estudantes matriculados em escolas no Estado de São Paulo chega ao número 10.051.652.

Tais dados ressaltam, por um lado, o desafio enfrentado pelo Estado de São Paulo para assegurar educação de qualidade a todos os estudantes matriculados nas escolas paulistas; por outro, a importância que o Currículo Paulista representa para a garantia de um patamar comum de aprendizagens.

## Uma breve retrospectiva das discussões curriculares no Estado de São Paulo

Com a Lei Federal nº 5.692, de agosto de 1971, coube aos Estados a formulação de propostas curriculares para orientar as escolas públicas e particulares de seu território quanto aos conteúdos a serem garantidos a todos os estudantes.

No Estado de São Paulo, como em todo o país, as discussões curriculares a partir daquela década, além das preocupações com a aprendizagem dos estudantes, contemplaram aspectos mais abrangentes, como os políticos, os econômicos e os sociais. Sob o ponto de vista pedagógico, o estudante passa a ser considerado como o sujeito do processo educacional, deslocando-se o foco das atenções para a aprendizagem — e não apenas para o ensino, como em períodos e legislações anteriores.

No início da década de 1980, apesar de o currículo no Brasil se pautar nas diretrizes gerais estabelecidas pela Lei n. 5.692/71, as Unidades Federativas iniciaram discussões com vistas à elaboração e revisão dos seus currículos, o Estado de São Paulo entre elas, contando com a participação de vários educadores.

Em 1983, a implantação do Ciclo Básico (Decreto Nº 21.833, de 21/12/1983), representou uma das primeiras iniciativas para reorganização do então Ensino de 1º Grau, com vistas a democratizar a oferta e imprimir qualidade ao ensino e à aprendizagem dos estudantes da 1ª e da 2ª série das escolas do Estado. Tinha, dentre seus objetivos, a redução dos altos índices de repetência e de evasão escolar dos estudantes em seu processo inicial de alfabetização.

Essa reestruturação dá início a um processo de discussão curricular, que, no ano de 1985, resulta na elaboração de propostas curriculares para todos os componentes.

A partir de 1988, as propostas curriculares para o Ensino do 1º Grau ganham nova inflexão: destacam a necessidade de o professor apropriar-se também de conhecimentos pedagógicos sobre como os estudantes aprendem e o comprometimento com a democratização da gestão escolar.

Em 1996, tem início o processo de municipalização do Ensino Fundamental, etapa até então inteiramente sob a responsabilidade do Estado. Naquele ano, 46 municípios paulistas iniciaram o processo de municipalização do ensino, assumindo — por meio de parceria Estado-Município — as primeiras séries do 1º grau, ampliando as etapas até então atendidas, visto que parte significativa dos municípios oferecia apenas a Educação Infantil (Pré-Escola) em suas redes. Vale destacar que as creches, até os anos 2000, eram vinculadas, nos municípios, à instância do bem-estar social. A partir desse período, a Educação Infantil passou a integrar a rede de escolas das Secretarias Municipais de Educação, com a ampliação dos segmentos creche e pré-escola.

A municipalização levou tanto a rede estadual quanto as redes municipais a

discutirem e elaborarem propostas curriculares, materiais de orientações didáticas e metodológicas, além de materiais pedagógicos que pudessem qualificar a ação educativa no território municipal.

Importante enfatizar que, de forma simultânea às ações nos Estados e Municípios, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria da Educação Básica (SEB), promovia a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os PCNs contemplam o desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional dos estudantes e sustentam uma visão de trabalho interdisciplinar consolidada, entre outras orientações, pela indicação de temas transversais ao currículo.

Em 2008, a rede estadual lança dois programas: para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o “Programa Ler e Escrever” e, para os Anos Finais e Ensino Médio, o “São Paulo Faz Escola”. A implementação desses programas contou com materiais didáticos para estudantes e orientações didáticas e metodológicas para professores, além de documentos com a definição das habilidades e competências a serem desenvolvidas em cada ano de escolaridade e em todas as áreas e disciplinas curriculares. Algumas redes municipais e escolas da rede privada fizeram esse mesmo movimento de elaboração de propostas curriculares e de materiais para sua implementação.

No ano de 2013, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) promove discussões curriculares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Ciências, História, Arte e Educação Física que resultaram em documentos de Orientações Curriculares publicados entre 2013 e 2015.

No decorrer dos anos — vale destacar — tanto as redes municipais quanto a rede estadual de ensino promovem, individualmente ou em colaboração, diversas discussões curriculares em prol da melhoria da educação pública, que reafirmaram a escola como um direito democrático de todo cidadão e que definiram políticas públicas necessárias para a formação continuada do professor. Nesse mesmo período, a União promoveu, para o Ciclo de Alfabetização, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), contando com a adesão da SEDUC-SP e da grande maioria dos municípios paulistas.

Nos anos subsequentes, a elaboração da Base Nacional Comum Curricular se fez a partir de uma discussão que mobilizou os mais diferentes profissionais da educação em todo o país, em diversas esferas público-administrativas, bem como a sociedade civil organizada. O documento relacionado à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental foi homologado em 20 de dezembro de 2017. No âmbito do Ensino Médio, as discussões ocorreram durante todo o ano de 2018, tendo sido homologada a versão final no dia 14 de dezembro daquele ano.

Com a homologação da BNCC, os Estados iniciam a (re)elaboração de seus currículos. O Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular



(ProBNCC), instituído pela portaria Nº 331, de 2018, estabeleceu as diretrizes, os parâmetros e os critérios para a implementação da BNCC em âmbito estadual e municipal.

No Estado de São Paulo tem início a elaboração do Currículo Paulista, por meio de um processo intenso e continuado de colaboração entre Estado e Municípios, colaboração esta fortalecida pelo compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da educação e pela convicção da importância do currículo nesse processo.

## **O Estado de São Paulo: o processo de produção de um currículo representativo para todas as redes**

As primeiras discussões visando a elaboração do Currículo Paulista se dão em regime de colaboração, por meio do ProBNCC, instituído pela Portaria MEC Nº 331.

Esse trabalho conjunto alinha-se à Meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE), que indica a pactuação como ferramenta para definir as diretrizes pedagógicas, a criação de indicadores de avaliação, de índices de qualidade de serviços e de formação de professores das redes. Além disso, segundo o Ministério da Educação, o regime de colaboração entre a União e os Estados tem como objetivo romper a fragmentação das políticas educacionais, contribuir com as aprendizagens dos estudantes e com a melhoria da qualidade da educação e pensar a integração das diferentes etapas que compõem a Educação Básica.

As discussões para a elaboração do Currículo Paulista iniciadas em 2018 envolveram a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de São Paulo (UNDIME-SP), contando também com a presença de representantes da rede privada.

Essas instituições criaram um conjunto de situações e de oportunidades para a participação de redatores das redes municipais e estaduais; professores; gestores escolares; dirigentes; estudantes e sociedade civil — todos participaram, direta ou indiretamente, dessa produção, tornando-se coautores deste documento.

A primeira versão do Currículo Paulista resultou da leitura analítica das proposições da BNCC e do cotejamento dessas propostas com documentos curriculares das diferentes Redes Municipais, da Rede Privada e da Rede Estadual.

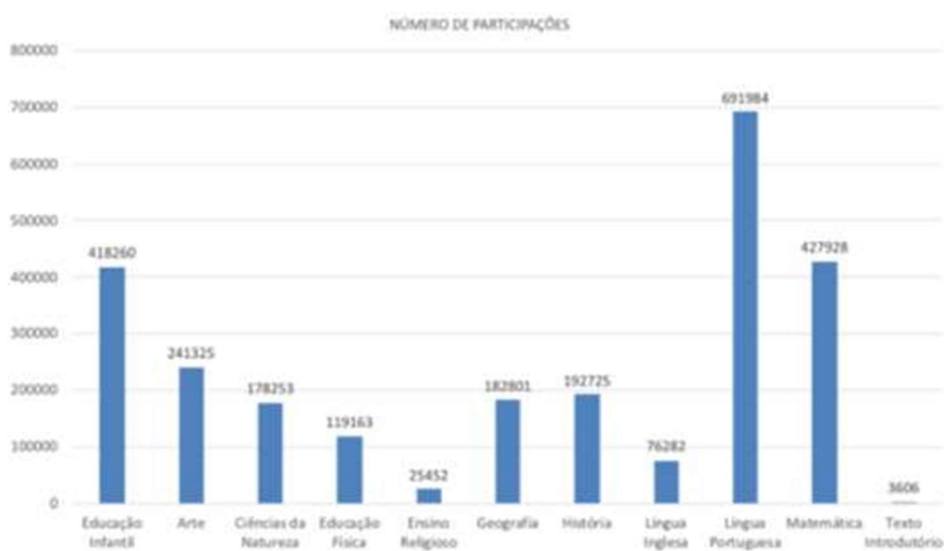
Essa versão foi disponibilizada para consulta *online*<sup>1</sup>. Professores, gestores, dirigentes, estudantes e representantes das universidades e da sociedade civil totalizaram 44.443 pessoas que

---

<sup>1</sup> O formulário para consulta pública foi disponibilizado no endereço: [www.sites.google.com/view/curriculopaulista](http://www.sites.google.com/view/curriculopaulista)

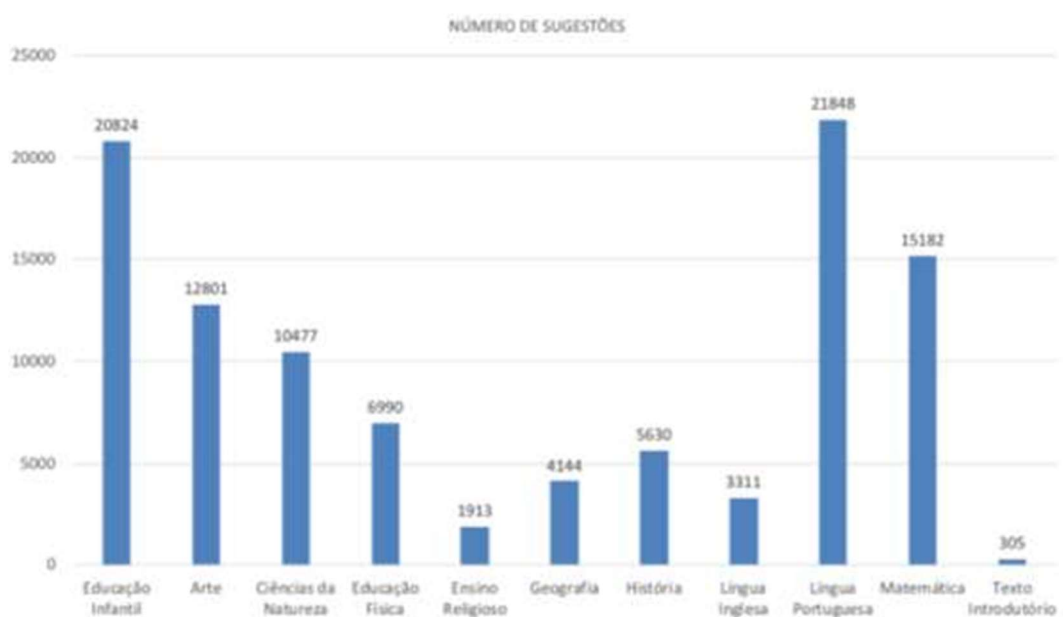
contribuíram com 103.425 sugestões para o texto introdutório e 2.557.779 para os textos das diferentes etapas de escolaridade e respectivos componentes curriculares, conforme gráficos a seguir.

**Gráfico 01** — Número de participações na plataforma *on-line* referentes ao texto introdutório, à Educação Infantil e aos componentes curriculares.



Fonte: Consulta Pública on-line do Currículo Paulista

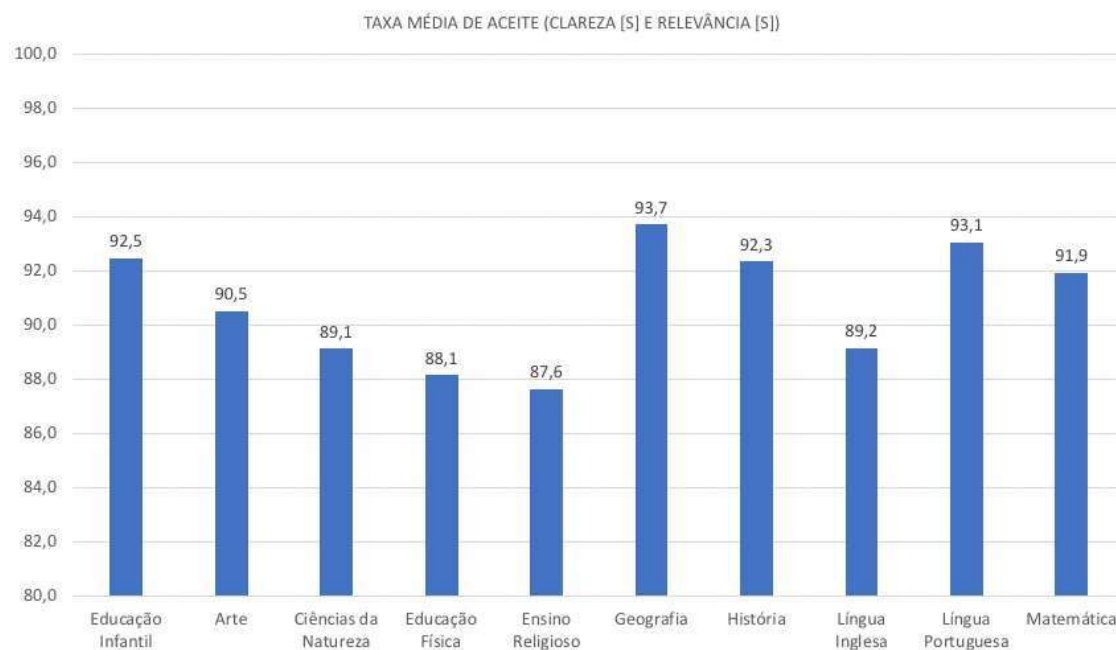
**Gráfico 02** — Número de contribuições *on-line* referentes ao texto introdutório, à Educação Infantil e aos componentes curriculares.



Fonte: Consulta Pública on-line do Currículo Paulista

Nesta mesma consulta pública, perguntou-se aos participantes sobre sua aprovação ao currículo em discussão na Educação Infantil e em cada um dos componentes curriculares, chegando-se aos resultados expressos no gráfico 03.

**Gráfico 03** — Taxa de aprovação ao currículo da Educação Infantil e dos Componentes Curriculares, segundo resultados da consulta pública (em %).



Fonte: Consulta Pública on-line do Currículo Paulista

O índice médio de aprovação do currículo foi de 90,8%, o que demonstra a sua aceitabilidade pelas diferentes redes e pelos cidadãos que participaram da consulta pública.

Foram incorporadas as sugestões consideradas pertinentes à natureza de um documento curricular e afinadas com as definições pedagógicas da BNCC, resultando na segunda versão do Currículo Paulista.

Essa segunda versão foi discutida em 82 seminários regionais, que contaram com a participação de 29.786 professores e gestores educacionais, representantes das redes pública e privada de 611 municípios paulistas. Durante as discussões, foram encaminhadas propostas de novas habilidades, assim como a readequação, revisão ou exclusão de habilidades em cada um dos componentes curriculares do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Após a realização dos seminários regionais, os redatores do Currículo Paulista analisaram as contribuições, observações e sugestões apresentadas pelos participantes, incorporando aquelas consideradas pertinentes segundo o mesmo critério utilizado na consulta anterior. Assim foi elaborada a terceira versão, encaminhada formalmente para apreciação do Conselho Estadual de Educação em 19 de dezembro de 2018.

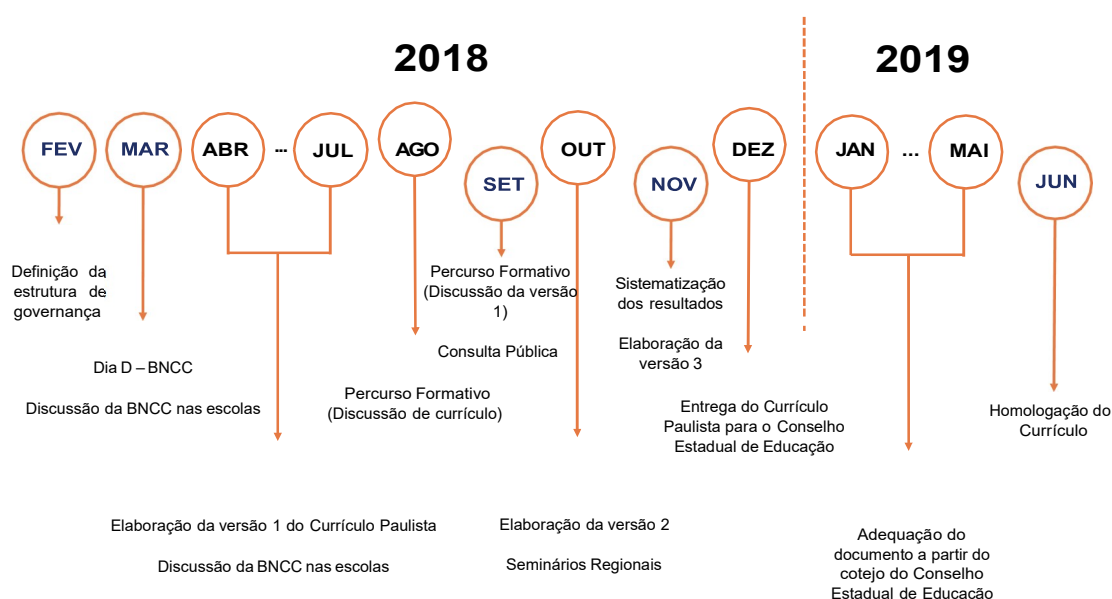
A Comissão do Conselho Estadual responsável pela homologação do Currículo Paulista apresentou aos redatores da SEDUC e UNDIME recomendações para revisão dessa versão, em reuniões presenciais e a distância, no período de fevereiro a maio de 2019.

A versão revista foi apresentada pelos redatores da SEDUC e UNDIME à Comissão do Conselho Estadual. Foram reiteradas, pela Comissão, recomendações para que, no Currículo Paulista, observe-se o conceito de competência instituído na BNCC e, ainda, que seja enfatizada, em todos os componentes curriculares, a íntima correlação entre as habilidades socioemocionais e as cognitivas.

A nova versão foi novamente apresentada e referendada pela Comissão do Conselho Estadual. O Currículo Paulista foi homologado pelo Conselho Estadual de Educação em \_\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Resultante dessa construção colaborativa (Fig 1), deve orientar o processo de (re)elaboração, implantação e implementação dos Currículos dos municípios e das propostas pedagógicas das escolas.

**Figura 1. Processo de Construção do Currículo Paulista – Linha do Tempo**



## **O pacto entre Estado e Municípios e a garantia da qualidade e da equidade na implementação do Currículo Paulista**

Com a sua homologação, o Currículo Paulista retorna às redes de ensino, às escolas e aos educadores. O desafio, agora, é que o Currículo chegue a cada sala de aula de todas as escolas do Estado de São Paulo e que sua implementação concorra para assegurar educação de qualidade a todos os estudantes. Para isto, é fundamental que se fortaleça o regime de colaboração entre o Estado, os municípios e a rede privada.

Nesse processo de melhoria da qualidade da educação, o Currículo Paulista representa um marco importante para a redução das desigualdades educacionais no Estado, uma vez que explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver.

Espera-se que todas as escolas (re)elaborem suas Propostas Pedagógicas de maneira a dar respostas efetivas às necessidades, às possibilidades e aos interesses dos estudantes, segundo suas identidades linguísticas, étnicas e culturais a luz do Currículo Paulista.

Portanto, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das diferentes redes de ensino, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem considerar a necessidade de superação das desigualdades educacionais. Para essa superação, é necessário que o planejamento mantenha claro foco na equidade, o que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

Segundo a perspectiva defendida pelo Currículo Paulista, a equidade diz respeito à inclusão de todos os estudantes nas escolas e à garantia de seu direito a educação pública e de qualidade prevista na LDB, na Constituição, na legislação estadual e dos municípios paulistas. Diz respeito, ainda, à necessidade de respeitar a diversidade cultural, a socioeconômica, a étnico-racial, a de gênero e as socioculturais presentes no território estadual.

Promover a equidade supõe também dar respostas adequadas e com respeito ao público atendido nas modalidades da Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Quilombola, segundo as necessidades locais. No caso da Educação Especial, o desafio da equidade requer o compromisso com os estudantes com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de acessibilidade curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Reitere-se que o fortalecimento do regime de colaboração entre Estado e Municípios

— já praticado na implementação de inúmeras ações e programas educacionais e no processo de elaboração do Currículo Paulista — é fundamental para garantir o ingresso e a permanência bem sucedida na Educação Básica, bem como para cumprir o compromisso de assegurar equidade na educação.

## Os fundamentos pedagógicos do Currículo Paulista

### O compromisso com a Educação Integral

O Currículo Paulista considera a **Educação Integral** como a base da formação dos estudantes do Estado, independente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem. Dessa maneira, afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões **intelectual, física, socioemocional e cultural**, elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos.

Viver, aprender e se relacionar nesse novo contexto tem exigido, cada vez mais, maior autonomia e mobilização de competências dos sujeitos para acessar, selecionar e construir pontos de vista frente ao volume substancial de informações e conhecimentos disponíveis, para buscar soluções criativas e fazer escolhas coerentes com seus projetos de vida e com o impacto dessas escolhas.

Assim, nas escolas que integram o Sistema Estadual de Ensino, as atividades desenvolvidas com os estudantes, dentro e fora do espaço escolar, devem convergir para que todos possam desenvolver as competências gerais explicitadas no quadro seguinte.

### Competências Gerais da BNCC, reiteradas pelo Currículo Paulista

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico - cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica,

significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Essas competências gerais contemplam integralmente conceitos, procedimentos, atitudes e valores, enfatizando a necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais.

Em tempos de tantas e rápidas mudanças, a escola vem se fortalecendo como espaço privilegiado para a experiência do autoconhecimento, da construção identitária e de projetos de vida; para a autoria, a crítica e a criatividade na produção de conhecimentos; e para práticas participativas, colaborativas e corresponsáveis com o âmbito local e planetário.

Dessa maneira, o desenvolvimento da empatia, da colaboração e da responsabilidade supõe processos intencionais vivenciados nas interações, em que essas habilidades são mobilizadas simultaneamente aos processos cognitivos. A esse respeito, esclarece Mahoney (2000):

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e



cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa. (MAHONEY, 2000, p.15)

É importante destacar que o desenvolvimento das competências socioemocionais não tem como escopo conformar subjetividades, isto é, não deve haver nenhum tipo de determinismo sobre o que estudante deve se tornar, uma vez que seu desenvolvimento está relacionado ao ato de aprender a ser. Nesse sentido, quando se atribui significado ao que é ser responsável, colaborativo etc., isto é, quando se aprende a ser, é possível fazer escolhas entre querer ser, ou não, de uma determinada maneira, em uma dada situação. Dessa maneira, esse querer advém da singularidade construída a partir das percepções gestadas no vivido, ainda que sob influência dos códigos culturais.

Além disso, é importante reforçar que, sendo as competências cognitivas e socioemocionais indissociáveis, sua mobilização também ocorre simultaneamente, fato que deve ser intencionalmente explorado a fim de garantir o perfil do estudante previsto nas competências gerais. Nesse sentido, empatia, por exemplo, não deve ser trabalhada sem a perspectiva do pensamento crítico orientado pelo conhecimento, sob o risco de tornar-se submissão; a colaboração — que implica a construção de significado comum — deve ser aliada à capacidade de argumentação e assim sucessivamente, de acordo com os objetivos pretendidos.

Competências como a comunicação, autogestão, criatividade, empatia, colaboração e autoconhecimento, entre outras, quando trabalhadas intencionalmente nas práticas escolares de modo articulado à construção do conhecimento, impactam de modo positivo a permanência e o sucesso dos estudantes na escola, têm relação direta com a continuidade dos estudos, com a empregabilidade e com outras variáveis ligadas ao bem-estar da pessoa, como a saúde e os relacionamentos interpessoais.

Não é demais reforçar que as práticas de ensino e de aprendizagem que consideram o estudante em sua integralidade estão longe de práticas que normatizam comportamentos, rotulam ou buscam adequar os estudantes a um modelo ideal de pessoa. A Educação Integral, como fundamento pedagógico, demonstra o interesse do Currículo Paulista em atender às necessidades de ensino e de aprendizagem pelo olhar sistêmico — por parte dos profissionais da educação — para essas aprendizagens e o modo como elas se apresentam em nossa sociedade.

Para que o conjunto das competências gerais possa ser efetivamente garantido, é necessário enxergar o estudante de uma nova forma, reconhecendo todo o seu potencial de desenvolvimento. É necessário acreditar que todos podem aprender e, ainda, ter a necessária flexibilidade para a adoção de estratégias metodológicas que promovam o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Segundo essa perspectiva, o Currículo Paulista, em alinhamento à BNCC, preconiza a adoção de práticas pedagógicas e de gestão que levem em consideração:

- O compromisso com a formação e o desenvolvimento humano em toda sua complexidade, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física e afetiva;
- Uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, de suas ações e pensamentos, bem como do professor, nos âmbitos pessoal e profissional;
- O acolhimento das pessoas em suas singularidades e diversidades, o combate à discriminação e ao preconceito em todas as suas expressões, bem como a afirmação do respeito às diferenças sociais, pessoais, históricas, linguísticas, culturais;
- A necessidade de construir uma escola como espaço de aprendizagem, de cultura e de democracia, que responda ao desafio da formação dos estudantes para atuar em uma sociedade altamente marcada pela tecnologia e pela mudança.

Outro pressuposto da Educação Integral é o de que todo o espaço escolar é espaço de aprendizagem, aberto à ampliação dos conhecimentos dos estudantes. Nesse sentido, o pátio, a biblioteca, a sala de leitura, os espaços destinados à horta, a quadra poliesportiva, a própria sala de aula, entre outros, são de fato espaços propícios à aprendizagem, em todas as dimensões da pessoa, sendo por isso, considerados verdadeiros polos de produção de conhecimentos, nos quais os estudantes poderão pesquisar diferentes assuntos e situações que colaborem para sua formação, por meio de metodologias colaborativas centradas no aluno.

É necessário frisar que os espaços de aprendizagens não se limitam àqueles situados no interior da escola: também os ambientes não formais de aprendizagem, tais como os diferentes tipos de museus; os locais/monumentos de memória de determinados grupos sociais ou mesmo de eventos históricos; as praças públicas; os parques estaduais e municipais; os institutos de artes e de cultura; as bibliotecas públicas; os teatros e cinemas; os institutos de pesquisas; entre tantos outros, constituem-se como relevantes no processo de formação integral dos estudantes paulistas.

Quando o desafio é aprimorar a qualidade das aprendizagens, é necessário que as orientações do Currículo Paulista sejam observadas por todos os envolvidos no processo educacional, refletindo-se nas práticas de docentes, estudantes, equipe gestora e funcionários, bem como nas relações que se estabelecem no interior da escola e no seu entorno. Também devem se refletir nas estratégias para o acompanhamento das práticas e dos processos escolares, bem como dos resultados de desempenho dos estudantes.

## O compromisso com o desenvolvimento de competências

Como já se explicitou anteriormente, o Currículo Paulista sinaliza a necessidade de que as decisões pedagógicas promovam o desenvolvimento de **competências** necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes.

Reiterando os termos da BNCC (2017), o Currículo Paulista define **competência** como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (pág.8).

Assim, o Currículo indica claramente o que os estudantes devem “saber” (em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer”, considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Espera-se que essas indicações possam orientar as escolas para o fortalecimento de ações que assegurem aos estudantes a transposição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em intervenções concretas e solidárias (**aprender a fazer e a conviver**), no processo da construção de sua identidade, aprimorando as capacidades de situar-se e perceber-se na diversidade, de pensar e agir no mundo de modo empático, respeitoso à diversidade, criativo e crítico (**aprender a ser**), bem como no desenvolvimento de sua autonomia para gerenciar a própria aprendizagem e continuar aprendendo (**aprender a aprender**).

É necessário garantir que, ao final do Ensino Fundamental, o estudante paulista se constitua como cidadão autônomo, capaz de interagir de maneira crítica e solidária, de atuar de maneira consciente e eficaz nas ações que demandam análise criteriosa e na tomada de decisões que impactam o bem comum, de buscar e analisar criticamente diferentes informações e ter plena consciência de que a aprendizagem é demanda para a vida toda.

## O compromisso com a alfabetização, o letramento e os (multi) letramentos em todas as áreas do conhecimento

No Currículo Paulista, a alfabetização é central na aprendizagem das crianças, uma vez que supõe um conjunto de habilidades e competências fundantes, que se configuram como andaimes para as aprendizagens posteriores.

É necessário frisar que o Estado de São Paulo tem como meta a completa alfabetização de todas as crianças paulistas, até que completem oito anos, ou seja, no final do 2º ano do Ensino Fundamental. A alfabetização é aqui entendida como aprendizagem da leitura, ou seja, o desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar criticamente diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas da atividade humana

em diversas linguagens, bem como a aquisição da escrita alfabética.

Trata-se de um compromisso público pactuado entre todas as redes, para que todos os esforços nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental se concentrem na garantia de amplas oportunidades para que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Vale destacar que a alfabetização não se restringe apenas à apropriação da palavra escrita, mas designa um conjunto de saberes e fazeres específicos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para as aprendizagens posteriores.

Na Geografia, por exemplo, é comum o uso do termo alfabetização cartográfica para referir-se a um conjunto de saberes e de fazeres relacionados a noções básicas, como o reconhecimento de área e sua representação, identificação da visão vertical e oblíqua presentes em mapas, da linha, do ponto, da escala da proporção, a leitura de legendas, o reconhecimento de imagens bidimensionais e tridimensionais, a orientação e a utilização e leitura dos pontos de referências, entre outros, fundamentais para desenvolver a autonomia na leitura e na produção de representações do espaço.

A Matemática utiliza o termo “alfabetização matemática” para designar os saberes essencialmente relacionados à capacidade de ler e escrever em Matemática, como a compreensão e apropriação do Sistema de Numeração Decimal (SND), tão essencial para o desenvolvimento de outros conhecimentos relacionados a essa área do conhecimento.

A Alfabetização Científica refere-se ao desenvolvimento de procedimentos e conhecimentos necessários para a pesquisa, a comunicação oral ou por meio de textos escritos em linguagem verbal, multimodais ou multissemióticos das aprendizagens e conclusões durante e ao final dos processos de pesquisa.

O letramento e o multiletramento garantem a participação dos estudantes nas práticas sociais mediadas pela leitura e a escrita e os habilitam também a produzirem textos que envolvem as linguagens verbal, a não-verbal e a multimodal, presentes nos diferentes gêneros que circulam nas mais diferentes esferas da atividade humana.

## **O estímulo e o apoio à construção do Projeto de Vida dos estudantes**

Como na BNCC, a Competência Geral 6 do Currículo Paulista refere-se à necessidade de que os estudantes paulistas sejam apoiados na construção de seu projeto de vida, o que supõe que precisem ter condições e espaços para refletir sobre seus objetivos, aprender a planejar, a definir metas, a se organizar para alcançá-las — com autoconfiança, persistência, determinação e esforço.

Dessa maneira, o Currículo Paulista evidencia a necessidade de que os estudantes, ao longo da escolaridade básica — em especial nos Anos Finais do Ensino Fundamental —, possam desenvolver um Projeto de Vida individualizado, que lhes permita identificar suas aspirações, bem como as potencialidades e desafios para concretizá-las.

A chance de um estudante construir um Projeto de Vida que atenda às suas aspirações está diretamente relacionada às oportunidades para o desenvolvimento do autoconhecimento — sem o que não teria condições para identificar suas demandas pessoais — e, também, para que desenvolva e exercite a autoria e o protagonismo — sem o que seria muito difícil planejar, buscar soluções e readequar estratégias e intervenções na busca da execução de seu projeto.

Assim, embora previsto na BNCC para o desenvolvimento nos Anos Finais do Ensino Fundamental, é desejável — na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental — investir em práticas que concorram para que os estudantes desenvolvam progressivamente competências e habilidades relativas à autoria e ao protagonismo, inclusive em relação as escolhas que possam convergir para a construção de seu Projeto de Vida. É preciso ainda que a escola, no processo de ampliar e consolidar a autonomia dos estudantes, amplie as situações em que estes possam fazer escolhas — na delimitação de projetos, nas definições relativas à organização do espaço e dos tempos escolares, entre outros.

A construção de um Projeto de Vida não deve seguir um roteiro fechado, hermético, nem se limitar ao âmbito do estudo e do trabalho. Ao contrário, deve dar-se em um processo flexível, que permita reflexões e revisões constantes, sempre conectado com a história pessoal de cada estudante, o contexto social e histórico de sua vivência e em articulação com suas expectativas relativas também à adoção de estilos de vida, posturas e hábitos saudáveis, sustentáveis e éticos.

Assim, esse processo deve ser apoiado pelo conjunto de práticas escolares, considerando como centrais o protagonismo e a formação integral dos estudantes. É possível que este processo possa contar com a tutoria de professores e, também, de estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e, ainda, do Ensino Médio, quando isto for possível e pertinente.

## **Tecnologia digital: o estudante como consumidor e produtor de tecnologia**

A forte presença da tecnologia na vida de todos tem ressignificado o cotidiano, alterado práticas, modos de interação, as maneiras como executamos as mais variadas tarefas. A leitura e a escrita vêm ocupando novas plataformas, novos canais de circulação. As tecnologias em geral e as linguagens — as digitais em particular — alcançam crianças e

adolescentes no modo como concebem seus processos pessoais de aprendizagem.

O papel da escola, sintonizada com as novas formas de produção do conhecimento na cultura digital, consiste em inserir, de maneira eficaz, os estudantes das diferentes etapas de ensino nas mais diferentes culturas requeridas pela sociedade do conhecimento. Assim, além do letramento convencional, os multiletramentos e os novos letramentos se fazem necessários para a formação integral dos estudantes e, dessa forma, para a inserção nas culturas: letrada, artística, do movimento, científica, popular, digital, entre outras.

É preciso considerar que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) envolve postura ética, crítica, criativa, responsável. Essa postura precisa ser trabalhada na escola associada ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à resolução de situações problema, ao estímulo ao protagonismo e à autoria.

Para ampliar e ressignificar o uso das tecnologias e assegurar que os estudantes saibam lidar com a informação cada vez mais disponível, o Currículo Paulista contempla essa temática nos vários componentes curriculares desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dessa maneira, pretende-se possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade.

## **O processo de avaliação a serviço das aprendizagens de todos os estudantes**

O Currículo Paulista parte do pressuposto de que a avaliação, no âmbito escolar, deve ser encarada como um recurso pedagógico que permite aos professores, gestores e demais profissionais da educação acompanhar a progressão das aprendizagens, oferecendo subsídios para a análise do

próprio processo de ensino. Dessa maneira, os resultados dos processos avaliativos devem concorrer para que todos os estudantes avancem em suas aprendizagens e para que os professores façam eventuais ajustes em suas práticas para garantir a qualidade dessas aprendizagens.

Sob essa perspectiva, a avaliação produz informações valiosas no que diz respeito à aprendizagem dos estudantes, às necessidades de recuperação e de reforço das aprendizagens, à própria prática em sala de aula, permitindo adequações e mudanças metodológicas.

Desta forma, avaliar demanda um olhar atento do professor em relação aos avanços, assim como pensar em instrumentos pelos quais possa, de fato, diagnosticar as aprendizagens dos estudantes e seus níveis de proficiência a respeito do que lhes foi ensinado e planejar ações necessárias para que todos possam aprender.

Assim, a avaliação permeia o processo do ensino e da aprendizagem, trazendo subsídios para a revisão do Plano de Ensino a partir do acompanhamento do processo integral do desenvolvimento de cada estudante, a tempo de assegurar a todos as competências gerais ao final da Educação Básica.

A avaliação integra e constitui um espaço crítico-reflexivo da prática docente. Deve garantir coerência com os princípios pedagógicos que orientam o desenvolvimento pleno dos estudantes.

No processo avaliativo, é necessário que se considerem as aprendizagens prescritas no Currículo Paulista. Na Educação Infantil, a avaliação deve ser realizada por meio de observações e dos mais diversos registros, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, artigo 31, que diz que “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Como exemplo de registros, podemos citar: relatórios, fotografias, filmagens, produções infantis, diários, portfólios, murais, entre outros.

No Ensino Fundamental, a avaliação pode ser realizada a partir da utilização de outras estratégias, como, por exemplo, da observação direta, dos exercícios, das provas, da realização de pesquisas, entre tantas outras. A avaliação deve, de fato, acompanhar, de forma processual, a aprendizagem do estudante e possibilitar a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores.

A multiplicidade de estratégias e instrumentos de avaliação pode oferecer indicadores importantes para a gestão pedagógica em sala de aula, como também para a gestão escolar e a elaboração de políticas públicas, permitindo o monitoramento e o acompanhamento das aprendizagens essenciais que estão sendo asseguradas a todos os estudantes paulistas.



## ENSINO FUNDAMENTAL

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Fundamental passou por transformações em sua estrutura e organização.

A primeira Lei de Diretrizes e Base (LDB nº 4024/61), promulgada em 1961, estabeleceu diretrizes para o denominado ensino primário, com obrigatoriedade a partir dos sete anos de idade e duração mínima de quatro anos, podendo ser ampliada para até seis anos.

Nessa legislação, são definidos como objetivos do ensino primário, o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão, e a integração das crianças ao meio físico e social. Com a LDB nº 5692/71, altera-se a denominação “ensino primário” para ensino de primeiro grau, agora com os seguintes objetivos: a formação da criança e/ou adolescente com foco na qualificação para o trabalho e a formação para o exercício da cidadania. A duração prevista passa a ser de oito anos, mantida a idade mínima de sete anos para o ingresso no ensino de 1º grau.

Na LDB 9394/96, a duração mínima do Ensino Fundamental - obrigatório e gratuito na escola pública - passa a ser de oito anos. Portanto, a educação é considerada como direito de todo cidadão, objetivando o desenvolvimento e a formação para a cidadania, incluindo a qualificação para o mundo do trabalho.

O Plano Nacional de Educação, Lei 10.172 (BRASIL, 2001), estabelece, em uma de suas metas para o período de 2001-2010, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, mantendo a sua obrigatoriedade. Em 2005, a Lei nº 11.114, estabelece a obrigatoriedade da matrícula das crianças de seis anos no Ensino Fundamental, mantendo a duração de oito anos. Em junho de 2005, o Conselho Nacional de Educação homologou o Parecer 6/2005, ampliando o Ensino Fundamental obrigatório para nove anos, a partir dos seis anos de idade, em um processo gradativo de implementação até 2010.

Essa ampliação suscitou discussões sobre a natureza do primeiro ano do Ensino Fundamental, culminando na elaboração de documentos orientadores por parte do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC). Define-se a especificidade desse primeiro ano: não se trata de Educação Infantil e nem tampouco da primeira série do Ensino Fundamental de oito anos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino Fundamental de nove anos, ressaltam que o Ensino Fundamental é um direito de todo cidadão com

vistas à sua formação e que aos seis anos todas as crianças já podem usufruir desse direito. Consideram também a necessidade de investir em um ambiente educativo com foco na alfabetização e no letramento, na aquisição de conhecimentos de outras áreas e no desenvolvimento de diversas formas de expressão.

Com nove anos de duração, essa é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos que, ao longo desse período, experimentam mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, que favoreçam a superação das rupturas, as quais ocorrem entre as etapas da Educação Básica e entre as duas etapas do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Nos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um aspecto fundamental está posto nas competências gerais, entendida como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao tratar do desenvolvimento dessas competências, é importante a clareza em relação às competências cognitivas como interpretar, refletir, raciocinar; ligados aos objetivos de aprendizagem e às competências socioemocionais, voltadas à maneira de como o estudante se relacionar consigo mesmo, com o outro e com o entorno, competência que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções.

## **Anos Finais**

Conforme a BNCC, nos Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos, relacionados às áreas de conhecimento. Portanto, é necessário, nos vários componentes curriculares, retomar, ampliar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação do repertório dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e sua atuação crítica na sociedade.

Os estudantes, dessa fase, inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB no 11/2010,

ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como o sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores, maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes precisam lidar com mudanças como a quantidade de professores que ministram aulas, a interação com diferentes professores especialistas em períodos curtos, a adaptação aos níveis de exigência distintos de cada professor, bem como a organização e didática das aulas, entre outras.

Considerando todas essas mudanças, há que se ter o cuidado para que o processo de aprendizagem não seja fragilizado na transição dos Anos Iniciais para os Finais, o que poderia culminar em obstáculos que comprometam a aprendizagem dos estudantes.

Assim sendo, é necessário que os professores estabeleçam uma relação sensível e compromissada com os estudantes, a fim de construir um ambiente de confiança e respeito, em que as aulas representem oportunidades de desenvolver conhecimentos, valores e atitudes. Para tanto, é necessário mediar conflitos, ter abertura para uma escuta ativa, estimular o protagonismo e a autoria, para que os estudantes se percebam como co-criadores de suas aprendizagens, e reconheçam potencialidades e desafios na sua formação.

Quando isto acontece, os professores conseguem identificar aqueles estudantes que enfrentam eventuais dificuldades, aproximando-se deles para entender o que se passa e apoiá-los na superação dessas dificuldades. Na prática, esses professores estão exercendo um importante papel de tutoria, contribuindo para

que cada escola se constitua como ambiente de aprendizagem e de formação integral.

Nesse contexto, é central a organização da escola para acolher, respeitar as singularidades dos estudantes. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica - DCNGEB (2013), em seu artigo 20, é princípio orientador de toda ação educativa o respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários, sendo de responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de seu percurso escolar.

Nessa perspectiva, para dar continuidade à formação desses estudantes, é importante realizar ajustes nas novas rotinas de tempo, de espaços, de demandas e exigências presentes nos diversos componentes curriculares e na ação dos professores – o que pode favorecer o processo de transição e de acompanhamento dos estudantes em sua trajetória escolar.

Nessa fase, os estudantes desenvolvem conceitos mais elaborados, conseguem organizar e sistematizar situações e relacionar aspectos diferentes da realidade, mas ainda precisam se referenciar no mundo concreto para realizar abstrações e imaginar situações nunca vivenciadas por eles; desenvolvem maior autonomia intelectual, compreendem normas e se interessam pela vida social.

Torna-se então, importante promover discussões sobre adolescência, entendida como uma fase de transição, bem como repensar a função da escola no processo de formação integral dos estudantes: um espaço de socialização, de formação de cidadãos e de produção de conhecimento.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

É desejável investir no desenvolvimento de projetos, que tratem dos interesses dos estudantes, abrindo-se oportunidades para que possam debater, argumentar e realizar escolhas, pensando inclusive no futuro. Essa abordagem realizada à luz da perspectiva de resolução de problemas, relativos a temas da atualidade e da realidade em que o estudante está inserido, deve promover o seu protagonismo.

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e

afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social, em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura, também, apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Esse processo de formação exige a articulação entre as competências cognitivas e as socioemocionais para que, ao final dessa etapa, esses estudantes possam ser protagonistas do seu conhecimento e suas escolhas estejam em acordo com o seu projeto de vida, com o seu processo contínuo de desenvolvimento pessoal e social e para dar continuidade aos seus estudos no Ensino Médio.

# ÁREA DE LINGUAGENS

As Linguagens são aqui entendidas como práticas que pressupõem a interação entre sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana. Essa interação entre sujeitos sociais se dá por meio das mais diversas linguagens e traduz um dado momento histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade em que ele vive.

Essa premissa permeia o Currículo Paulista e contempla diferentes multissemióticas e multimeios ligados à realização de práticas sociais de linguagem. Quando exploradas e disseminadas na Educação Básica, concorrem para o desenvolvimento de habilidades que permitam o uso consciente, pelos estudantes, dessas linguagens e seus recursos.

Nesse sentido, o Currículo Paulista, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (conforme Resolução CNE/CEB nº 7/2010), organiza a área de Linguagens nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

Em cada componente, o trabalho com as linguagens deve considerar que todo diálogo sempre envolve os sentidos crítico, estético e ético, em situações comunicativas ligadas às instâncias do verbal, do corporal, do visual, da sonoridade e/ou do digital.

As competências específicas da área de Linguagens, presentes no Currículo Paulista e referenciadas pela BNCC, definem as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes pelo conjunto de componentes curriculares que integram essa área.

## **Competências específicas de linguagens**

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas

possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.



# LÍNGUA PORTUGUESA

O Currículo Paulista, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sustenta para o componente de Língua Portuguesa a perspectiva enunciativo- discursiva e retoma os Parâmetros Curriculares Nacionais para definir linguagem como:

[...] uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história. (BRASIL, 1998, p.20)

Essas noções teóricas iniciais terão decisivo impacto em todo o trabalho proposto para Língua Portuguesa, pois, ao adotar essa perspectiva, toma a linguagem como prática social, o que coloca como necessidade considerar, em todos os eixos do componente – Leitura, Produção de textos, Oralidade, Análise linguística e semiótica –, as práticas de linguagem que se dão em dado contexto entre os sujeitos sociais e historicamente situados em uma interação sempre responsiva; coloca ainda a necessidade de articular todos esses eixos na promoção de uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos que dominem a leitura e a escrita, saibam usar a língua em diferentes contextos de interação, em diferentes campos de atividade humana, que saibam argumentar e defender pontos de vista de maneira ética, e que usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos. As práticas sociais de leitura, de oralidade, de produção textual e de análise linguística e semiótica delineiam o caminho básico que as escolas precisam priorizar.

Falar, escrever, ler e escutar são ações que se concretizam nos variados campos da atividade humana, o que significa, por exemplo, compreender e respeitar as variedades linguísticas enquanto construções históricas, sociais e culturais. Essa perspectiva também enfatiza o fato de que as linguagens são uma construção humana, que se realizam em contextos históricos e culturais, e por isso são portadoras e constitutivas de identidade, que fazem a interação entre sujeitos que podem comunicar sentimentos, conhecimentos científicos, culturais, cibernéticos,

entre outros, por meio de diferentes formas de linguagem: verbal (oral, escrita), corporal, visual, sonora, digital.

Essas definições iniciais também colocam o texto, tomado sempre como gênero discursivo, no centro de todo o processo de ensino e aprendizagem:

[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2017, p.67).

A seleção dos gêneros de cada campo de atividade a serem trabalhados deve considerar os tradicionalmente abordados pela escola, mas também é fundamental contemplar aqueles resultantes de novas práticas de linguagem, potencializados pela tecnologia. Conforme a BNCC, cabe à escola:

[...] contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p.67).

Dentre essas demandas, destaca-se a exposição às discordâncias, a convivência com o outro, com outra voz diversa da nossa, diante da qual é preciso saber também se colocar de forma ética, argumentar posições, defender valores e respeitar o diferente, o divergente, repudiando os discursos de ódio diante do qual os argumentos pouco valem. Destaca-se também a possibilidade de o estudante assumir-se como sujeito a quem a tecnologia disponibiliza meios de se tornar produtor, de expor e fazer circular mais amplamente suas ideias, emoções, criações, formas de ver e sentir o mundo, o que traz junto a necessidade de se pensar ética e responsabilmente aquilo que torna público. Destaca-se, por fim, a

exposição à diversidade cultural, como “forma de garantir ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente” (BRASIL, 2017, p.70).

As tecnologias, em especial o ambiente digital, introduzem mudanças que devem ser consideradas em todo âmbito educacional para que se promovam formas diferenciadas de ensinar, voltadas a um currículo ajustado às necessidades da sociedade do século XXI. Ainda no que diz respeito às práticas de linguagem, o termo “multiletramentos”, cunhado para representar dois “multi” — a multiplicidade social, cultural e linguística presente na sociedade globalizada, e a multiplicidade semiótica que constitui os textos que circulam dentro e fora da escola — foi criado pelo grupo conhecido como *NewLondon Group* (GNL)<sup>2</sup>.

Esses pesquisadores iniciam o manifesto buscando definir a missão da educação:

Se fosse possível definir a missão da educação, poderia se dizer que o seu objetivo fundamental é garantir que todos os alunos se beneficiem da aprendizagem de maneira que seja possível participar plenamente sua vida pública, em comunidade e poder participar da vida econômica. O letramento cumpre papel importante nessa missão. A pedagogia é uma relação de ensino e aprendizagem com potencial para criação de condições de aprendizagem que levem à participação social plena e equitativa (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996, p.1).

No manifesto, o GNL expande a concepção sobre a prática do letramento na escola para dar conta de uma multiplicidade de discursos existentes na sociedade moderna, mudando o foco para a diversidade cultural e linguística de uma sociedade que se faz sempre mais plural e globalizada, que tem acesso a uma gama cada vez maior de textos. O grupo argumenta que é necessário levar em conta novas práticas de letramento, uma vez que as tecnologias multimidiáticas possibilitam o acesso a um número cada vez maior de textos que circulam no ambiente digital, em decorrência das novas possibilidades de comunicação e da diversidade linguística e cultural.

Sendo assim, os multiletramentos podem acontecer com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e mesmo independentemente delas, dado que a confluência de linguagens (verbal — não verbal) ocorre também em materiais impressos, como *fôlderes*, peças de campanhas

publicitárias, cartazes de reivindicações, *outdoors*. O uso do termo “confluência” deseja significar que as imagens e outras linguagens não são apenas ilustrativas, mas sim que, juntamente com o texto verbal, compõem um todo significativo cujo sentido é preciso que a escola compreenda para que os estudantes também o compreendam criticamente.

Os pesquisadores acreditam que os educadores devem se debruçar sobre a questão social dos resultados da aprendizagem da linguagem, para repensar:

[...] premissas fundamentais para uma pedagogia voltada para o letramento, com a finalidade de influenciar as práticas que dão aos

---

<sup>2</sup> Grupo de Nova Londres. Nova Londres (New London) é o nome de uma cidade americana onde o grupo de pesquisadores se reuniu, em 1996, para tecer discussões a respeito do tema, o que resultou no manifesto “A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures” (**Uma Pedagogia dos Multiletramentos: desenhando futuros sociais**).

alunos habilidades e conhecimentos necessários para que alcancem suas aspirações [...] (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996, p.3).

Um conceito-chave na pedagogia dos multiletramentos é o de *designer*:

Somos herdeiros de padrões e de significados já convencionados, e ao mesmo tempo somos *designers ativos* de significados. E como *designers* de significados, somos *designers* de futuros sociais – de locais de trabalho, de cidadania e da comunidade (GRUPO DE NOVALONDRES, 1996, p.4).

Essa perspectiva possibilita a professores e estudantes saírem do papel de receptores e passarem a ser também produtores de conhecimento significativo, não só dentro da escola, mas atingindo a comunidade como um todo.

Cabe aqui refletir sobre como ocorre o funcionamento dos multiletramentos, para atender a toda complexidade que é o ambiente escolar. Rojo esclarece:

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem —, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes:

Eles são interativos; mais do que isso, colaborativos;

Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);  
Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídiase culturas). (ROJO, 2012, p.22-23)

Para o funcionamento dos multiletramentos, a escola e seus professores — o de Língua Portuguesa, especialmente — deverão estar abertos a mudanças. Precisarão compreender e valorizar o trabalho colaborativo entre os estudantes, entre professores, entre professores e estudantes, seja em sala de aula ou em outros espaços.

Os novos letramentos, portanto, são mais bem compreendidos em relação a um período histórico de desenvolvimento social, intelectual e tecnológico que vem acontecendo há várias décadas. Tais mudanças afetam profundamente os valores e as rotinas de uma educação convencional.

A aprendizagem e a educação contemporâneas devem compreender os novos letramentos em relação ao que se denomina “nova técnica” e “novo *ethos*”. Sobre “nova técnica”, Lankshear e Knobel (2007, p.4) afirmam que, hoje, com computadores conectados à *internet*, alguém com conhecimentos básicos pode criar uma grande variedade de artefatos com um número finito de operações técnicas como “digitar, clicar, recortar, arrastar”. Dessa maneira, é possível criar, por exemplo, um texto multimodal e enviar para um grupo de pessoas, para uma comunidade ou rede, com quase nenhum custo.

Desenvolvem-se, dessa forma, novas práticas de criação e de interpretação de textos, que deixam de implicar apenas texto verbal, mas que agregam imagens, em movimento ou estáticas, sons e várias outras possibilidades.

Com relação ao “novo *ethos*”, Lankshear e Knobel (2007) explicam que as práticas sociais contemporâneas exigem novas formas de participação, que devem ser intensas e propiciar a colaboração, pois têm uma natureza distributiva que emerge de esferas formais e não-formais de atividades do cotidiano digital, ou seja, as ações não acontecem apenas no plano físico, mas também no ciberespaço. As pessoas que operam nesse tipo de mentalidade reconhecem os dois espaços — o “físico” e o “virtual”. Isso implica mudança de postura, isto é, um “novo *ethos*”, que valoriza e leva à inclusão, à participação em massa e aos saberes distribuídos.

A escola está se transformando e apresenta características dos dois tipos de mentalidade, mas é preciso que avance rapidamente, que se adapte e se aproprie de suas especificidades, compreendendo que é necessário acompanhar as mudanças e atentar às novidades.

Com base nessas considerações e nesses pressupostos, o Currículo Paulista estabelece o alicerce do trabalho pedagógico: o desenvolvimento de estratégias cognitivas e metacognitivas vistas como elementos potenciais para o desenvolvimento dos multiletramentos.

### **Competências específicas do componente de Língua Portuguesa**

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participação na cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do

senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Essas competências pretendem garantir ao sujeito o direito a uma formação humana integral no contexto das experimentações básicas de linguagens, ao aprimoramento constante de saberes apreendidos durante a vida.

São as linguagens que conferem sentido às práticas sociais e, no que diz respeito ao comprometimento pedagógico, é necessário considerar e entender a corresponsabilidade do ensino escolarizado à atuação desse sujeito como ser naturalmente social.

A alfabetização, o letramento, o desenvolvimento de habilidades voltadas aos (novos) multiletramentos constituem alguns exemplos da aprendizagem que a escola pode assegurar ao estudante. O domínio dessas habilidades é fundamental para o desenvolvimento da autonomia crítica, criativa e reflexiva e para a constituição de um sujeito integral, inclusivo e, sobretudo, ético.

## A organização do documento

O **Organizador Curricular**<sup>3</sup> está estruturado em **Campos de Atuação, Práticas de Linguagem, Ano** (de escolaridade), **Habilidades** e **Objetos de Conhecimento**.

As **Habilidades** correspondem à indicação de processos cognitivos ligados aos **Objetos de Conhecimento**, que dialogam com as **Competências Gerais da Educação Básica** e com as **Competências Específicas** do componente.

O documento apresenta a seguinte organização:

**Anos Iniciais (1º, 2º, 3º, 4º, 5º) e Anos Finais (6º, 7º, 8º 9º)**



CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM*	ANO	HABILIDADES
Todos os campos de atuação	Leitura Escrita Oralidade	1º ao 9º	Progressão horizontal e vertical
Campo da vida cotidiana	Análise linguística / semiótica		
Campo da vida pública	Produção de texto		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	* As Práticas de linguagem possuem, conforme o Ano, características específicas		
Campo artístico-literário			

As habilidades, próprias do **Ano** ou agrupadas em um conjunto de **Anos**, procuram estabelecer a progressão de aprendizagens em linhas vertical e horizontal, tais como:

- ✓ 1º - Específicas para o Ano
- ✓ 1º, 2º - Articuláveis entre os Anos
- ✓ 1º, 2º, 3º, 4º, 5º - Articuláveis entre os Anos
- ✓ 2º - Específicas para o Ano
- ✓ 3º - Específicas para o Ano
- ✓ 3º, 4º, 5º - Articuláveis entre os Anos
- ✓ 4º - Específicas para o Ano
- ✓ 5º - Específicas para o Ano
- ✓ 6º - Específicas para o Ano

<sup>3</sup> Organizador Curricular é o quadro que, segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 30), apresenta as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano ou bloco de anos.

- ✓ 6º, 7º - Articuláveis entre os Anos
- ✓ 6º, 7º, 8º, 9º - Articuláveis entre os Anos
- ✓ 7º - Específicas para o Ano
- ✓ 8º - Específicas para o Ano
- ✓ 8º, 9º - Articuláveis entre os Anos
- ✓ 9º - Específicas para o Ano

Específicas e/ou articuladas, essas habilidades precisam ser consideradas na esfera ou no **Campo de Atuação**, para que se interliguem aos **Objetos de Conhecimento**, ao mesmo tempo, façam sentido quando postas em diálogo com as **Práticas de Linguagem**.

Quanto à estrutura descritiva das **Habilidades**, elas são identificadas por um código que carrega letras e números (Ex.: **EF01LP05** – Ensino **Fundamental**, **1º** Ano, Língua **Portuguesa**, habilidade **5**), mantendo-se a estrutura proposta pela BNCC. A numeração, entretanto, não condiciona a uma ordem crescente a leitura da habilidade e do trabalho a ser desenvolvido. Essa leitura pode ser feita de acordo com as **Práticas de Linguagem** e os **Objetos de Conhecimento** ou percorrer outros caminhos que se correlacionem.

Nos **Anos Iniciais** do Ensino Fundamental, o **Organizador Curricular** apresenta uma particularidade em relação aos dos **Anos Finais**: algumas habilidades foram deslocadas de lugar, o que acarretou uma não ordenação numérica dessas habilidades no documento. O deslocamento se deve à articulação das práticas de leitura com as de produção escrita, isto é, as habilidades de leitura foram aproximadas às de escrita, de modo a facilitar a leitura do documento pelo professor. A seguir, um exemplo para o 3º ano:

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Campo da vida pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Compreensão em leitura
Campo da vida pública	Análise linguística / semiótica	3º	(EF03LP23) Analisar o efeito de sentido do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública).	Adjetivos
Campo da vida pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	3º	(EF03LP20A) Planejar e produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública), com opiniões e críticas, de acordo com a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. (EF03LP20B) Revisar e editar cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor, de reclamação, entre outros textos do campo da vida pública) produzidas, cuidando da apresentação final do texto.	Produção escrita

Como se pode ver no quadro anterior, a habilidade 18, de leitura e

compreensão de cartas dirigidas a veículos da mídia impressa, foi agrupada com a habilidade 23, que se refere à análise de efeitos de sentido do uso de adjetivos em cartas e com a 20, que traduz as etapas necessárias à produção escrita desse mesmo gênero textual.

Embora nos **Anos Finais** as habilidades se apresentem em ordem numérica crescente, a reorganização é possível e, a critério do professor, elas podem ser reagrupadas de acordo com a situação de aula.

Associadas a essa dinâmica, é importante salientar que as habilidades elencadas nos agrupamentos 1º, 2º / 1º, 2º, 3º, 4º, 5º / 3º, 4º, 5º / 6º, 7º / 6º, 7º, 8º, 9º / 8º, 9º precisam ser articuladas ao que está previsto para os **Anos** específicos. Isso significa que várias

combinações podem ser feitas, a fim de garantir aos estudantes a possibilidade de agir nos vários **Campos de Atuação**, por meio de diferentes **Práticas de Linguagem**, conforme o grau de complexidade próprio a cada **Objeto de Conhecimento**.

Diante disso, a configuração do quadro<sup>4</sup> a seguir orienta que as habilidades dos **Anos** específicos devem estar coligadas às dos agrupamentos, a fim de que perpassem por todos os **Anos** do ciclo de aprendizagens. Isso significa dizer que, para o 6º ano, por exemplo, o professor precisará considerar em seu planejamento tanto as habilidades próprias do ano, quanto as dos agrupamentos 6º e 7º e 6º ao 9º. Veja como fica a distribuição, para cada **Ano** específico, dos agrupamentos 1 e 2, no quadro a seguir:

	Ano específico	Agrupamento 1	Agrupamento 2
Anos Finais	6º	6º, 7º	6º, 7º, 8º, 9º
	7º	6º, 7º	6º, 7º, 8º, 9º
	8º	8º, 9º	6º, 7º, 8º, 9º
	9º	8º, 9º	6º, 7º, 8º, 9º

## Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais

O trabalho em Língua Portuguesa nessa etapa é, ao mesmo tempo, uma continuidade do proposto para os Anos Iniciais e uma ampliação e aprofundamento das práticas de linguagem, das habilidades e dos objetos de conhecimento a elas associados, que se tornam progressivamente mais complexas ao longo dos anos escolares.

Nessa etapa, as práticas de leitura dão continuidade ao processo de letramento. Nos Anos Finais, “amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas” (BRASIL, 2017, p.136).

Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãos, investigativas (BRASIL, 2017, p.136).

Nas práticas de leitura, ganham destaque os gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública, e os que se inserem nas práticas contemporâneas de linguagem. Dentre as habilidades relacionadas à abordagem dos gêneros que circulam nessa esfera, merecem destaque aquelas voltadas ao desenvolvimento da capacidade de argumentar e persuadir. Conforme a BNCC, “os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão” (BRASIL, 2017, p.136). Também se destacam as voltadas à comparação e análise em diversos gêneros de diferentes mídias que permitem desenvolver no estudante uma postura crítica e responsável com relação ao que circula na esfera jornalístico-midiática, sobretudo no ambiente *web*.

No campo da atuação na vida pública, a abordagem dos gêneros voltados ao debate e à reivindicação quer “promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade” (BRASIL, 2017, p.137), o que volta a colocar em destaque as habilidades que

privilegiam a argumentação e a persuasão:

[...] não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos (BRASIL, 2017, p.137).

A leitura e o estudo dos gêneros do campo da investigação e pesquisa são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, ordenação e processamento do conhecimento. Gêneros desse campo ocupam lugar central na vida escolar e, por isso, em conformidade com a BNCC, este Currículo entende essencial para o estudante um trabalho sistematizado com eles, privilegiando “procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas” (BRASIL, 2017, p.138).

No campo artístico-literário, pelo seu potencial profundamente humanizador, o trabalho com a literatura tem importância capital no currículo de Língua Portuguesa.

Em relação aos gêneros literários, afirma Antonio Candido:

[...] podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura.

Deste modo, ela é ator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade [...]. Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. (2004, p.175)

É o que também reconhece a BNCC ao destacar:

[...] a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (BRASIL, 2017, p.139)

Assim, em conformidade com a BNCC, o Currículo Paulista destaca o trabalho com textos da literatura voltado à formação do leitor literário. Entende-se aqui leitor literário como aquele capaz de fruir um texto, reconhecer suas camadas valorativas, colocar-se em relação a ele, considerar sua recepção no contexto histórico original de produção e atualizar sentidos, observando as permanências e impermanências; é o leitor que constrói um repertório que lhe permite também observar que as produções literárias integram uma cadeia discursiva, pertencendo a uma dada tradição que constrói seus próprios modos de fabulação e expressão. Assim, a formação desse leitor vai além do reconhecimento dos elementos estruturais do texto — enredo, narrador, personagem, tempo, espaço, no caso das narrativas em prosa; e os recursos expressivos da linguagem poética, no caso dos poemas. É o que justifica, conforme a BNCC,

[...] a proposição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que concorrem para a capacidade de relacionarem textos, percebendo os efeitos de sentidos decorrentes da intertextualidade temática e da polifonia resultante da inserção – explícita ou não – de diferentes vozes nos textos. A relação entre textos e vozes se expressa, também, nas práticas de compartilhamento que promovem a escuta e a produção de textos, de diferentes gêneros e em diferentes mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que lido/ouvido/assistido (BRASIL, 2017, p.139).

Ainda decorrente da opção teórica geral do documento, que considera a língua numa perspectiva enunciativo-discursiva, cabe uma última palavra sobre a reflexão linguística-semiótica: além da continuidade do estudo da ortografia, pontuação e acentuação em suas regularidades e irregularidades, são aprofundados, progressivamente, os estudos que regem a língua dentro da norma padrão. Mas é importante ressaltar que esses devem estar articulados aos outros eixos de aprendizagem. Isso significa que o estudo da língua deve se colocar a favor da construção do sentido, do reconhecimento das estratégias do dizer.

A seguir, o quadro organizador das habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Campo de atuação na vida pública	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP01A) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio. (EF69LP01B) Posicionar-se contrariamente a discursos de ódio. (EF69LP01C) Identificar possibilidades e meios de denúncia.	Apreciação e réplica Relação entre gêneros mídias
Campo jornalístico /midiático	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP02A) Analisar peças publicitárias variadas. (EF69LP02B) Comparar peças publicitárias variadas. (EF69LP02C) Perceber a articulação entre peças publicitárias em campanhas.	Apreciação e réplica Relação entre gêneros mídias
Campo jornalístico /midiático	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP03A) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências. (EF69LP03B) Identificar, em reportagens e fotorreportagens, o fato retratado. (EF69LP03C) Identificar, em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas. (EF69LP03D) Identificar crítica ou ironia/humor presente em tirinhas, memes, charge, por exemplo.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto
Campo jornalístico /midiático	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP04A) Identificar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários. (EF69LP04B) Analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, considerando	Efeitos de sentido



			práticas de consumo conscientes.	
Campo jornalístico /midiático	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP05A) Inferir, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros. (EF69LP05B) Justificar, em textos multissemióticos, o efeito de sentido (humor, ironia ou crítica) produzido pelo uso de palavras, expressões, imagens, clichês, recursos iconográficos, pontuação, entre outros.	Efeitos de sentido
Campo jornalístico /midiático	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP06) Produzir notícias, fotodenúncias, fótorreportagens, reportagens, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhase outros gêneros textuais próprios das formas de expressão das culturas juvenis, em várias mídias).	Relação do texto como contexto de produção e experimentação de papéis sociais
Campo jornalístico /midiático	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP07A) Utilizar estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos. (EF69LP07B) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	Textualização
Campo jornalístico /midiático	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisão/edição de texto informativo e opinativo

<p>Campo jornalístico /midiático</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV entre outros), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.</p>	<p>Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais</p>
<p>Campo jornalístico /midiático</p>	<p>Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião, orientando-se por roteiro e contexto de produção.</p>	<p>Produção de textos jornalísticos orais</p>
<p>Campo jornalístico /midiático</p>	<p>Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p>	<p>Produção de textos jornalísticos orais</p>
<p>Campo jornalístico /midiático</p>	<p>Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP12A) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo). (EF69LP12B) Analisar textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos.</p>	<p>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</p>

Campo de atuação pública	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP13) Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social
Campo de atuação pública	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP14) Analisar tema/pergunta polêmica, explicações ou argumentos em textos de relevância social.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social
Campo de atuação pública	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social
Campo jornalístico / midiático	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP16A) Analisar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico. (EF69LP16B) Utilizar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico.	Construção composicional
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP17) Identificar recursos estilísticos e semióticos presentes em textos jornalísticos e publicitários.	Estilo
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP18A) Compreender a utilização de recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma composicional de textos argumentativos. (EF69LP18B) Fazer uso da coesão, da coerência e da progressão temática, durante a escrita/reescrita	Estilo

				de textos argumentativos.	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Efeito de sentido
Campo de atuação vida pública	Leitura	6º ao 9º		(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos legais.	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.)
Campo de atuação vida pública	Leitura	6º ao 9º		(EF69LP21) Posicionar-se a respeito de conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social (manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis, por exemplo).	Apreciação e réplica
Campo de atuação vida pública	Produção de textos	6º ao 9º		(EF69LP22A) Analisar pontos de vista, reivindicações, levando em conta seu contexto de produção e as características dos textos reivindicatórios ou propositivos. (EF69LP22B) Produzir textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade. (EF69LP22C) Revisar/editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade.	Atualização, revisão e edição

Campo de atuação pública	Produção de textos	6º ao 9º	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos (regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP24A) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário entre outros, como forma de criar familiaridade com a leitura e análise de textos legais. (EF69LP24B) Reconhecer o caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Produção Escrita
Campo de atuação pública	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral
Campo de atuação pública	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Discussão oral

<p>Campo de atuação na vida pública</p>	<p>Oralidade</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP26A) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentações de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala. (EF69LP26B) Retomar, no momento ou posteriormente, assuntos tratados em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas e reuniões com base em anotações pessoais desses próprios eventos. (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p>	<p>Registro</p>
<p>Campo de atuação na vida pública</p>	<p>Análise linguística / semiótica</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deónticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia.</p>	<p>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios</p>
<p>Campo de atuação na vida pública</p>	<p>Análise linguística / semiótica</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deónticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia.</p>	<p>Modalização</p>

<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia, esquema, infográfico, relatório, relato multimidiático de campo, entre outros) e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p>	<p>Relação entre textos</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p>	<p>Coesão textual</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio a compreensão</p>



<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizaro discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p>	<p>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita</p>



<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP36A) Produzir textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36B) Revisar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF69LP36C) Editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas.</p>	<p>Estratégias de escrita: atualização, revisão e edição</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>	<p>Estratégias de produção</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero de apresentação oral, a multissensibilidade, as mídias e tecnologias que serão utilizadas.</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP39) Planejar o recorte temático da entrevista a partir do levantamento de informações sobre o entrevistado, elaboração de roteiro de perguntas, realização da entrevista, usando adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p>	<p>Estratégias de produção</p>

<p>Campo das Práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP40) Analisar, em gravações de diferentes gêneros orais de apresentação a construção composicional – , os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p>	<p>Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.</p>	<p>Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Análise linguística / semiótica</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>	<p>Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica</p>

<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Análise linguística / semiótica</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP43A) Identificar os modos de introdução de outras vozes no texto as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.(EF69LP43B) Utilizar em apresentações próprias os modos de introdução de outras vozes no texto as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados e os elementos de normatização em textos científicos.</p>	<p>Marcas linguísticas Intertextualidade</p>
<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica</p>
<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica</p>

Campo artístico-literário	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas empregados. expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica
Campo artístico-literário	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
Campo artístico-literário	Leitura	6º ao 9º	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	Condições de produção e recepção de textos
Campo artístico-literário	Leitura	6º ao 9º		Adesão às práticas de leitura

<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e reatualizando o tratamento da temática.</p>	<p>Relação entre textos</p>
<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, atualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>	<p>Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, atualização e revisão/edição</p>
<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Oralidade</p>	<p>6º ao 9º</p>	<p>(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p>	<p>Produção de textos orais</p>

Campo artístico-literário	Oralidade	6º ao 9º	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos, bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros, contar/recontar histórias tanto da tradição oral, quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior.	Produção de textos orais Oralização
Campo artístico-literário	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários
Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	6º ao 9º	(EF69LP55) Reconhecer em textos de diferentes gêneros as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Variação linguística
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º ao 9º	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo da norma-padrão em situações de fala e escrita em textos de diferentes gêneros, levando em consideração o contexto, situação de produção e as características do gênero.	Variação linguística

Campo jornalístico- midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP01A) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web. (EF67LP01B) Produzir textos noticiosos possibilitando a escrita hipertextual.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
Campo jornalístico /midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP02A) Analisar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line) sites noticiosos etc. (EF67LP02B) Colocar-se, de maneira ética e respeitosa, frente a textos jornalísticos e midiáticos e às opiniões a eles relacionadas.	Apreciação e réplica
Campo jornalístico /midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Estratégia de leitura
Campo jornalístico /midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP05A) Identificar	Estratégia de leitura
Campo jornalístico /midiático	Leitura	6º, 7º	teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em diferentes gêneros argumentativos. (EF67LP05B) Manifestar concordância ou discordância após a identificação de teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em diferentes gêneros argumentativos. (EF67LP05C) Avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em diferentes gêneros argumentativos.	Estratégia de leitura: identificação de tese e argumentos Apreciação e réplica



Campo jornalístico /midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, em diferentes gêneros.	Efeitos de sentido
Campo jornalístico /midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP07A) Identificar o uso de recursos persuasivos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outros) em textos argumentativos. (EF67LP07B) Analisar efeitos de sentido no uso de recursos persuasivos (título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, entre outros) em textos argumentativos.	Efeitos de sentido
Campo jornalístico /midiático	Leitura	6º, 7º	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequencição ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição), em gêneros diversos.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose



Campo jornalístico / midiático	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.– a partir da escolha do fato a ser noticiado, do levantamento de dados e informações sobre o fato.	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos
Campo jornalístico / midiático	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP10A) Produzir notícia impressa e para TV, rádio e internet tendo em vista características do gênero, o estabelecimento adequado de coesão, os recursos de mídias disponíveis. (EF67LP10B) Utilizar recursos de captação e edição de áudio e imagem (câmera, filmadora, celular, notebook, tablet, desktop), na produção de notícias.	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição
Campo jornalístico / midiático	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação, entre outros.	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos
Campo jornalístico / midiático	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado, entre outros) que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais, tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos

				das mídias envolvidas e a textualização adequada do textos e/ou produções.	
Campo jornalístico / midiático	Produção de textos	6º, 7º		(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção, por meio da exploração de recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento, criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Produção e edição de textos publicitários
Campo jornalístico / midiático	Oralidade	6º, 7º		(EF67LP14A) Definir o contexto de produção da entrevista(objetivos, o que se pretende conseguir, escolha do entrevistado etc.). (EF67LP14B) Levantar informações sobre o entrevistado sobre o acontecimento ou tema em questão. (EF67LP14C) Preparar o roteiro de perguntas para a realização de entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados ao fato noticiado ou ao tema em pauta. (EF67LP14D) Editar a escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Planejamento e produção de entrevistas orais
Campo de atuação na vida pública	Leitura	6º, 7º		(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos

Campo de atuação na vida pública	Leitura	6º, 7º	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), reconhecendo-os como espaços para fazer reivindicações e se engajar na busca de soluções para problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social
Campo de atuação na vida pública	Leitura	6º, 7º	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos).	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social
Campo de atuação na vida pública	Leitura	6º, 7º	(EF67LP18A) Identificar, na leitura de textos reivindicatórios ou propositivos, o objeto da reclamação e/ou da solicitação, analisando sua pertinência. (EF67LP18B) Identificar, na leitura de textos reivindicatórios ou propositivos, a sustentação, explicação ou justificativa apresentada para a reclamação e/ou solicitação, analisando sua pertinência em relação ao objeto da reclamação e/ou da solicitação.	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requerem a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	6º, 7º	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Curadoria de informação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	6º, 7º	(EF67LP23A) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas. (EF67LP23B) Formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aula, apresentação oral, seminário etc.	Conversa espontânea
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	6º, 7º	EF67LP24A) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo). (EF67LP24B) Identificar as informações principais de apresentações orais, tendo em vista o apoio ao estudo.	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota
Todos os campos de atuação	Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	6º, 7º	(EF67LP25A) Reconhecer o emprego da coesão e da progressão temática nas produções textuais. (EF67LP25B) Utilizar adequadamente a coesão e a progressão temática nas produções textuais.	Textualização Progressão temática
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica.	Textualização

Campo artístico-literário	Leitura	6º, 7º	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	Relação entre textos
Campo artístico-literário	Leitura	6º, 7º	(EF67LP28) Ler e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, poemas, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica
Campo artístico-literário	Leitura	6º, 7º	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala, indicações cênicas e a organização do texto (enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência).	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
Campo artístico-literário	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais (contos, narrativas de enigma, crônicas, entre outros) que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Construção da textualidade Relação entre textos

Campo artístico-literário	Produção de textos	6º, 7º	(EF67LP31A) Criar poemas compostos por versos livres de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas. (EF67LP31B) Criar poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Construção da textualidade Relação entre textos
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP33) Pontuar adequadamente textos de diferentes gêneros (ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).	Elementos notacionais da escrita
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	Léxico/morfologia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP35) Distinguir, em textos de diferentes gêneros, os efeitos de sentido produzidos pelo uso de palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Léxico/morfologia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Coesão
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Sequências textuais
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º, 7º	(EF67LP8) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de figuras de linguagem.	Figuras de linguagem

Campo jornalístico-midiático	Leitura	8º, 9º	(EF89LP01A) Analisar os interesses, no campo jornalístico e midiático, as influências das novas tecnologias e as condições que fazem da informação uma mercadoria. (EF89LP01B) Desenvolver estratégias de leitura crítica frente aos textos jornalísticos, midiáticos entre outros.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
Campo jornalístico / midiático	Leitura	8º, 9º	(EF89LP02) Analisar, ética e criticamente, diferentes práticas sociais frente aos gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge, curta, post, blog, entre outros) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e éticas nas redes.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
Campo jornalístico / midiático	Leitura	8º, 9º	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica
Campo jornalístico / midiático	Leitura	8º, 9º	(EF89LP04A) Identificar argumentos e contra-argumentos explícitos em textos argumentativos. (EF89LP04B) Analisar argumentos e contra-argumentos explícitos em textos argumentativos.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica



Campo jornalístico / midiático	Leitura	8º, 9º	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido provocados pelo uso, em textos, de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).	Efeitos de sentido
Campo jornalístico / midiático	Leitura	8º, 9º	(EF89LP06A) Reconhecer o uso de recursos persuasivos em diferentes textos argumentativos. (EF89LP06B) Analisar efeitos de sentido referentes ao uso de recursos persuasivos em textos argumentativos.	Efeitos de sentido
Campo jornalístico / midiático	Análise linguística / semiótica	8º, 9º	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose
Campo jornalístico / midiático	Produção de textos	8º, 9º	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado, do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar, da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual.	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos



<p>Campo jornalístico / midiático</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP09A) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas. (EF89LP09B) Produzir reportagens multimidiáticas, com base nas condições de produção: características do gênero, recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captura e edição de áudio e imagem. (EF89LP09C) Utilizar adequadamente a norma-padrão na produção de reportagens impressas e multimidiáticas.</p>	<p>Estratégia de produção: textualização de textos informativos</p>
<p>Campo jornalístico / midiático</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha da questão a ser discutida, da relevância para a turma, escolheu comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, dos tipos de argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.</p>	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</p>
<p>Campo jornalístico / midiático</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP11A) Produzir peças e campanhas publicitárias (cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, por exemplo). (EF89LP11B) Revisar peças e campanhas publicitárias. (EF89LP11C) Editar peças e campanhas publicitárias.</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários</p>

<p>Campo jornalístico / midiático</p>	<p>Oralidade</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção do debate, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador entre outras possibilidades de participação, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados</p>
<p>Campo jornalístico / midiático</p>	<p>Oralidade</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP13) Planejar (para pessoas locais: colegas, professores, pai, mãe, por exemplo) entrevistas sobre fatos de relevância cotidiana. (EF89LP13) Aplicar as entrevistas com vistas à compilação e à análise de respostas coletadas.</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais</p>
<p>Campo jornalístico / midiático</p>	<p>Análise linguística / semiótica</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP14A) Analisar, em textos orais e escritos, os movimentos de sustentação, refutação e negociação de argumentos. (EF89LP14B) Analisar, em textos orais e escritos, a força persuasiva dos argumentos utilizados.</p>	<p>Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</p>
<p>Campo jornalístico / midiático</p>	<p>Análise linguística / semiótica</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro.</p>	<p>Estilo</p>

Campo jornalístico / midiático	Análise linguística / semiótica	8º, 9º	(EF89LP16A) Analisar a linguística aplicada a textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais. (EF89LP16B) Reconhecer, por meio da identificação de classes e estruturas gramaticais, a apreciação ideológica aplicada a fatos noticiados, posições implícitas ou assumidas. (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local (Declaração dos Direitos Humanos, Constituição Brasileira, ECA, regulamentação da organização escolar, entre outros) que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens	Modalização
Campo de atuação na vida pública	Leitura	8º, 9º	(EF89LP18A) Analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola, na comunidade, no município ou no país, incluindo formas de participação digital. (EF89LP18B) Buscar soluções para problemas ou questões que envolvam acontecimentos vivenciados na escola e na comunidade.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos
Campo de atuação na vida pública	Leitura	8º, 9º	(EF89LP19A) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados, petições on-line, entre outros gêneros que envolvam conteúdos de contestação. (EF89LP19B) Analisar a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público.	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social
Campo de atuação na vida pública	Leitura	8º, 9º		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica

<p>Campo de atuação na vida pública</p>	<p>Leitura</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP20A) Comparar propostas políticas e de solução de problemas.  (EF89LP20B) Identificar por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando as propostas políticas serão necessárias e implementadas. (EF89LP20C) Analisar a eficácia da proposta e da solução para o problema.  (EF89LP20D) Comparar dados e informações de diferentes fontes.  (EF89LP20E) Identificar coincidências, complementaridades e contradições referentes aos dados e informações usados em fundamentação de propostas. (EF89LP20F) Compreender a maneira como os dados e informações usados em fundamentação de propostas se comportam em contexto social.  (EF89LP20G) Posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas políticas e de solução de problemas.  (EF89LP20H) Analisar a coerência entre os elementos, que favoreçam a tomada de decisões fundamentadas.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura em textos reindicatórios ou propositivos</p>
<p>Campo de atuação na vida pública</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP21A) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, com vistas ao levantamento de prioridades, de problema a resolver ou de propostas sugeridas. (EF89LP21B) Analisar a qualidade e a utilidade de fontes de pesquisa.</p>	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos reindicatórios ou propositivos</p>
<p>Campo de atuação na vida pública</p>	<p>Oralidade</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP22A) Compreender as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas.  (EF89LP22B) Analisar a validade, a força dos argumentos e as consequências do que está sendo</p>	<p>Escuta  Apreender o sentido geral dos textos  Apreciação e réplica</p>

				proposto. (EF89LP22C) Formular propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos.	Produção/Proposta
Campo de atuação na vida pública	Análise linguística / semiótica	8º, 9º		(EF89LP23A) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação). (EF89LP23B) Analisar a força dos argumentos utilizados em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos.	Movimentos argumentativos e força dos argumentos
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	8º, 9º		(EF89LP24A) Elaborar questões para a realização de pesquisas. (EF89LP24B) Aplicar pesquisas para coleta de informações. (EF89LP24C) Usar fontes abertas e confiáveis na realização de pesquisas.	Curadoria de informação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	8º, 9º		(EF89LP25) Apresentar o resultado de pesquisas por meio de explanação oral, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos, entre outros recursos.	Estratégia escrita: textualização, revisão e edição
Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	8º, 9º		(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Estratégia escrita: textualização, revisão e edição
Campo de atuação na vida pública	Oralidade	8º, 9º		(EF89LP27A) Formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos (situações de aulas, apresentação oral, seminário, debates, entre outros). (EF89LP27B) Tecer considerações relacionadas às problematizações.	Conversação espontânea

<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP28A) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins. (EF89LP28B) Identificar, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo. (EF89LP28C) Realizar, quando necessário, uma síntese final que priorize pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais.</p>	<p>Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Análise linguística / semiótica</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP29A) Identificar mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, de coesivos etc. (EF89LP29B) Utilizar, em textos de diversos gêneros, mecanismos de progressão temática. (EF89LP29C) Analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.</p>	<p>Textualização Progressão temática</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Análise linguística / semiótica</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP30A) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web. (EF89LP30B) Proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.</p>	<p>Textualização</p>
<p>Campo de atuação na vida pública</p>	<p>Análise linguística / semiótica</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP31A) Analisar, em textos, marcas asseverativas ou quase-asseverativas relacionadas às ideias de concordância ou discordância. (EF89LP31B) Utilizar, em textos, as marcas asseverativas e quase-asseverativas de forma consciente.</p>	<p>Modalização</p>

Campo artístico-literário	Leitura	8º, 9º	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, entre outros. (EF89LP33A) Ler, de forma autônoma, textos de gêneros variados. (EF89LP33B) Compreender textos de gêneros variados, selecionando estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos. (EF89LP33C) Analisar as características dos gêneros textuais e suportes.	Relação entre textos
Campo artístico-literário	Leitura	8º, 9º	(EF89LP34A) Analisar a organização de textos dramáticos. (EF89LP34B) Identificar em textos dramáticos os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização. (EF89LP35) Criar contos ou crônicas, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica
Campo artístico-literário	Leitura	8º, 9º		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
Campo artístico-literário	Produção de textos	8º, 9º		Construção da textualidade



<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.</p>	<p>Relação entre textos</p>
<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Análise linguística / semiótica</p>	<p>8º, 9º</p>	<p>(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso de figuras de linguagem (ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, por exemplo) em textos de diferentes gêneros.</p>	<p>Figuras de linguagem</p>
<p>Campo jornalístico-midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06LP01) Identificar diferentes graus de (im)parcialidade advindos de escolhas linguístico-discursiva feitas pelo autor. (EF06LP01B) Desenvolver atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF06LP01C) Analisar de forma consciente as escolhas feitas enquanto produtor de textos.</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>



Campo jornalístico/ midiático	Leitura	6º	(EF06LP02) Conhecer as características dos diferentes gêneros jornalísticos (escritos, orais e multimídiais) e a relação com a situação comunicativa, o estilo e a finalidade dos gêneros em uso.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP03) Relacionar palavras e expressões, em textos de diferentes gêneros (escritos, orais e multimídiais), pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e os efeitos de sentido provocados no texto. (EF06LP04A) Analisar o uso de elementos gramaticais (substantivos, adjetivos e verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo afirmativo e negativo) na produção (escrita/oral), leitura de diferentes gêneros. (EF06LP04B) Empregar elementos gramaticais (substantivos, adjetivos e verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo afirmativo e negativo) adequando-os aos usos da língua (formal ou informal), em diferentes gêneros (escritos, orais e multimídiais).	Estratégia de leitura
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP05A) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais. (EF06LP05B) Utilizar diferentes gêneros textuais, considerando a intenção comunicativa, o estilo e a finalidade dos gêneros.	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º		Morfossintaxe

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP06A) Empregar, adequadamente e em diferentes gêneros - orais e escritos, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes). (EF06LP06B) Empregar, adequadamente e em diferentes gêneros, as regras de concordância verbal (relações entre verbo e o sujeito simples e composto).	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP07A) Identificar, em diferentes gêneros, o uso de períodos compostos por orações separadas por vírgula e sem a utilização de conectivos. (EF06LP07B) Nomear os períodos compostos por coordenação dentro de uma situação comunicativa.	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP09) Analisar, em texto ou sequência textual, o uso dos períodos simples e compostos.	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos de orações presentes em diferentes gêneros.	Sintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir textos em diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Elementos notacionais da escrita / morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	6º	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir textos em diferentes gêneros, recursos de coesão referencial (nomes e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Semântica Coesão

<p>Campo jornalístico / midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor, que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>
<p>Campo jornalístico / midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>7º</p>	<p>(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p>

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP03) Utilizar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	Léxico/morfologia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP05A) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação incompleta (transitivos). (EF07LP05B) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa (intransitivos). (EF07LP05C) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação bitransitiva (transitivos e intransitivos).	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP06A) Identificar o uso adequado de regras de concordância nominal em situações comunicativas (escrita e oral). (EF07LP06B) Identificar o uso adequado de concordância verbal em situações comunicativas (escrita e oral). (EF07LP06C) Empregar adequadamente regras de concordância verbal em situações comunicativas (escrita e oral).	Morfossintaxe

				(EF07LP06D) Empregar adequadamente as regras de concordância nominal em situações comunicativas (escrita e oral).	
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	7º		(EF07LP07) Identificar, em textos de diferentes gêneros, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	7º		(EF07LP08) Identificar, em textos de diferentes gêneros, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo, sujeito ou complemento verbal.	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	7º		(EF07LP09) Identificar, em textos de diferentes gêneros, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Morfossintaxe
Campo jornalístico / midiático	Análise linguística / semiótica	7º		(EF07LP10B) Utilizar, ao produzir diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais, já estudados.	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	7º		(EF07LP11A) Identificar, em diferentes gêneros, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”). (EF07LP11B) Identificar, em diferentes gêneros, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por conjunções que expressem oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	7º		(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) em textos de diferentes gêneros.	Semântica Coesão

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	7º	(EF07LP13A) Identificar, entre partes de textos, substituições lexicais, que contribuem para a continuidade do texto. (EF07LP13B) Identificar, entre partes do texto, substituições pronominais, que contribuem para a continuidade do texto. (EF07LP14) Identificar, em textos de diferentes gêneros, os efeitos de sentido provocados pelo uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Coesão
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	7º		Modalização
Campo jornalístico-midiático	Leitura	8º	(EF08LP01A) Identificar editoriais de jornais impressos, digitais e de sites noticiosos. (EF08LP01B) Comparar as editoriais de jornais impressos, digitais e de sites noticiosos. (EF08LP01C). Refletir sobre os tipos de fatos noticiados, comentados e escolhas do que noticiar. (EF08LP01D) Analisar o fato noticiado e a fidedignidade da informação.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
Campo jornalístico / midiático	Leitura	8º	(EF08LP02A) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos. (EF08LP03A) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado e a defesa de um ponto de vista. (EF08LP03B) Utilizar articuladores de coesão que marquem relações de oposição, exemplificação, ênfase. (EF08LP03C) Utilizar contra-argumentos que marquem relações de oposição, exemplificação, ênfase.	Relação entre textos
Campo jornalístico / midiático	Produção de textos	8º		Textualização de textos argumentativos apreciativos

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP04A) Identificar aspectos linguísticos e gramaticais (ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, acentuação, hifenização, estilo etc.) em funcionamento em um texto. (EF08LP04B) Utilizar, ao produzir diferentes gêneros textuais, conhecimentos linguísticos e gramaticais.	Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP05A) Identificar processos de justaposição e de aglutinação em palavras compostas. (EF08LP05B) Apropriar-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. (EF08LP05C) Analisar processos de formação de palavras compostas.	Léxico/morfologia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP06) Identificar, em textos de diferentes gêneros, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP07A) Diferenciar, em gêneros textuais, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos. (EF08LP07B) Identificar, em gêneros textuais, a regência de verbos de uso frequente.	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	8º	(EF08LP08A) Identificar, em gêneros textuais, verbos na voz ativa, passiva, reflexiva. (EF08LP08B) Inferir, em gêneros textuais, os efeitos de sentido proporcionados pelo sujeito ativo, passivo e reflexivo.	Morfossintaxe

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	8º	<p>(EF08LP09A) Inferir, em gêneros textuais, efeitos de sentido proporcionados por modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal.</p> <p>(EF08LP09B) Utilizar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, para o trabalho de aprimoramento de textos de própria autoria.</p>	Morfossintaxe
Campo jornalístico / midiático	Análise linguística / semiótica	8º	<p>(EF08LP10A) Analisar, em gêneros textuais, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais).</p> <p>(EF08LP10B) Utilizar, em gêneros textuais, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais).</p>	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	8º	<p>(EF08LP11A) Identificar, em gêneros textuais, agrupamento de orações em períodos (formação de períodos compostos por coordenação e/ou subordinação). (EF08LP11B) Diferenciar, em gêneros textuais, orações coordenadas de subordinadas.</p>	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	8º	<p>(EF08LP12A) Identificar, em gêneros textuais, orações subordinadas com conjunções de uso frequente.</p> <p>(EF08LP12B) Utilizar orações subordinadas em práticas de produção textual.</p>	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	8º	<p>(EF08LP13A) Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.</p> <p>(EF08LP13B) Utilizar recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais em práticas de escrita.</p>	Morfossintaxe



Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	8º	<p>(EF08LP14A) Identificar recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> <p>(EF08LP14B) Utilizar recursos de coesão sequencial e referencial, construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p>	Semântica
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	8º	<p>(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, por meio da identificação do antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.</p> <p>(EF08LP16A) Utilizar elementos que marquem os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).</p> <p>(EF08LP16B) Analisar os elementos que marcam os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade.</p>	Coesão
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	8º	<p>(EF08LP16A) Utilizar elementos que marquem os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).</p> <p>(EF08LP16B) Analisar os elementos que marcam os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade.</p>	Modalização
Campo jornalístico-midiático	Leitura	9º	<p>(EF09LP01A) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais.</p> <p>(EF09LP01B) Desenvolver estratégias para reconhecimento de notícias falsas nas redes sociais, considerando, por exemplo, fonte, data, local da publicação, autoria, URL, comparação de diferentes fontes, consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade de fatos relatados.</p>	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital

Campo jornalístico / midiático	Leitura	9º	(EF09LP02A) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. (EF09LP03A) Escrever artigos de opinião de acordo com o contexto de produção dado. (EF09LP03B) Assumir posição diante de tema polêmico. (EF09LP03C) Argumentar de acordo com a estrutura própria de um artigo de opinião. (EF09LP03D) Utilizar diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Relação entre textos
Campo jornalístico / midiático	Produção de textos	9º		Textualização de textos argumentativos e apreciativos
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP04A) Compreender o uso de períodos compostos por orações coordenadas e subordinadas, de acordo com a norma-padrão gramatical, em funcionamento no texto. (EF09LP04C) Escrever textos, de acordo com a norma-padrão gramatical, que respeitem as estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Ortografia
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP05A) Analisar, em diferentes gêneros textuais lidos, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo e os significados no texto. (EF09LP05B) Utilizar, em diferentes produções orais, escritas e multimodais, a estrutura formada pelo uso do sujeito-verbo de ligação-predicativo do sujeito.	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP06A) Localizar, em textos lidos, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação (ser, estar, ficar, parecer, permanecer, entre outros). (EF09LP06B) Diferenciar, em textos lidos, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação.	Morfossintaxe

Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP07A) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. (EF09LP07B) Refletir sobre preconceito linguístico, enfatizando o respeito aos diferentes falares do português brasileiro. (EF09LP08A) Identificar, em textos de diferentes gêneros, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. (EF09LP08B) Utilizar, em textos de diferentes gêneros, conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas, para estabelecimento de conexão entre orações.	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, em textos de diferentes gêneros. (EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial, em textos de diferentes gêneros. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), em textos de diferentes gêneros. (EF09LP12A) Identificar estrangeirismos. (EF09LP12B) Caracterizar estrangeirismos segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem. (EF09LP12C) Avaliar a pertinência, ou não, do uso de estrangeirismos.	Morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, em textos de diferentes gêneros.	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial, em textos de diferentes gêneros.	Coesão
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), em textos de diferentes gêneros.	Coesão
Todos os campos de atuação	Análise linguística / semiótica	9º	(EF09LP12A) Identificar estrangeirismos. (EF09LP12B) Caracterizar estrangeirismos segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem. (EF09LP12C) Avaliar a pertinência, ou não, do uso de estrangeirismos.	Varição linguística

# ARTE

Houve um tempo em que na escola se estudava desenho geométrico, artesplásticas e música. Em uma ou outra, também se aprendia teatro. E, em quase todas, trabalhos manuais.

Em 1971, a Lei 5692 tornou obrigatória a inclusão da Educação Artística nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus e regulamentou a formação mínima para o exercício do magistério.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, a Arte passa a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica, constituído pelas linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais não impõem nenhuma solução, mas sugerem uma expectativa com relação ao processo de educação em cada modalidade artística.

Os conteúdos aqui relacionados estão descritos separadamente para garantir presença e profundidade das formas artísticas nos projetos educacionais. No entanto, os professores poderão reconhecer as possibilidades de interseção entre elas para o seu trabalho em sala de aula, assim como com as demais áreas do currículo. Cabe à equipe de educadores responsável pelo projeto curricular da escola trabalhar com os professores de artes visuais, dança, música ou teatro para fazer um diagnóstico do grau de conhecimento de seus alunos e procurar saber o que já foi aprendido, a fim de dar continuidade ao processo de educação em cada modalidade artística. A critério das escolas e respectivos professores, sugere-se que os projetos curriculares se preocupem em variar as formas artísticas propostas ao longo da escolaridade, quando serão trabalhadas artes visuais, dança, música ou teatro.” (BRASIL, 1998. p.62-63)

Na BNCC, a Arte está centrada no trabalho com quatro linguagens: Artes visuais, Dança, Música e o Teatro. É fundamental entender que elas não estão dispostas de forma fragmentada, sendo proposto um diálogo entre elas. Essas linguagens se relacionam com alguns objetos de conhecimentos e habilidades específicas do componente para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e Finais. A base propõe que o processo de fazer arte e o produto final exerçam igual importância e o educando seja protagonista desse processo, por meio da exploração de diferentes formas de fazer e se expressar, seja ela de forma

individual ou coletiva.

No Currículo Paulista, também, são contempladas as quatro linguagens, elas articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem da Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais.

Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

## Fundamentos para o ensino de Arte no Ensino Fundamental

O componente Arte, no Ensino Fundamental, articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e, também, sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experimentar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas.

O Currículo Paulista de Arte, a exemplo da BNCC, propõe que a abordagem das linguagens artísticas articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural.

[...] Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola [...] (BRASIL, 2017, p.192).

Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. De acordo com a BNCC, são elas:

- **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas.

Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **Crítica:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento, à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

## **Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental**

O Currículo Paulista de Arte, referenciado nas Competências Específicas da Área de Linguagens, pretende que os estudantes possam desenvolver as seguintes competências específicas:

**1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.**

Por meio dessa competência, espera-se que o aluno, a partir da exploração e do conhecimento do Patrimônio Cultural material e imaterial em seus diferentes contextos, possa identificar a arte como parte integrante da cultura, ampliando dessa forma sua visão de mundo, percebendo-se como indivíduo protagonista, ativo e participante da sociedade, construindo sua sensibilidade crítica e histórica, contextualizando a diversidade no reconhecimento e na valorização da pluralidade cultural, bem como na preservação do patrimônio cultural, dando significado ao mundo e sua história. O desenvolvimento dessa competência permite também a ressignificação da escola como um lugar de encontro, de convívio e valorização das diferentes produções culturais com ênfase à diversidade cultural e social, seja local, nacional ou mundial.

**2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.**

Para o desenvolvimento da competência é necessário proporcionar situações de aprendizagem que considerem as diferentes possibilidades de mistura entre as linguagens artísticas, de modo que os alunos vivenciem, experimentem e criem por meio de práticas investigativas e artísticas, fazendo o uso das tecnologias disponíveis, tanto na escola como fora dela. A proposta visa um aluno envolvido com as linguagens artísticas e processos de criação, interligados com o mundo tecnológico, que tenham como intenção aproximar o público da arte.

**3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e as manifestações contemporâneas,**



### **reelaborando-as nas criações em Arte.**

A competência possibilita a compreensão das dimensões estéticas, sociais e culturais presentes nas expressões da cultura material e imaterial e suas articulações com a arte contemporânea. O desenvolvimento dessa competência permite aproximar as diferentes realidades, estimulando o protagonismo juvenil na utilização dos procedimentos de pesquisa das matrizes estéticas e culturais utilizadas nas criações em Arte.

### **4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e outros fora dela no âmbito da Arte.**

A competência visa proporcionar a ampliação e o reconhecimento dos espaços do fazer artístico, dentro e fora da escola, ressignificando o olhar crítico e o fazer artístico, além de proporcionar aos estudantes novas experiências por meio da percepção, ludicidade, expressão e imaginação.

### **5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.**

Os recursos tecnológicos podem ser coadjuvantes para implementação da proposta pedagógica: permitem facilitar e agilizar a pesquisa, a troca, difusão e comparação de informações em diferentes tempos históricos. Além disso, estimulam a cooperação e a ampliação dos conhecimentos sobre Arte.

### **6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.**

A competência supõe desenvolver a conscientização sobre Arte e manifestações culturais, mantendo a conexão dos conteúdos apresentados, desenvolvidos e estudados com os acontecimentos históricos e cotidianos, incentivando experiências e práticas artísticas. É necessário fomentar a visão crítica por meio da problematização das relações entre arte, mídia, mercado e consumo.

### **7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.**

A competência propõe a ampliação das leituras de mundo do aluno e a

reflexão sobre as questões que o rodeiam. Prevê trabalhar com exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas nas linguagens da arte, articulando repertórios culturais que contextualizem fatos históricos e científicos na atualidade.

#### **8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.**

A arte nos ensina a observar o mundo de maneira mais pessoal, subjetiva, solidária e participativa. O trabalho com arte contribui para que o aluno desenvolva a observação, a capacidade de interpretar e refletir sobre o seu processo de criação, ler, perceber semelhanças e diferenças nos processos coletivos e colaborativos como modos de expressar ideias e sentimentos. O trabalho com arte contribui para a formação do cidadão ativo, autônomo, criativo, crítico e colaborativo

#### **9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.**

É necessário privilegiar experiências de contato entre o indivíduo e o meio, envolvendo o conhecimento local e global, a fim de reconhecer o Patrimônio Artístico como representação da história da humanidade. As situações de aprendizagem devem levar o estudante a perceber que o patrimônio artístico é resultado da vivência de diversos povos e culturas, e está em constante transformação. Compreender e respeitar a diversidade cultural nacional e internacional é uma questão de cidadania.

Para promover a aproximação, a convivência e a investigação da Arte na escola como um saber, um conhecimento, é fundamental cultivar a prática: a experiência e a vivência artísticas como práticas sociais podem promover o protagonismo, a criação. Quando pensamos, olhamos, fazemos Arte ou escrevemos sobre ela, mobilizamos diferentes saberes estéticos e culturais. Esses saberes, muitas vezes presentes na própria História da Arte, carregam discursos interpretativos e teóricos sobre as obras de arte. Diferentes formas de pensar a Arte nos chegam por meio de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento.

Nesse contexto, é fundamental a imersão num processo de criação específico que envolve um percurso de contínua experimentação e de pesquisa, como a procura da materialidade e de procedimentos que ofereçam forma-

conteúdo à obra de arte. Se a obra de arte constitui uma complexa composição-construção de forma e matéria, essa matéria tanto pode ser o mármore como o som ou o corpo do ator ou bailarino.

Para perceber a força poética que uma obra de arte oferece e relacionar-se com ela, é preciso inserir a Arte na teia de nossos interesses culturais.

### **Arte no Ensino Fundamental – anos finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades (BRASIL, 2017, p. 203).**

No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis. Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens — e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.

### **Quadro de Organização Curricular do Currículo Paulista**

As habilidades para o ensino de Arte da BNCC estão dispostas num bloco único para cada uma das etapas de ensino, separadas pela especificidade de qualquer uma das quatro linguagens e das “Artes Integradas”. Por consenso, foram desmembradas de modo a atender às particularidades de cada ano, em diferentes etapas de ensino.

A estrutura dos códigos das habilidades do Currículo Paulista mantém a referenciada BNCC para que, em caso de necessidade, seja possível observar sua correlação. A fim de permitir a identificação de cada uma das habilidades do Currículo Paulista, a numeração que antes indicava a etapa de ensino passou a indicar o ano ao qual pertence. Por exemplo, o código de referência da BNCC é (EF15AR01), em que a dezena indica a etapa de ensino do 1º ao 5º ano; o código de referência da habilidade que consta no Currículo Paulista é (EF01AR01), em que a dezena alterada indica que a habilidade se refere ao 1º ano.

A configuração do quadro de organização curricular de Arte, do Currículo Paulista, surgiu a partir de um dos modelos oferecidos pelo MEC, porém, adaptado de modo a priorizar os processos cognitivos. Este quadro também contém comentários para

auxiliar a compreensão e o desenvolvimento das habilidades e/ou dos objetos de conhecimento.

A fim de minimizar estranhamentos quanto às terminologias no quadro de organização curricular de Arte do Currículo Paulista, aquilo que a BNCC chama de “unidades temáticas” está nomeado como “linguagens”. O termo “unidade temática” ficou reservado para os documentos de apoio curricular.

Sobre as “Artes Integradas”, entendemos que se trata de um conjunto de habilidades que propõem conexões entre duas ou mais linguagens artísticas, para ampliação de possibilidades criativas, de compreensão de processos de criação e fomentara interdisciplinaridade.

Diante disso, é importante ressaltar que as linguagens artísticas, elaboradas com códigos que fazem signos artísticos, geram fusão, assimilação e hibridismo entre elas, ultrapassando limites processuais, técnicos, formais, temáticos e poéticos. Ao mesmo tempo, o estudo das conexões entre as linguagens da Arte nos faz parceiros estéticos quando interpretamos e (re)criamos significações para uma obra, despertando reações, percepções, mobilizando nossa sensibilidade. Por isso, certos saberes, habilidades, sensibilidades só se formam inventivamente quando experimentos, nas linguagens artísticas, são efetivados, seja por meio da criação ou da leitura de práticas artísticas.

Dessa forma, fica evidente que não podemos privilegiar uma linguagem em detrimento de outra; até porque, com a proliferação das possibilidades criativas envolvendo multimeios de produção, exposição e registro das diferentes formas de interação que elas possibilitam, a relação entre obra e sujeito dilui fronteiras nítidas entre uma coisa e outra exigindo abordagens que não fiquem presas às tradicionais quatro linguagens.

A partir desse entendimento, nomeamos esse conjunto de habilidades como “habilidades articuladoras”. Elas foram removidas da coluna reservada às linguagens artísticas e inseridas ao final de cada ano, em todas as etapas de ensino.

LINGUAGENS		ANO		HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA		OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Artes visuais	6º	(EF06AR01) Pesquisar, apreciar e analisar dobradura, gravura, lambe-lambe e animação nas artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.		Contextos e práticas			
Artes visuais	6º	(EF06AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais da dobradura, da gravura, do lambe-lambe e da animação, contextualizando-os no tempo e no espaço.		Contextos e práticas			
Artes visuais	6º	(EF06AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram ao audiovisual (cinema, animações, vídeos etc.) e ao design gráfico (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.).		Contextos e práticas			
Artes visuais	6º	(EF06AR04) Analisar os elementos constitutivos da dobradura, do lambe-lambe e da animação na apreciação de diferentes produções artísticas.		Elementos da linguagem			
Artes visuais	6º	(EF06AR05) Experimentar e analisar lambe-lambe e animação como modalidades das artes visuais.		Materialidades			
Artes visuais	6º	(EF06AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.		Processos de criação			

Dança	6º	(EF06AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças folclóricas, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas
Dança	6º	(EF06AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento dançado nas danças folclóricas paulistas e brasileiras, abordando, criticamente, o desenvolvimento dessas manifestações da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem
Dança	6º	(EF06AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	6º	(EF06AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças folclóricas paulistas e brasileiras (coreografia, figurino e trilha sonora) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.	Processos de criação
Dança	6º	(EF06AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
Música	6º	(EF06AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas
Música	6º	(EF06AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira, e do conhecimento musical referente a esses gêneros.	Contextos e práticas
Música	6º	(EF06AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos, grupos e coletivos que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música tradicional e da música folclórica local, paulista e brasileira.	Contextos e práticas
Música	6º	(EF06AR21) Explorar e analisar paisagem sonora, sons corporais e instrumentos musicais não convencionais e outros materiais sonoros em	Materialidades

		práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características dessas fontes e materiais sonoros	
Música	6º	(EF06AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical
Teatro	6º	(EF06AR23) Explorar e criar improvisações e composições, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação
Teatro	6º	(EF06AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos e coletivos cênicos de circo- teatro (teatro circense) e circo paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional.	Contextos e práticas
Teatro	6º	(EF06AR25) Investigar, identificar e analisar a comédia e a farsa como gêneros teatrais e a relação entre as linguagens teatral e circense em diferentes tempos e espaços, aprimorando a capacidade de apreciação estética teatral.	Contextos e práticas
Teatro	6º	(EF06AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição de acontecimentos cênicos da comédia e da farsa, do circo-teatro (teatro circense) e do circo (figurinos, adereços, maquiagem/visagismo, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem
Teatro	6º	(EF06AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais (ator, figurinista, aderecista e maquiador/visagista etc.) e compreender a relação entre elas nos processos de criação de personagem.	Processos de criação
Teatro	6º	(EF06AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, a gestualidade e as construções corporais e vocais de personagens da comédia e da farsa.	Processos de criação
Teatro	6º	(EF06AR30) Compor cenas, performances, esquetes e improvisações com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), explorando comédia e a farsa como gêneros teatrais e a relação entre as linguagens teatral e circense, caracterizando personagens (com figurinos, adereços e maquiagem), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação

Habilidade Articuladora	6º	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	
Habilidade Articuladora	6º	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	6º	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).	
Habilidade Articuladora	6º	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, deculturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	6º	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	
Artes visuais	7º	(EF07AR01) Pesquisar, apreciar e analisar mosaico, escultura, muralismo e <i>assemblage</i> nas artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
Artes visuais	7º	(EF07AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais do mosaico, da escultura, do muralismo e da <i>assemblage</i> , contextualizando-os no tempo e no espaço.	Contextos e práticas
Artes visuais	7º	(EF07AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram à arquitetura e à cenografia e ao design de mobiliários.	Contextos e práticas
Artes visuais	7º	(EF07AR04) Analisar os elementos constitutivos do mosaico, do muralismo e da <i>assemblage</i> na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem
Artes visuais	7º	(EF07AR05) Experimentar e analisar mosaico e <i>assemblage</i> como modalidades das artes visuais.	Materialidades
Artes visuais	7º	(EF07AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos	Processos de criação



		convencionais, alternativos e digitais.	
Dança	7º	(EF07AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação das danças clássica e moderna, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas
Dança	7º	(EF07AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento dançado nas diferentes manifestações das danças clássica e moderna, abordando, criticamente, o desenvolvimento da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem
Dança	7º	(EF07AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais eo movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	7º	(EF07AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças clássica e moderna (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.	Processos de criação
Dança	7º	(EF07AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
Música	7º	(EF07AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música clássica e do canto coral em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas
Música	7º	(EF07AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música clássica e do canto coral, e do conhecimento musical referente a esses gêneros.	Contextos e práticas
Música	7º	(EF07AR21) Explorar e analisar instrumentos acústicos (percussão, sopro, cordas e fricção) em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades

Música	7º	(EF07AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Notação e registro musical
Teatro	7º	(EF07AR23) Explorar e criar improvisações e composições, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos convencionais ou não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação
Teatro	7º	(EF07AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos e coletivos cênicos de teatro de animação paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Contextos e práticas
Teatro	7º	(EF07AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição de acontecimentos cênicos do teatro de animação (personagens, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem
Teatro	7º	(EF07AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias no teatro de animação, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Processos de criação
Teatro	7º	(EF07AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, as construções de movimento (manipulação) e vocais de personagens do teatro de animação.	Processos de criação
Teatro	7º	(EF07AR30) Compor cenas, performances, esquetes e improvisações com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), explorando o teatro de animação e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	7º	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	
Habilidade Articuladora	7º	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	7º	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).	

Habilidade Articuladora	7º	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	
Habilidade Articuladora	7º	(EF08AR01) Pesquisar, apreciar e analisar desenho, pintura, modelagem, escultura e outras modalidades produzidas por culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas de diferentes épocas, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
Artes visuais	8º	(EF08AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais de culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Contextos e práticas
Artes visuais	8º	(EF08AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram à linguagem musical, à coreografia e ao design de moda e de figurinos.	Contextos e práticas
Artes visuais	8º	(EF08AR04) Analisar os elementos constitutivos das diferentes modalidades produzidas por culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas de diferentes épocas.	Elementos da linguagem
Artes visuais	8º	(EF08AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em referências de culturas indígenas (brasileiras e latino-americanas) e africanas de diferentes épocas, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação
Dança	8º	(EF08AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas e brasileiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas

Dança	8º	(EF08AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	Elementos da linguagem
Dança	8º	(EF08AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação
Dança	8º	(EF08AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações de dança de matriz indígena, africana e afro-brasileira como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Processos de criação
Dança	8º	(EF08AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos das danças de matriz indígena, africana e afro-brasileira (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.	Processos de criação
Dança	8º	(EF08AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
Música	8º	(EF08AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções das músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Contextos e práticas
Música	8º	(EF08AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, das músicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira, e do conhecimento musical referente a essas práticas musicais.	Contextos e práticas
Música	8º	(EF08AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem
Música	8º	(EF08AR21) Explorar e analisar instrumentos de matriz indígena e africana em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades

Teatro	8º	(EF08AR23) Explorar e criar improvisações, composições e trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos convencionais ou não convencionais e/ou outros materiais sonoros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação
Teatro	8º	(EF08AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos, coletivos cênicos e manifestações cênicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional.	Contextos e práticas
Teatro	8º	(EF08AR25) Investigar, identificar e analisar poéticas pessoais em diferentes tempos e espaços, inclusive no contexto paulista e brasileiro, relacionando o teatro às diferentes dimensões da vida em sociedade e aprimorando a capacidade de apreciação estética teatral.	Contextos e práticas
Teatro	8º	(EF08AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição de manifestações cênicas de matriz indígena, africana e afro-brasileira (figurinos, adereços, maquiagem/visagismo, cenário e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem
Teatro	8º	(EF08AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais (ator, figurinista, aderecista, maquiador/visagista, cenógrafo, iluminador, sonoplasta, produtor, diretor e assessor de imprensa etc.) em processos de trabalho artístico coletivos colaborativos, e compreender as características desse processo de trabalho.	Processos de criação
Teatro	8º	(EF08AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, a gestualidade e as construções corporais e vocais de personagens que representem a diversidade do povo brasileiro, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
Teatro	8º	(EF08AR30) Compor cenas, performances, esquetes e improvisações que focalizem temáticas identitárias e o repertório pessoal e cultural brasileiro, caracterizando personagens (com figurinos, adereços e maquiagem), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	8º	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	

Habilidade Articuladora	8º	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	8º	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, <i>design</i> etc.).	
Habilidade Articuladora	8º	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, deculturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	8º	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	
Artes visuais	9º	(EF09AR01) Pesquisar, apreciar e analisar fotografia, grafite, escultura, intervenção e outras modalidades da arte pública contemporânea em obras de artistas brasileiros e estrangeiros e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Contextos e práticas
Artes visuais	9º	(EF09AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais da fotografia, do grafite, da escultura, da intervenção e de outras modalidades da arte pública contemporânea, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Contextos e práticas
Artes visuais	9º	(EF09AR03) Analisar situações nas quais as modalidades das artes visuais se integram ao design digital e dos jogos eletrônicos.	Contextos e práticas
Artes visuais	9º	(EF09AR04) Analisar os elementos constitutivos da fotografia, do grafite e da intervenção na apreciação de diferentes produções artísticas.	Elementos da linguagem
Artes visuais	9º	(EF09AR05) Experimentar e analisar fotografia, grafite e intervenção como modalidades das artes visuais.	Materialidades
Artes visuais	9º	(EF09AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	Processos de criação
Artes visuais	9º	(EF09AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Processos de criação



Artes visuais	9º	(EF09AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Sistemas da linguagem
Dança	9º	(EF09AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança contemporânea, incluindo aquelas que envolvem recursos de tecnologias digitais, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos e coletivos paulistas, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Contextos e práticas
Dança	9º	(EF9AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado nas diferentes manifestações da dança contemporânea, abordando, criticamente, o desenvolvimento da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Elementos da linguagem
Dança	9º	(EF09AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Processos de criação
Dança	9º	(EF09AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras manifestações da dança contemporânea de diferentes matrizes estéticas e culturais, como também fatos, notícias, temáticas e situações atuais, como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	Processos de criação
Dança	9º	(EF09AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos da dança contemporânea (coreografia, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação etc., incluindo o recurso a tecnologias digitais) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica, individual e coletiva.	Processos de criação
Dança	9º	(EF09AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando e combatendo estereótipos e preconceitos.	Processos de criação
Música	9º	(EF09AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação, usos e funções de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética a partir do século XX.	Contextos e práticas

Música	9º	(EF09AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios, equipamentos culturais e espaços de circulação, nos contextos local e brasileiro, de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira e do conhecimento musical referente a esses gêneros musicais, comparando-os com os meios, equipamentos e espaços de circulação de outros gêneros no Brasil.	Contextos e práticas
Música	9º	(EF09AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos, grupos e coletivos que contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros da música popular brasileira e estrangeira.	Contextos e práticas
Música	9º	(EF09AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais em gêneros da música popular brasileira e estrangeira, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Contextos e práticas
Música	9º	(EF09AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos ( <i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Elementos da linguagem
Música	9º	(EF09AR21) Explorar e analisar instrumentos tradicionais, elétricos e eletrônicos, e recursos da tecnologia digital, em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Materialidades
Teatro	9º	(EF09AR23) Explorar e criar improvisações, composições, trilhas sonoras e arranjos, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, outros materiais sonoros e/ou recursos da tecnologia digital, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Processos de criação
Teatro	9º	(EF09AR24) Reconhecer e apreciar artistas, grupos, coletivos e manifestações cênicas do teatro contemporâneo paulistas, brasileiros e estrangeiros, investigando os modos coletivos e colaborativos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Contextos e práticas



Teatro	9º	(EF09AR25) Investigar, identificar e analisar o drama como gênero teatral e a relação entre as linguagens teatral e cinematográfica e as tecnologias digitais em diferentes tempos e espaços, inclusive no contexto paulista e brasileiro, aprimorando a capacidade de apreciação estética teatral.	Contextos e práticas
Teatro	9º	(EF09AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos do drama, do teatro contemporâneo e do cinema (figurinos, adereços, maquiagem/visagismo, cenário, iluminação e sonoplastia, incluindo o recurso a tecnologias digitais) e reconhecer seus vocabulários.	Elementos da linguagem
Teatro	9º	(EF09AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Processos de criação
Teatro	9º	(EF09AR28) Experimentar diferentes funções teatrais (ator, figurinista, aderecista, maquiador/visagista, cenógrafo, iluminador, sonoplasta, produtor, diretor e assessor de imprensa etc.) em processos de trabalho artístico coletivos e colaborativos, e discutir os limites e desafios desse processo de trabalho.	Processos de criação
Teatro	9º	(EF09AR29) Experimentar, de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico, a gestualidade e as construções corporais e vocais de personagens do drama.	Processos de criação
Teatro	9º	(EF09AR30) Compor cenas, performances, esquetes e improvisações que problematizem fatos, notícias, temáticas e situações atuais, explorando o drama como gênero teatral, a relação entre as linguagens teatral e cinematográfica e as tecnologias digitais, caracterizando personagens (com figurinos, adereços e maquiagem), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Processos de criação
Habilidade Articuladora	9º	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	
Habilidade Articuladora	9º	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	9º	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	

Habilidade Articuladora	9º	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	
Habilidade Articuladora	9º	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	

# EDUCAÇÃO FÍSICA

Amparado pela perspectiva cultural, o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos. Nessa perspectiva, portanto, o currículo deve refletir o contexto sócio-histórico: a instabilidade da dinâmica social contemporânea imprime a necessidade de rever, ressignificar e atualizar a visão de cidadão que se pretende formar, bem como os conhecimentos, métodos e o tipo de organização escolar que correspondem a essa formação.

O Currículo Paulista dialoga com os fundamentos pedagógicos definidos pela BNCC (foco no desenvolvimento de competências e compromisso com a Educação Integral) que defendem o desenvolvimento pleno dos estudantes, o respeito às singularidades, o acolhimento das diversidades e a construção da autonomia. Com o intuito de contemplar esses aspectos, amplia-se a discussão para os mecanismos que validam, nos diversos contextos, as identidades, uma cultura, ou ainda uma prática corporal em detrimento de outras. Isso significa atentar para as relações de poder que incidem sobre as etnias, gêneros, raças e sobre a corporeidade para problematizá-las e superá-las.

Assim, é necessário admitir os estudantes como sujeitos históricos, que tenham suas identidades validadas, que compreendam o corpo como um todo integrado pelas dimensões cognitivas, físicas, socioemocionais e como promotor das vivências e produtor de sentido nos contextos existenciais.

Dessa maneira, as habilidades previstas neste currículo visam ao desenvolvimento de todas essas dimensões numa perspectiva sistêmica, mais humanista que instrumental. Além do conhecimento sobre as capacidades físicas, as regras, técnicas e táticas, a cultura corporal de movimento deve também promover a reflexão sobre o consumo, o individualismo, os estereótipos, os preconceitos relativos ao gênero, às raças, ao desempenho e à própria forma corporal, presentes nas práticas corporais.

Além disso, é preciso de maneira intencional e vinculada à prática pedagógica dos temas tratados, identificar as sensações, sentimentos e significados advindos da vivência dessa prática reflexiva. Uma vez que se quer

formar um ser integrado, democrático, solidário e atento à sustentabilidade, que age no mundo considerando várias perspectivas, é necessário assegurar aos estudantes conhecimentos e vivências que lhes permitam autoria e protagonismo.

Nessa direção, vale lembrar que esse olhar para a formação integral não invalida a prática pedagógica que vem sendo historicamente trabalhada no componente; trata-se de definir intencionalidades que contemplem a formação integral e promover arranjos curriculares e metodológicos que atendam a essa formação.

Do ponto de vista da organização das aprendizagens no componente Educação Física, a construção das habilidades está vinculada a oito dimensões do conhecimento: reflexão sobre a ação, análise, compreensão, experimentação, uso e apropriação, fruição, construção de valores e protagonismo comunitário. Essas dimensões não devem ser tomadas como eixos temáticos ou categorias, mas linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Educação Física escolar. Não há nenhuma hierarquia entre elas, tampouco uma sequência a ser adotada no trabalho pedagógico: trata-se apenas de oferecer um aporte para a compreensão da construção das habilidades previstas.

No Currículo Paulista optou-se por agrupar essas dimensões em três categorias:

- *Aprender sobre*: compreende as dimensões:

**Reflexão sobre a ação**, refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) aprender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades individuais e das pessoas com quem compartilha a sua realização;

**Análise**, está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais. Nesta dimensão, abordam-se conhecimentos sobre os sistemas táticos, o efeito de um exercício numa capacidade física etc.;

**Compreensão**, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam

compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Refere-se, ainda, à interpretação das manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e ao contexto social que as gerou e/ou modificou.

- *Aprender a fazer* – compreende as dimensões:

**Experimentação**, refere-se aos conhecimentos que não podem ser acessados sem que sejam efetivamente experimentados e à oportunidade de atribuir sentido à experiência;

**Uso e apropriação**, amplia a dimensão da experimentação por viabilizar ao estudante a realização autônoma de uma prática corporal. Diz respeito aos conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas;

**Fruição**, implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais próprias ou de outras pessoas e de práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Refere-se à apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciá-la quando realizada por outros.

- *Aprender a ser e conviver* – compreende as dimensões:

**Construção de valores**, refere-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática;

**Protagonismo comunitário**, refere-se às atitudes/ações e aos conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Nessa dimensão, as iniciativas são orientadas à intervenção no contexto, em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

A avaliação deve ser coerente com os objetivos formativos e ir além dos aspectos biofisiológicos (BRASIL, 1997), embora estes aspectos possam ser considerados. Ela deve ser processual, acompanhar a aprendizagem e servir de referência para professores e estudantes, tanto para ajustes no percurso de aprendizagem proposto, quanto para a autoavaliação. Deve fundamentar-se nos registros advindos da observação do desenvolvimento dos estudantes, em seus

aspectos cognitivos, físicos e socioemocionais, de maneira relacional e coerente com a proposta pedagógica. Amparado pelos pressupostos discutidos, o componente curricular de Educação Física deve garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervocultural nesse campo;
3. Refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e qualidade de vida, inclusive no contexto das atividades laborais;
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas;
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreendendo seus efeitos e combatendo posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam;
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural de povos e grupos;
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário;
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

## **As Etapas da Educação Básica**

Na Educação Infantil e nos contextos extraescolares, as crianças interagem e se desenvolvem, prioritariamente, a partir das experiências relacionadas ao corpo e ao movimento. Nesse processo, elas adquirem, progressivamente, consciência corporal, conhecimentos sobre si, sobre o outro,

sobre o universo social e cultural etc., o que lhes permite identificar potencialidades e limites corporais.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é essencial que a experimentação e a recriação estejam presentes na intencionalidade das práticas pedagógicas, pois é importante que a experimentação e o protagonismo infantil não se percam nesta fase da escolarização. Afinal, na Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento pretendiam que as crianças tivessem assegurados os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se*.

Portanto, o Currículo Paulista prevê que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sejam consolidadas, ampliadas e aprofundadas as práticas da cultura corporal de movimento, considerando tanto os interesses e expectativas dos estudantes quanto as aprendizagens necessárias à continuidade da formação. Prevê-se que, nessa fase, possa se ampliar “a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que possibilita aos estudantes lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente” (BRASIL, 2017, pág.61).

Na transição do 5º para o 6º ano, a proposta é tomar como referência os objetos de conhecimento já estudados no quinto ano, e assim, sucessivamente, assegurar a necessária progressão da aprendizagem.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, o que demanda maior reflexão sobre como as práticas corporais são permanentemente atravessadas pela cultura. Desta forma, “é importante fortalecer ainda mais o protagonismo e a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar, interagir e intervir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BRASIL, 2017, p.62).

As Unidades Temáticas previstas no Currículo Paulista, em consonância com a BNCC, são: Brincadeiras e jogos, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura e Corpo, Movimento e Saúde. Vale lembrar que essa é uma forma de organização possível dentre outras.

No 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, a Unidade Temática Brincadeiras e Jogos tem como objeto de conhecimento *As brincadeiras e os jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional*. Inicia-se

identificando as brincadeiras e os jogos do contexto familiar, reconhecendo a origem e tradição dessas práticas, as transformações e adaptações que sofreram de acordo com as características do ambiente físico e social em que se deram.

Nesse contexto, além de propor atividades que proporcionem aos estudantes o conhecimento sobre o corpo e a vivência de variadas habilidades motoras, é importante que reconheçam semelhanças e diferenças entre as brincadeiras e os jogos dos contextos familiares. É necessário valorizar a diversidade e, na medida do possível, agregar ao planejamento as brincadeiras e jogos praticados pelos estudantes. Já no 3º, 4º e 5º anos amplia-se o contexto da unidade temática *Brincadeiras e Jogos do Brasil e do Mundo incluindo-se os de matriz indígena e africana*. A proposta é que os estudantes experimentem e recriem as brincadeiras e jogos dessas matrizes. A inserção das matrizes indígena e africana no currículo contempla o compromisso de promover a discussão, valorização e apropriação de culturas que foram historicamente silenciadas nas construções curriculares. No 5º ano, são abordadas as brincadeiras e jogos do mundo.

No 6º e 7º anos, essa Unidade Temática inclui o objeto de conhecimento *jogos eletrônicos*, em razão de sua expansão e influência no estilo de vida das pessoas. Entre outros aspectos, são exploradas as sensações provocadas pela prática desses jogos.

No 1º e 2º anos, a Unidade Temática Danças segue a mesma abordagem da Unidade Temática Brincadeiras e Jogos, partindo do contexto comunitário e regional dos estudantes, priorizando as rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas. Neste ciclo, valoriza-se a discussão acerca das diferentes manifestações culturais nas Danças, enfatizando o respeito às diferentes culturas.

Para o 3º e 4º anos propõem-se as danças do Brasil, incluindo as de matriz indígena e africana e, para o 5º ano, as danças do mundo.

A Unidade Temática Danças, no 6º e 7º anos, trata das danças urbanas, a partir do contexto dos alunos, posteriormente incorporando estilos de danças urbanas de outros contextos. Para o 8º e 9º anos, propõe-se a dança de salão, com foco na experimentação e depois na recriação dessas danças.

A Unidade Temática Lutas é contemplada a partir do 3º ano. O início do trabalho deve explorar o contexto comunitário e regional, incluindo as matrizes



indígena e africana. Nessa fase, por meio de jogos contextualizados de lutas, os estudantes poderão identificar os conceitos e os elementos comuns das lutas; os tipos de lutas presentes na sua região e em outras, além das de matriz indígena e africana.

Para o 6º e 7º anos, o trabalho é ampliado para o contexto nacional, retomando as lutas do contexto regional que os estudantes vivenciaram no 5º ano, reconhecendo assim as características das lutas brasileiras, destacando suas principais influências e valorizando, nas vivências, o respeito ao oponente.

Para o 8º e 9º anos, abordam-se as lutas do mundo, suas características técnico-táticas, com ênfase no respeito ao outro e às técnicas de segurança.

Na Unidade Temática Ginástica, do 1º ao 5º ano, propõe-se a abordagem da Ginástica Geral (também conhecida como Ginástica para Todos (GPT)), uma ginástica inclusiva, sem caráter competitivo, que pode ser constituída por elementos gímnicos de todas as demais modalidades.

No 1º e 2º anos, prevê-se a experimentação de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, associada ao conhecimento sobre o corpo.

No 3º, 4º e 5º anos é importante proporcionar aos estudantes a vivência de diferentes tipos de equilíbrio, saltos, giros, rotações, incluindo ou não materiais, além da elaboração de coreografias em grupos, destacando a importância de compartilhar objetivos, responsabilidades e respeitar as diferenças.

A partir do 6º e 7º anos, inicia-se a discussão sobre a ginástica de condicionamento físico, que se caracteriza pela exercitação corporal orientada para a melhoria do rendimento, aquisição e manutenção da condição física individual, ou pela modificação da composição corporal.

Para o 8º e 9º anos é proposta a ginástica de consciência corporal, que reúne práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a correção de posturas ou a conscientização de exercícios respiratórios, voltadas para a obtenção de uma melhor percepção sobre o corpo. Faz-se uma retomada na ginástica de condicionamento físico para análise de semelhanças e diferenças entre essas ginásticas.

Na unidade temática Esportes, adotou-se o modelo de classificação referenciado na BNCC:

- Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os

resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

- Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto na direção de um alvo específico, estático ou em movimento; compara-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

- Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora é comparado à qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).

- Rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc.

- Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc).

- Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe ao introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, *rúgbi* etc.).

- Combate: reúne modalidades caracterizadas com disputas nas quais o oponente deve ser subjugado com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima,

*taekwondo* etc).

No que se refere ao esporte de combate, vale ressaltar que há pouca distinção no texto da BNCC entre este e as Lutas. Dessa maneira, apesar das habilidades serem oferecidas em Unidades Temáticas distintas, é possível, de acordo com o planejamento, trabalhar as habilidades de esporte de combate na Unidade Temática Lutas, desde que se estabeleça a comparação com as outras classificações das categorias da Unidade Temática Esporte. Além disso, alguns esportes não pertencem a nenhuma das categorias oferecidas, tal qual o *tchoukball*, esporte que mistura elementos de futebol, Pelota Basca e de Handebol. Isso não deve ser um impeditivo para a escolha das modalidades privilegiadas no planejamento.

Na consulta pública, surgiram muitos questionamentos referente ao trato pedagógico desta Unidade Temática (Esporte). Respeitando as argumentações da consulta e o consenso entre os colegas, de que a abordagem dos esportes, nos Anos Iniciais, deveria ser lúdica, propõe-se para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental o objeto de conhecimento “Práticas Lúdicas Esportivas”, que se caracterizam por atividades adaptadas que levam os estudantes a terem contato, de forma lúdica, com regras e gestos esportivos.

No que se refere à prevenção da esportivização precoce, para o 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, incluiu-se o objeto de conhecimento jogos pré-desportivos, que se configuram como adaptações dos esportes de maneira geral, com flexibilidade de objetivos, regras, duração, número de jogadores, entre outras características. A partir do 5º ano, o objeto de conhecimento será denominado esporte.

No 6º e 7º anos, as propostas de atividades devem promover ainda mais ações de protagonismo e colaboração. Nesse sentido, é importante propor vivências esportivas em que os estudantes possam planejar e resolver desafios nas diferentes vertentes do fenômeno esportivo: profissional, comunitário e lazer, bem como o estudo sobre espaços disponíveis para a prática esportiva e para atividades físicas, propondo alternativas para a sua realização na comunidade.

No 8º e 9º anos, é importante propor aos estudantes a vivência de diferentes papéis nos esportes praticados - jogador, árbitro e técnico, tendo como foco a valorização do trabalho coletivo e as ações de liderança. Também são tratados os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, os sistemas de jogo, as regras que devem ser seguidas pelos praticantes para assegurar

equidade e segurança, a análise das modalidades, utilizando como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho e objetivos táticos.

As Práticas Corporais de Aventura são contempladas no 6º e 7º anos, por meio das práticas corporais de aventura urbanas, que exploram a “paisagem de cimento” para produzir as condições esperadas (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, *skate*, patins, *bike* etc. Para o 8º e 9º anos as práticas corporais de natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de *mountain bike*, *rapel*, tirolesa, arvorismo etc. Essas práticas podem ser transformadas no interior da escola, porém, algumas delas necessitam do contato real do estudante com as condições estruturais exigidas para a experimentação do objeto de conhecimento – aspecto a ser considerado no planejamento.

Em consonância com a formação integral, que prevê o desenvolvimento pleno, aequidade e a igualdade para todos os estudantes, novos objetos de conhecimento foram agregados às Unidades Temáticas. De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no que diz respeito à inclusão nas aulas de Educação Física, constatou-se que as práticas corporais são vetores de desenvolvimento humano, tanto pela inclusão dos estudantes com deficiência nas aulas regulares quanto pela vivência de práticas corporais adaptadas, permitindo aos estudantes sem deficiência reconhecer os desafios cotidianos desse público.

Assim sendo, foram incorporados novos objetos de conhecimento, com vistas a contemplar não só a participação de todos os estudantes, como também a discussão acerca da inclusão no ambiente escolar. São eles: as brincadeiras e os jogos inclusivos e os esportes paralímpicos, tematizados a partir das vivências compartilhadas entre estudantes deficientes (se houver) e não deficientes, promovendo a participação *ativa* de todos nas práticas corporais (PNUD, 2017).

Outro objeto de conhecimento incorporado à unidade temática Brincadeiras e jogos, em atenção à consulta pública e aos resultados dos encontros regionais, foram os jogos de tabuleiro que se iniciam a partir do 3º ano, por meio da experimentação de diferentes jogos de tabuleiro e progressivamente, com atenção às táticas previstas para esses jogos, até o 7º

ano.

Mais uma vez em atenção à consulta pública, incluiu-se, ainda, a unidade temática Corpo, Movimento e Saúde, que trata das sensações, alterações e benefícios que ocorrem quando se vivencia alguma prática corporal. Embora as habilidades previstas pela BNCC contemplem, de maneira generalizada, estes aspectos, algumas habilidades foram criadas, a fim de atender a essa especificidade.

Lembramos que esta Unidade Temática é transversal às outras, logo, não se prevê tratamento pedagógico isolado, pois o corpo que brinca, dança, luta etc... é o mesmo corpo no qual ocorrem as sensações, alterações, apropriações e produção de sentidos e significados nos diferentes tipos de prática.

Essa Unidade contempla objetos de conhecimento como, por exemplo, o conhecimento sobre o corpo para o 1º e 2º ano, prevendo-se o trabalho com o esquema corporal; a lateralidade; a direção; a noção espaço temporal; o equilíbrio e a coordenação, bem como as estruturas corporais envolvidas nas práticas. No 3º e 4º anos, os estudantes experimentam e identificam as habilidades motoras básicas de locomoção, estabilização e manipulação, mobilizadas nas diferentes práticas. No 5º ano, iniciam-se os estudos sobre as capacidades físicas mobilizadas nessas práticas.

No 6º e 7º anos, os estudantes reconhecem as capacidades físicas predominantes em diferentes práticas corporais, identificando a importância dessas capacidades para a melhoria da prática, os benefícios advindos do seu desenvolvimento, bem como a diferenciação entre exercício físico e atividade física.

No 8º e 9º anos, propõe-se a discussão da relação das práticas corporais com questões referentes à qualidade de vida, o que possibilita ao estudante identificar padrões de beleza, associar a alimentação à melhoria da qualidade de vida, identificar os princípios do treinamento físico, analisar criticamente a relação entre a prática de atividade física e questões como o *dopping* e os transtornos de imagem.

Apesar da organização de unidades temáticas ano a ano propostas neste currículo, é importante ressaltar que as práticas corporais devem considerar o repertório de conhecimentos dos estudantes sobre as diferentes manifestações corporais. As possibilidades de arranjos curriculares nos diferentes contextos devem dialogar com o projeto político pedagógico da escola.

A estrutura dos códigos de referência das habilidades da BNCC foi mantida, para que, em caso de necessidade, seja possível observar sua correlação com aquelas do Currículo Paulista. A fim de permitir a identificação de cada uma das habilidades do Currículo Paulista, a numeração que antes indicava a etapa de ensino, passou a indicar o ano à qual pertence. Por exemplo, código de referência da BNCC é (EF35EF01), em que a dezena indica o ciclo de ensino do 3º ao 5º ano; o código de referência da habilidade que consta no Currículo Paulista é (EF03EF01), sendo que a dezena alterada indica que a habilidade se refere ao 3º ano.

Respeitando os critérios de progressão, algumas habilidades foram apresentadas em alguns anos e em outros não, embora tenha se garantido aos estudantes o contato com todos os objetos de conhecimento. O planejamento, de acordo com o calendário escolar, deve determinar as prioridades e possibilidades de contemplar as habilidades previstas, desde que observados os princípios e a oportunidade de apropriação dos diversos objetos da cultura corporal de movimento. A seguir, apresentamos o quadro de habilidades:

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Brincadeiras e jogos	6º	(EF06EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, identificando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.	Jogos eletrônicos
Brincadeiras e jogos	6º	(EF06EF24*) praticar um ou mais jogos de tabuleiro, utilizando as habilidades técnico-táticas básicas e respeitando as regras.	Jogos de tabuleiro
Esportes	6º	(EF06EF03) Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Esportes: de marca, de invasão
Esportes	6º	(EF06EF04) Praticar um ou mais esporte de marca e invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	Esportes: de marca e de invasão
Esportes	6º	(EF06EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.	Esportes: de marca de invasão.
Esportes	6º	(EF06EF22*) vivenciar um ou mais esportes Paralímpicos, respeitando as diferenças individuais e valorizando a importância dessa prática.	Esportes Paralímpicos

Ginásticas	6º	(EF06EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos da ginástica de condicionamento físico que solicitem diferentes capacidades físicas.	Ginástica de condicionamento físico
Ginásticas	6º	(EF06EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.	Ginástica de condicionamento físico
Danças	6º	(EF06EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	Danças urbanas
Danças	6º	(EF06EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças urbanas.	Danças urbanas
Lutas	6º	(EF06EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Lutas do Brasil
Lutas	6º	(EF06EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	Lutas do Brasil
Lutas	6º	(EF06EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	Lutas do Brasil
Práticas corporais de aventura	6º	(EF06EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Práticas corporais de aventura urbanas
Práticas corporais de aventura	6º	(EF06EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	Práticas corporais de aventura urbanas
Práticas corporais de aventura	6º	(EF06EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas corporais de aventura urbanas
Corpo, Movimento e Saúde	6º	(EF06EF23*) identificar as capacidades físicas predominantemente mobilizadas na prática dos esportes e da ginástica, relacionando a melhoria do desempenho ao desenvolvimento das mesmas.	Capacidades físicas



Corpo, Movimento e Saúde	6º	(EF06EF25*) identificar e diferenciar exercício físico de atividade física.	Exercício físico e atividade física
Brincadeiras e Jogos	7º	(EF07EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias	Jogos Eletrônicos
Brincadeiras e Jogos	7º	(EF07EF22*) praticar um ou mais jogos de tabuleiro, utilizando diversas habilidades técnico-táticas.	Jogos de tabuleiro
Esportes	7º	(EF07EF03) Experimentar, fruir e Identificar os diferentes elementos que constituem os esportes de precisão e técnico combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Esportes: de precisão e técnico combinatórios
Esportes	7º	(EF07EF04) Praticar um ou mais esportes de precisão e técnico combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	Esportes: de precisão e técnico combinatórios
Esportes	7º	(EF07EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de precisão e técnico combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.	Esportes: de precisão e técnico combinatórios
Esportes	7º	(EF07EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).	Esportes: de precisão e técnico combinatórios
Esportes	7º	(EF07EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes de precisão e técnico combinatórios não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade.	Esportes: de precisão e técnico combinatórios
Esportes	7º	(EF07EF23*) analisar a disponibilidade de espaços na comunidade para a prática de esportes Paralímpicos e propor alternativas para sua prática.	Esportes Paralímpicos

Ginástica	7º	(EF07EF08) Propor e Vivenciar exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade).	Ginástica de condicionamento físico
Ginástica	7º	(EF07EF09) Realizar coletivamente trabalhos de divulgação que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.	Ginástica de condicionamento físico
Ginástica	7º	(EF07EF10) Propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	Ginástica de condicionamento físico
Danças	7º	(EF07EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	Danças urbanas
Danças	7º	(EF07EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais.	Danças urbanas
Lutas	7º	(EF07EF14) Experimentar e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Lutas do Brasil
Lutas	7º	(EF07EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Lutas do Brasil
Práticas Corporais de Aventuras	7º	(EF07EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	Práticas Corporais de aventuras Urbanas
Práticas Corporais de Aventuras	7º	(EF07EF21) Recriar as práticas corporais de aventura, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Práticas Corporais de aventuras Urbanas
Corpo, Movimento e Saúde	7º	(EF07EF24*) identificar as exigências corporais mobilizadas na prática dos diferentes jogos eletrônicos relacionando as capacidades físicas.	Capacidades físicas e habilidades motoras
Corpo, Movimento e Saúde	7º	(EF07EF25*) relacionar e associar a prática de exercícios físicos à promoção da saúde, reconhecendo a importância da adoção de um estilo de vida saudável.	Exercício físico

Esportes	8º	(EF08EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Esporte: rede/parede, de campo e taco
Esportes	8º	(EF08EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.	Esportes: de rede/parede e de campo e taco
Esportes	8º	(EF08EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco.	Esportes: de rede/parede e de campo e taco
Esportes	8º	(EF08EF21*) Identificar e discutir estereótipos e preconceitos relativos aos esportes Paralímpicos e propor alternativas para sua superação.	Esportes Paralímpicos
Ginástica	8º	(EF08EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal identificando as exigências corporais da mesma.	Ginástica de conscientização corporal
Ginástica	8º	(EF08EF11) Identificar as características da ginástica de conscientização corporal e discutir como a prática dessa manifestação pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Ginástica de conscientização corporal
Danças	8º	(EF08EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.	Danças de salão
Danças	8º	(EF08EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.	Danças de salão
Danças	8º	(EF08EF14) Identificar os estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, propondo alternativas para sua superação.	Danças de salão
Danças	8º	(EF08EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Danças de salão
Lutas	8º	(EF08EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Lutas do mundo

Lutas	8º	(EF08EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	8º	(EF08EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Práticas corporais de aventura na natureza
Práticas corporais de aventura	8º	(EF08EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	Práticas corporais de aventura na natureza
Corpo, Movimento e Saúde	8º	(EF08EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	Exercícios físicos, e medicamentos.
Corpo, Movimento e Saúde	8º	(EF08EF22*) identificar e discutir as contribuições da prática da ginástica de conscientização à melhoria da qualidade de vida.	Exercício físico.
Esportes	9º	(EF09EF02) Praticar um ou mais esportes de invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	Esportes: de invasão, de combate
Esportes	9º	(EF09EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e de combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.	Esportes: de invasão, de combate
Esportes	9º	(EF09EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: invasão e combate.	Esportes: de invasão, de combate
Esportes	9º	(EF09EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	Esportes: de invasão, de combate
Esportes	9º	(EF09EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais. tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	Esportes: de invasão, de combate

Esporte	9º	EF09EF22*) discutir as transformações históricas dos esportes Paralímpicos considerando as políticas públicas de inclusão.	Esporte Paralímpicos
Ginástica	9º	(EF09EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências de consciência corporal, condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Ginástica de condicionamento físico e consciência corporal
Ginástica	9º	(EF09EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	Ginástica de condicionamento físico e consciência corporal
Ginástica	9º	(EF09EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico, e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Ginástica de condicionamento físico e consciência corporal
Danças	9º	(EF09EF12) Experimentar, fruir e recriar, danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.	Dança de Salão
Danças	9º	(EF09EF14) Identificar e discutir os estereótipos e preconceitos relativos às danças de propondo alternativas para superá-los.	Dança de Salão
Lutas	9º	(EF09EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Lutas do Mundo
Lutas	9º	(EF09EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando suas culturas de origem.	Lutas do Mundo
Práticas Corporais de aventura	9º	(EF09EF19) Explorar diferentes práticas corporais de aventura na natureza, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	Práticas Corporais de Aventura nanatureza.
Práticas Corporais de aventura	9º	(EF09EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Práticas Corporais de Aventura nanatureza

Corpo, Movimento e Saúde	9º	(EF09EF23*) discutir as implicações dos hábitos alimentares na incidência de obesidade, na saúde e qualidade de vida.	Hábitos alimentares
Corpo, Movimento e Saúde	9º	(EF09EF24*) identificar a relação entre exercício físico e composição corporal.	Exercício físico e composição corporal
Corpo, Movimento e Saúde	9º	(EF09EF25*) identificar os princípios do treinamento físico.	Treinamento físico

## LÍNGUA INGLESA

O Currículo Paulista estabelece, para o componente de Língua Inglesa, os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica, juntamente aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Na perspectiva da Educação Integral, é fundamental estimular a autoria e o protagonismo, ao longo da escolaridade básica. Por isso, a aprendizagem da Língua Inglesa deve estar vinculada a um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender e interagir de forma cooperativa com os colegas em torno de temas de seu interesse. Vale ressaltar que este componente é ofertado, desde a Educação Infantil, em diversas redes de ensino.

Esse Currículo tem como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além das Competências Específicas da Área de Linguagens, definidas para o Estado de São Paulo. Privilegia uma nova visão para o aprendizado da Língua Inglesa, pois adota o conceito de língua franca, priorizando a função social e política da língua inglesa. Segundo a BNCC, esse conceito questiona a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos, dessa maneira, conceitos como “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística precisam ser relativizados.

Como nos demais componentes da área, adota-se o enfoque nos multiletramentos, que consiste no entrelaçamento de diferentes semioses e linguagens verbais, visuais, corporais e audiovisuais, em um contínuo processo de significação contextualizado e dialógico, dando visibilidade à Língua Inglesa como facilitadora e determinante para a ampliação das possibilidades de compreensão do mundo e para a socialização universal. No Currículo Paulista, são mantidos os eixos organizadores para a Língua Inglesa, definidos pela BNCC:

**Oralidade:** refere-se ao uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de sentidos partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras,

constituem gêneros orais nos quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados.

Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas.

Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações via *web* ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras – a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas.

**Leitura:** aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em Língua Inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. As práticas de leitura em inglês promovem o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa



e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras).

Além disso, as práticas leitoras em Língua Inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc. A vivência em leitura, a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.

Do ponto de vista metodológico, a apresentação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo para os estudantes, na perspectiva de um (re)dimensionamento das práticas e competências leitoras já existentes, especialmente em língua materna.

**Escrita:** as práticas de produção de textos propostas consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, dando oportunidade aos estudantes de agir com protagonismo.

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, *chat*, *fôlder*, entre outros), nos quais os recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências

contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.

Conhecimentos linguísticos: consolidam-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar aos estudantes, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês.

Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando os estudantes a pensar sobre os usos da língua inglesa, colocando-se questões como, por exemplo: “Essa forma de usar o inglês estaria ‘adequada’ na perspectiva de quem? Quem define o que é o ‘correto’ na língua? Quem estaria incluído nesses usos da linguagem? Quem estaria silenciado?” De modo contrastivo, devem também explorar relações de semelhança e diferença entre a Língua Inglesa, a Língua Portuguesa e outras línguas que porventura também conheçam.

Para além de uma comparação trivial, com vistas à mera curiosidade, o transitar por diferentes línguas pode se constituir um exercício metalinguístico frutífero, ao mesmo tempo em que dá visibilidade a outras línguas, que não apenas o inglês.

**Dimensão intercultural:** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.

Nesse sentido, o tratamento do inglês como língua franca impõe desafios e novas prioridades para o ensino, entre os quais o adensamento das reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, e o desenvolvimento da

competência intercultural. É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada, estão intrinsecamente ligados às práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar.

O Organizador Curricular de Língua Inglesa foi estruturado a partir das competências específicas deste componente, em Unidades Temáticas, habilidades e objetos de conhecimento.

### **Competências Específicas de Língua Inglesa**

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

No **Currículo Paulista de Língua Inglesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental** não foram promovidas alterações ou ampliações nas

habilidades propostas pela BNCC, pois entende-se que elas atendem plenamente ao desenvolvimento das Competências Específicas.

No entanto, no processo de elaboração das **Propostas pedagógicas nas Unidades Escolares**, prevê-se a escolha dos gêneros orais ou escritos a serem trabalhados, assim como metodologias e abordagens a serem adotadas para o ensino da Língua Inglesa e a definição de projetos, que visem a melhorar as aprendizagens promovendo avanços previstos pela comunidade escolar.

UNIDADES TEMÁTICAS		ANO	EIXO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Interação discursiva	6º	Eixo Oralidade	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.	Construção de laços afetivos e convívio social.	
Interação discursiva	6º	Eixo Oralidade	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Construção de laços afetivos e convívio social.	
Interação discursiva	6º	Eixo Oralidade	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula ( <i>Classroom language</i> ).	
Compreensão oral	6º	Eixo Oralidade	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	
Produção oral	6º	Eixo Oralidade	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, referências e rotinas.	Produção de textos orais, com mediação do professor.	
Produção oral	6º	Eixo Oralidade	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Produção de textos orais, com mediação do professor.	
Estratégias de leitura	6º	Eixo Leitura	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	
Estratégias de leitura	6º	Eixo Leitura	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida ( <i>skimming, scanning</i> )	
Estratégias de leitura	6º	Eixo Leitura	(EF06LI09) Localizar informações específicas em	Compreensão geral e específica: leitura rápida ( <i>skimming,</i>	

			texto.	scanning)
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	6º	Eixo Leitura	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou <i>on-line</i> ) para construir repertório lexical.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	6º	Eixo Leitura	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	6º	Eixo Leitura	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Partilha de leitura, com mediação do professor.
Estratégias de escrita: pré-escrita	6º	Eixo Escrita	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> .
Estratégias de escrita: pré-escrita	6º	Eixo Escrita	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Planejamento do texto: organização de ideias.
Práticas de escrita	6º	Eixo Escrita	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.
Estudo do léxico	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Construção de repertório lexical.
Estudo do léxico	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Construção de repertório lexical.
Estudo do léxico	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Pronúncia.

Gramática	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i> ) e descrever rotinas diárias.	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).
Gramática	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrições em progresso.	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).
Gramática	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Imperativo.
Gramática	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	Caso genitivo ('s).
Gramática	6º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Adjetivos possessivos.
A língua inglesa no mundo	6º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	6º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Presença da língua inglesa no cotidiano.
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	6º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Presença da língua inglesa no cotidiano.
Interação discursiva	7º	Eixo Oralidade	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.
Interação discursiva	7º	Eixo Oralidade	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Práticas investigativas

Compreensão oral	7º	Eixo Oralidade	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios
Compreensão oral	7º	Eixo Oralidade	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na <i>internet</i> , na televisão, entre outros.	Compreensão de textos orais decunho descritivo ou narrativo
Produção oral	7º	Eixo Oralidade	(EF07LI05) Compôr, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	Produção de textos orais, com mediação do professor.
Estratégias de leitura	7º	Eixo Leitura	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Compreensão geral e específica: leitura rápida ( <i>skimming</i> , <i>scanning</i> ).
Estratégias de leitura	7º	Eixo Leitura	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	Compreensão geral e específica: leitura rápida ( <i>skimming</i> , <i>scanning</i> ).
Estratégias de leitura	7º	Eixo Leitura	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Construção do sentido global do texto.
Práticas de leitura e pesquisa	7º	Eixo Leitura	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.	Objetivos de leitura.
Práticas de leitura e pesquisa	7º	Eixo Leitura	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Leitura de textos digitais para estudo.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	7º	Eixo Leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Partilha de leitura
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	7º	Eixo Escrita	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor



Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	7º	Eixo Escrita	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto. (EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros). (EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo ( <i>in, on, at</i> ) e conectores ( <i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).	Escrita: organização em parágrafos e tópicos, com mediação do professor.
Práticas de escrita	7º	Eixo Escrita	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ <i>timelines</i> , biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros).	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.
Estudo do léxico	7º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo ( <i>in, on, at</i> ) e conectores ( <i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).	Construção de repertório lexical
Estudo do léxico	7º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).	Pronúncia
Estudo do léxico	7º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Polissemia
Gramática	7º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)
Gramática	7º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes e eles relacionados.	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo.
Gramática	7º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).	Verbo modal <i>can</i> (presente e passado)
A língua inglesa no mundo	7º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.

Comunicação intercultural	7º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Variação linguística.
Comunicação intercultural	7º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Variação linguística
Interação discursiva	8º	Eixo Oralidade	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)
Interação discursiva	8º	Eixo Oralidade	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral
Compreensão oral	8º	Eixo Oralidade	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico
Produção oral	8º	Eixo Oralidade	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Produção de textos orais com autonomia
Estratégias de leitura	8º	Eixo Leitura	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos
Práticas de leitura e fruição	8º	Eixo Leitura		Leitura de textos de cunho artístico/literário

Práticas de leitura e fruição	8º	Eixo Leitura	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa. (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. (EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. (EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Leitura de textos de cunho artístico/literário
Avaliação dos textos lidos	8º	Eixo Leitura		Reflexão pós-leitura
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	8	Eixo Escrita		Revisão de textos com a mediação do professor
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	8	Eixo Escrita		Revisão de textos com a mediação do professor
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	8	Eixo Escrita		Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas
Estudo do léxico	8º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Construção de repertório lexical
Estudo do léxico	8º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Formação de palavras: prefixos e sufixos
Gramática	8º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Verbos para indicar o futuro

Gramática	8º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Comparativos e superlativos
Gramática	8º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, <i>some, any, many, much</i> .	Quantificadores
Gramática	8º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos ( <i>who, which, that, whose</i> ) para construir períodos compostos por subordinação.	Pronomes relativos
Manifestações culturais	8º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Construção de repertório artístico-cultural
Comunicação intercultural	8º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Impacto de aspectos culturais na comunicação
Comunicação intercultural	8º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Impacto de aspectos culturais na comunicação
Interação discursiva	9º	Eixo Oralidade	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Funções e usos da língua inglesa: persuasão
Compreensão oral	9º	Eixo Oralidade	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo
Compreensão oral	9º	Eixo Oralidade	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo

Produção oral	9º	Eixo Oralidade	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Produção variar de textos orais com autonomia
Estratégias de leitura	9º	Eixo Leitura	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Recursos de persuasão
Estratégias de leitura	9º	Eixo Leitura	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Recursos de argumentação
Estratégias de leitura	9º	Eixo Leitura	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Recursos de argumentação
Práticas de leitura e novas tecnologias	9º	Eixo Leitura	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Informações em ambientes virtuais
Avaliação dos textos lidos	9º	Eixo Leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura de textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Reflexão pós-leitura
Estratégias de escrita	9º	Eixo Escrita	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Escrita: construção da argumentação
Estratégias de escrita	9º	Eixo Escrita	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Escrita: construção da persuasão

Práticas de escrita	9º	Eixo Escrita	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotoreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas
Estudo do léxico	9º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”
Estudo do léxico	9º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Conectores ( <i>linking words</i> )
Gramática	9º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 ( <i>if-clauses</i> ).	Orações condicionais (tipos 1 e 2)
Gramática	9º	Eixo Conhecimentos Linguísticos	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Verbos <i>modals</i> : <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> e <i>might</i>
A língua inglesa no mundo	9º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Expansão da língua inglesa: contexto histórico
A língua inglesa no mundo	9º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político

Comunicação intercultural	9º	Eixo Dimensão Intercultural	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Construção de identidades no mundo globalizado
---------------------------	----	-----------------------------	---	--



## ÁREA DE MATEMÁTICA

Cada vez mais, os conhecimentos matemáticos tornam-se imprescindíveis para as diversas ações humanas, das mais simples às mais complexas, o que faz com que a Matemática assuma um papel fundamental para o pleno acesso dos sujeitos à cidadania.

Como parte do conhecimento humano, a Matemática assume, em todas as etapas da Educação Básica, papel relevante na formação dos estudantes. Mas, para além de sua utilidade e de poder ser compreendida como uma linguagem, ela deve ser vista como ciência, com características próprias de pensar e de investigar a realidade, concorrendo para o desenvolvimento de capacidades fundamentais para a análise, compreensão e intervenção em diferentes contextos.

O Currículo Paulista define as competências e habilidades cognitivas e socioemocionais que devem ser asseguradas ao longo da escolaridade básica, concorrendo para a formação integral dos estudantes, com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Assim como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Paulista tem como pressuposto pedagógico a ideia de que todos podem aprender Matemática, o que demanda investir no desenvolvimento da autoestima e autoconfiança dos estudantes.

No Currículo Paulista, os conhecimentos matemáticos privilegiam tanto as especulações teóricas que integram o universo de objetos específicos da Matemática, quanto as aplicações práticas dos conhecimentos matemáticos no cotidiano ou nas demais áreas de conhecimento.

As especulações teóricas contemplam os conceitos matemáticos expressos por meio de proposições que subsidiam toda a estrutura da Matemática considerando sua especificidade. As aplicações práticas remetem à ideia de aplicação imediata da Matemática, que pode ter início em uma situação que se deseja entender, no cotidiano, ou associada a outra área de conhecimento, sendo possível envolver praticamente todas elas. Essa perspectiva potencializa a contribuição dessa área para que os estudantes desenvolvam um senso crítico capaz de reconhecer, fazer leituras, analisar e opinar sobre os fatos e fenômenos com os quais se deparam na sociedade em que estão inseridos.

Nesse sentido, o Currículo Paulista apresenta habilidades que permitem a



articulação horizontal e vertical dentro da própria área de Matemática e com as demais áreas do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, garante-se a progressão da aprendizagem entre as unidades temáticas desenvolvidas no mesmo ano e entre as etapas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e os Anos Finais, bem como a continuidade das experiências dos estudantes, considerando suas especificidades.

Tais competências específicas articulam-se às dez competências gerais da BNCC para assegurar aos estudantes, ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas neste currículo.

O Currículo Paulista, em acordo com o proposto pela BNCC, incorpora essas competências como parte do desenvolvimento do conhecimento matemático dos seus estudantes.

### **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA**

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceito de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

## MATEMÁTICA

Na perspectiva assumida pelo Currículo Paulista, o ensino deve considerar a necessidade de vincular a escola e a vida, envolvendo todos os componentes curriculares. Por isso, um dos compromissos do Ensino Fundamental no componente Matemática, é o desenvolvimento do **Letramento Matemático** dos estudantes.

Letramento Matemático aqui considerado como proposto na BNCC,

[...] definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2017, p.264)

O desenvolvimento do Letramento Matemático – que se dá ao longo da escolarização

– envolve diferentes aspectos.

No que se refere à **comunicação**, ao se deparar com um desafio, os estudantes se sentem estimulados a reconhecer e compreender uma situação-problema construindo um modelo mental da situação, o que levará à compreensão, ao esclarecimento e à formulação de um problema. Ao encontrar uma solução, os

estudantes precisarão apresentar, explicar ou justificar, ou seja, “**matematizar**”: transcrever um problema do mundo real para a linguagem matemática, além de interpretar ou avaliar um resultado matemático em relação ao problema original.

Outro aspecto é a **representação** de objetos matemáticos, por meio de tabelas, gráficos, diagramas, fluxogramas, figuras, equações, materiais concretos, na proposição ou resolução de problemas. Envolve o **raciocínio e a argumentação**, favorecendo que os estudantes desenvolvam o pensamento lógico e a capacidade de justificar e fazer inferência sobre uma informação ou solução de problemas.

O Letramento Matemático supõe, ainda, que os estudantes possam desenvolver estratégias para formular problemas e não apenas para a resolução de problemas.

Raciocinar matematicamente oportuniza desenvolver algumas formas de pensar muito próprias da Matemática, dentre as quais destacam-se o pensar indutivo, o dedutivo, o espacial e o não determinístico. Essas diferentes formas de pensar contribuem para que os estudantes aprendam a raciocinar a partir das evidências que encontram em suas explorações e investigações e do que já sabem que é verdade. Aprendam, ainda, a reconhecer as características de uma ideia aceitável em Matemática, desenvolvendo raciocínios cada vez mais sofisticados, tais como análise, prova, avaliação, explicação, inferência, justificativa e generalização, dependendo da situação-problema que enfrentam.

Em um ambiente que valoriza a comunicação matemática, esse desenvolvimento se dá quando esses estudantes debatem pontos de vista, explicam e justificam a resolução de um problema, uma inferência, ou uma regularidade identificada; deduzem e justificam estratégias usadas e conclusões obtidas; adaptam o conhecido ao desconhecido; transferem uma aprendizagem de um contexto para outro; provam que algo é verdadeiro ou refutam uma hipótese, buscando um contraexemplo para uma conclusão falsa, entre outras possibilidades.

O Letramento Matemático requer o uso de linguagem simbólica, formal e técnica, e operações envolvendo a compreensão, interpretação e resolução de expressões simbólicas dentro de um contexto matemático, bem como saber fazer uso de instrumentos de medida, de calcular e das tecnologias digitais.

Para o desenvolvimento do Letramento Matemático, é necessário levar em consideração a resolução de problemas, investigação, desenvolvimento de projetos e modelagem.

A **Resolução de Problemas** é uma atividade central no ensino e na aprendizagem de Matemática porque favorece não apenas que os estudantes articulem e refinem seu pensamento, mas também que percebam diferentes perspectivas para enfrentar uma dada situação. A possibilidade de enfrentar um desafio promove a reflexão e a valorização de formas pessoais de resolução, o uso da criatividade na busca de uma estratégia que modele e resolva a situação enfrentada, a convivência com diferentes pontos de vista, bem como o ajuste consciente, por cada um, de suas próprias estratégias. Isso contribui para que as soluções propostas sejam as mais eficientes e precisas, propicia persistência, capacidade de refletir, investigar, questionar e observar – elementos característicos do pensar crítico.

O caminho da Resolução de Problemas como estratégia metodológica tem a perspectiva de tornar os estudantes ativos no processo de aprendizagem, uma vez que um problema é o ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Desenvolver um trabalho em conjunto entre estudantes e professores de forma colaborativa, por meio de problemas que sejam compatíveis com os conhecimentos dos estudantes, possibilita oportunidades para a organização do pensamento lógico. Dessa forma, contribui-se para o desenvolvimento da Competência 8, referente à interação entre os estudantes, num trabalho coletivo, de forma cooperativa.

Se a resolução de problemas for associada à utilização das tecnologias, materiais manipuláveis e jogos, então amplia-se o potencial do desenvolvimento do raciocínio crítico, o estímulo à investigação, à criatividade, às descobertas, à imaginação, à intuição, trazendo para as aulas de Matemática o prazer de aprender.

A necessidade de os cidadãos compreenderem os fenômenos que os cercam, a partir de questionamentos e/ou investigação, aponta para o trabalho pedagógico com a **Modelagem Matemática**. A partir de uma situação prática, os estudantes podem utilizar modelos matemáticos para responder aos questionamentos inicialmente propostos. Isto exige intuição e criatividade para a interpretação do problema e proposição de soluções não somente para uma situação particular, mas que podem ser suporte para resolução de novos problemas, sejam de ordem prática ou teórica.

Com a Modelagem Matemática, o objeto de conhecimento passa a ter concretude, pois o modelo matemático concretiza o que era abstrato, o que pode tornar a aprendizagem mais significativa.

Os jogos auxiliam na socialização dos estudantes, estimulam o trabalho em equipe, a busca da cooperação mútua, ou seja, estimulam a interação entre os pares. Da mesma maneira, como os jogos estabelecem regras que representam limites, isto concorre para que eles aprendam a respeitar as inúmeras soluções para uma mesma situação, além de questionar os seus erros e acertos.

Outro aspecto que merece atenção no Currículo Paulista é a interdisciplinaridade. O trabalho interdisciplinar pode criar nos estudantes a motivação para aprender algo a partir de questões e problemas complexos, o que propicia que realizem conexões entre as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, bem como demonstrem criatividade, ampliem a atenção a problemas do entorno e outros, despertando a atenção e levando a uma maior compreensão dos objetos de conhecimento. Isso tudo propicia o desenvolvimento da Competência 2, possibilitando o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Um recurso pedagógico importante a ser utilizado no componente são as **Tecnologias Digitais** de Informação e Comunicação. É fundamental o diálogo com as novas tecnologias no processo de aprendizagem, uma vez que elas fazem parte dos diferentes contextos dos estudantes - familiar, social e cultural. Além disso, elas influenciam a leitura de mundo e os comportamentos sociais, desde a utilização das tecnologias até a comunicação e produção de conteúdos digitais. Na Matemática, a inserção das tecnologias digitais está prevista na Competência 5, que prevê a utilização dos processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais, para modelar e resolver problemas do cotidiano, sociais e de outras áreas de conhecimento.

## **UNIDADES TEMÁTICAS**

O Currículo Paulista de Matemática agrupa as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental em cinco unidades temáticas: **Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística**, como proposto pela BNCC.

As unidades temáticas reúnem um conjunto de ideias fundamentais, tais como:  
- **Equivalência**, presente nos estudos dos números racionais, equações, áreas ou

volumes e em outros objetos de conhecimento;

- **Ordem**, está presente nos conjuntos numéricos, na construção de algoritmos e em outros procedimentos, como sequências e organização;

- **Proporcionalidade**, que contempla o raciocínio analógico, comparações quando se trata de frações, razões e proporções, semelhança de figuras, grandezas diretamente proporcionais, entre outros;

- **Aproximação**, que está articulada com a realização de cálculos aproximados, como estimativas e outros utilizados no dia a dia;

- **Variação**, conceito associado ao estudo das formas de crescimento e decrescimento, taxas de variação num dado contexto, como por exemplo, financeiro;

- **Interdependência**, associada à ideia de funções com ou sem uso de fórmulas, por exemplo, ligada à ideia de “se  $p$ , então,  $q$ ”, sendo uma sentença matemática mais recorrente;

- **Representação**, associada à percepção e representação do espaço, de formas geométricas existentes ou imaginadas; também associada aos números, às operações e à interdependência.

Essas ideias articuladas perpassam todas as unidades temáticas, descritas a seguir.

## NÚMEROS

O ensino de **Números** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, o que, além de desenvolver conhecimentos sobre os números e suas relações, envolve a compreensão das operações e seus resultados, reconhecendo o significado ao operar com um número para obter outros.

A ideia de contagem permeia todos os anos, aprofundando a progressão das habilidades ano a ano. Desenvolver o trabalho com o Sistema de Numeração Decimal, por exemplo, deverá passar também pela exploração do que os estudantes já conhecem, nos Anos Iniciais, ampliando para outros campos, segundo as relações entre eles.

Reconhecer as diversas funções sociais do número, ou seja, entender que um mesmo número pode ter significados diferentes dependendo do contexto em que está inserido, articula-se com o letramento matemático para o desenvolver habilidades de leitura, da escrita e da ordenação.

Essa abordagem envolve a valorização do raciocínio intuitivo, que deve ser

desenvolvido desde a Educação Infantil até os Anos Finais. Nesse processo, deve-se considerar o cálculo numérico com estimativas, estabelecendo a ordem de grandeza dos números; também deve-se valorizar o raciocínio estruturado aditivo e o cálculo mental, assim como o cálculo numérico proporcional e a aproximação, atendendo à Competência 2, que trata de desenvolver o raciocínio e processos, como a investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes.

Para uma abordagem significativa, é possível recorrer à história da Matemática, pois a necessidade de medir e de contar revela os usos dos números naturais e a justificativa da ampliação para outros conjuntos numéricos. A ideia de números se apresenta desde os tempos pré-históricos, por meio de marcas em ossos e desenhos em paredes de cavernas, marcando os primeiros registros numéricos.

As pesquisas apontam registros numéricos por meio de traços, grupos formados de cinco elementos e, caminhando um pouco mais na história, a criação de sistemas numéricos com base em regras e combinação de símbolos. Essa abordagem concorre para o desenvolvimento da Competência 1, que trata de reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva.

No Currículo Paulista tem relevância o fato de que as relações entre as operações aritméticas são contempladas com habilidades que integram álgebra e aritmética, uma vez que as propriedades fundamentais entre as operações inversas são essenciais para os procedimentos de cálculo, em particular, de cálculo mental.

A compreensão dessas relações nos Anos Iniciais permitirá que elas sejam utilizadas em cálculos algébricos nos Anos Finais. A investigação de regularidades também está contemplada nas habilidades a serem desenvolvidas, com ou sem o uso da calculadora. Essa compreensão será útil para que os estudantes possam resolver problemas diversos.

Justificar os procedimentos utilizados na solução de problemas e analisar as relações observadas é essencial para que os estudantes tenham consciência de suas aprendizagens, bem como desenvolvam as competências gerais e da área, associadas ao Letramento Matemático.

Outro recurso possível, é a utilização de jogos que ativem o cálculo mental, o cálculo estimado, o raciocínio e ampliem os desafios propostos para os estudantes, ao longo de toda escolarização.

Dessa forma, é possível observar o desenvolvimento da Competência 8, referente à interação dos estudantes com seus pares, num trabalho coletivo, de forma cooperativa.

## ÁLGEBRA

Álgebra é um dos temas da Matemática que desenvolve a capacidade de abstração e generalização que auxilia na resolução de problemas e tem como finalidade,

[...] o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outrossímbolos. (BRASIL, 2017, p.268)

O Currículo Paulista contempla a Álgebra desde os Anos Iniciais. A necessidade de atuar no desenvolvimento do pensamento algébrico, bem como na compreensão dos conceitos algébricos e na capacidade de usar suas representações em situações novas, por vezes inesperadas, reforça a importância do ensino da álgebra desde os Anos Iniciais, ampliando-se a cada ano, até chegar aos registros com letras. O aprendizado da Álgebra contribui para a compreensão das propriedades e generalizações, para ampliar a capacidade de abstração, o que promove “saltos” cognitivos no raciocínio matemático.

O raciocínio proporcional é considerado uma das bases do pensamento algébrico, envolvendo processos mentais como analisar, estabelecer relações e comparações entre grandezas e quantidades, argumentar e explicar relações proporcionais e compreender as relações multiplicativas.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo da proporcionalidade está em desenvolver o pensamento algébrico, o que significa: observar um fato ou relação, identificar um padrão, algo que se repete, generalizar esse padrão e fazer deduções a partir dessa generalização, sem o uso de letras, com ênfase na maneira de pensar. Assim, nos problemas de proporcionalidade, é preciso entender a situação e identificar que a relação entre as grandezas envolvidas é de um tipo especial. Uma vez identificado que se trata de uma relação proporcional direta, é preciso usar esse conhecimento e fazer alguma generalização, usando a relação identificada. Por exemplo, se  $x$  dobra, então  $y$  dobra ou, se  $x$  cai pela metade,  $y$  cai pela metade, ainda



que usando, nesse argumento, as grandezas  $x$  e  $y$  presentes no problema que está sendo resolvido pelos estudantes.

Finalmente, a partir da relação construída entre as grandezas, a estratégia de resolução ou o cálculo necessário para responder ao problema é a dedução final. É desse processo de generalizações contínuas que nasce o pensamento algébrico, essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas.

Nos Anos Finais, as atividades envolvendo Álgebra devem retomar, aprofundar e ampliar o que foi estudado nos Anos Iniciais. Nessa etapa, os estudantes deverão compreender diferentes significados das variáveis numéricas em uma expressão: estabelecer uma generalização de uma propriedade; investigar a regularidade de uma sequência numérica; indicar um valor desconhecido em uma sentença algébrica; estabelecer a variação entre duas grandezas. Para tanto, é necessário que os estudantes estabeleçam conexões entre incógnita e equação e variável e função.

Os aspectos aqui tratados relacionam-se ao desenvolvimento da Competência 6, que entre outros pontos, aborda o enfrentamento de situações-problema em variados contextos, inclusive em situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático- utilitário. Os estudantes devem saber expressar suas respostas e sintetizar conclusões, usando diferentes registros e linguagens, como por exemplo, usar a linguagem matemática para descrever uma sentença matemática, a partir de um texto na língua materna.

Quando se trata do ensino de Álgebra, há que se observar que existe uma relação de natureza algébrica entre o pensamento e a linguagem. A linguagem da álgebra é expressão do pensamento matemático.

## **GEOMETRIA**

A Geometria é um campo importante da Matemática que serve de instrumento para outras áreas do conhecimento. Seu estudo deve propiciar aos estudantes a compreensão do mundo em que vive, e desenvolver a capacidade de descrever, representar, localizar-se; estudar sua posição e deslocamentos; identificar formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, desenvolvendo, assim, o pensamento geométrico.

Em relação ao desenvolvimento de habilidades de percepção espacial, entre as quais destacam-se a memória visual (a capacidade de recordar um objeto que não está mais no campo de visão, relacionando suas características com outros objetos), a percepção de figuras planas (diz respeito ao ato de focalizar uma figura específica em um quadro de estímulos visuais) e a discriminação visual (a capacidade de distinguir semelhanças e diferenças entre objetos; a classificação de formas e objetos e suas propriedades dependem da habilidade de isolar características comuns ou únicas que permitem a comparação por semelhança ou diferença).

As habilidades de percepção espacial apoiam processos cognitivos relacionados à leitura e à escrita. Além disso, capacidades de localização espacial e o desenvolvimento de altas habilidades matemáticas também se relacionam à ampliação da percepção espacial. O desenvolvimento dessa habilidade pode se dar por meio da proposição de atividades geométricas problematizadoras, que envolvam experimentação e investigação, e manipulação de materiais.

Para tanto, espera-se que os estudantes, ao final dos Anos Iniciais, já estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias; que identifiquem características de formas geométricas bidimensionais e tridimensionais e, ainda, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa.

Nos Anos Finais, o ensino da Geometria deve ser visto como consolidação e ampliação das aprendizagens, enfatizando as transformações geométricas e ampliações ou reduções de figuras geométricas planas. Os estudantes devem ser capazes de identificar elementos dessas figuras, de forma a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança, necessários para se obter triângulos congruentes ou semelhantes. Essas aprendizagens contribuem para a formação do raciocínio hipotético-dedutivo.

## **GRANDEZAS E MEDIDAS**

Desde as primeiras civilizações, houve a necessidade de realizar medidas, tornando-a uma linguagem importante à realização da prática do comércio. Desde o ato de comprar e vender, a demarcar territórios, entre outros.

Os sistemas de medidas se desenvolveram de modo específico para cada sociedade, mas com o tempo, houve a necessidade de padronizá-los, em

consequência da expansão comercial entre os povos, bem como do desenvolvimento das ciências. Assim, por exemplo, quando as partes do corpo humano foram utilizadas como padrões para medir, surgiram os instrumentos não convencionais de medida: palmo, polegada, braço. Como esses instrumentos variavam muito, surge a necessidade de fixar unidades de medidas.

A noção de medição de uma grandeza a partir de outra, de mesma natureza, tomada como unidade, implica saber quantas vezes a unidade escolhida cabe na grandeza a ser medida. Dessa maneira, surge o conceito de número, agora tratado como o resultado da comparação entre as grandezas; ou seja, a ideia de número como a proporção de uma grandeza em relação à outra. Ao verificar os possíveis resultados da medição entre as grandezas, é possível obter dois tipos de resultados: os números racionais e os números irracionais.

No dia a dia, o uso das medidas é inevitável, seja de forma exata ou aproximada. Os diversos usos do ato de medir, muitas vezes de forma inconsciente, estão no cotidiano das pessoas, como por exemplo, estimar o tempo para sair de um determinado local e chegar a outro, observar a temperatura para planejar o dia ou uma viagem – o que destaca a função social e a relevância de desenvolver as habilidades propostas nessa unidade temática.

Em relação ao sistema monetário, o trabalho no Ensino Fundamental abre a possibilidade de os estudantes estabelecerem relações entre as moedas que circulam no país e em outros países, mas é preciso priorizar o sistema monetário brasileiro, e, a partir desse, estabelecer as relações das trocas, compreender situações que envolvem valores de mercadorias, comparar e estimar valores, o que pode dar sustentação à tomada de decisões sobre consumo, a definição de metas em seu projeto de vida, entre outras possibilidades.

Quanto às medidas utilizadas na informática, o estudo dessa unidade amplia a avaliação, pelos estudantes, da capacidade de computadores, desenvolvendo unidades como *bit*, *byte*, *kilobyte*, *megabyte*, *gigabyte* ou *terabytes*, medidas associadas à capacidade de armazenamento de informações da memória de um computador, por exemplo, ou à velocidade de processamento de informações, quando a elas se associa uma unidade de tempo.

As abordagens feitas nesta unidade temática contribuem para o desenvolvimento da Competência 1 que reconhece a Matemática como uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas: medir ou

mensurar territórios e ocupações; fazer as relações entre as diferentes moedas que circulam nos países; observar o processo de construção de medidas desde as não convencionais até a construção do Sistema Internacional de Medidas. Esses são exemplos de que a Matemática é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções que têm impactos no mundo do trabalho.

Para tanto, espera-se que ao concluir o ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e, assim, possam expressar o resultado da comparação por meio de um número, além de resolver problemas oriundos de situações cotidianas, que envolvam as grandezas: comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem uso de fórmulas. Ao abordar o sistema monetário, espera-se que os estudantes resolvam situações de compra e venda e que desenvolvam atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

Para os Anos Finais, espera-se que os estudantes reconheçam e calculem, por meio de expressões, comprimento, área (quadriláteros, triângulos e círculos), volume (prismas e decilindros) e abertura de ângulo, grandezas associadas a figuras geométricas; que consigam resolver problemas envolvendo essas grandezas e estabeleçam relações entre elas e entre grandezas não geométricas (densidade, velocidade, energia, potência, entre outras). A linguagem utilizada na informática faz parte do contexto social em que os estudantes estão inseridos, o que torna importante sua abordagem nas aulas de Matemática para que compreendam os significados matemáticos das medidas utilizadas na tecnologia informatizada.

O estudo das medidas contribui para a ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

O desenvolvimento das habilidades previstas para essa unidade temática contempla a Competência 3, que trata da compreensão das relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática e de outras áreas de conhecimento.

## PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Parte das informações trazidas pela mídia é apresentada em forma de tabelas e gráficos - portanto, é indispensável, para o Letramento Matemático, que os estudantes desenvolvam os conhecimentos necessários para a leitura e interpretação de dados e, ainda, saibam construir uma tabela ou um gráfico que melhor represente os dados.

O desenvolvimento das habilidades dessa unidade temática concorre para a consolidação da Competência 4, referente às observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

O trabalho com a coleta e organização de dados deve ser realizado desde os Anos Iniciais, a partir do planejamento de uma pesquisa, por exemplo, considerando assuntos de interesse dos estudantes, estimulando assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos para a comunicação e representação dos dados.

Para que os estudantes se tornem bons leitores de dados, eles devem saber muito mais do que fazer e ler gráficos: deve aprender a trabalhar com as ferramentas estatísticas e com a inferência, para entender que dados são números com um contexto (e não somente números).

A expectativa para os Anos Finais é que os estudantes saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e gráficos. As pesquisas devem abordar assuntos de caráter relevantes, bem como a preocupação com a população a ser pesquisada, levando em conta a necessidade ou não de usar técnicas de amostragem.

O ensino da Probabilidade envolve resolução de problemas de contagem e compreensão do princípio multiplicativo, o que favorece os estudantes a lidarem com situações que envolvam diferentes tipos de agrupamentos; favorece também o desenvolvimento do raciocínio combinatório e, assim, a compreensão de que muitos dos acontecimentos do cotidiano são de natureza aleatória. As noções de acaso e incerteza que se manifestam intuitivamente podem ser exploradas em situações em que os estudantes realizam experimentos e observam eventos.

O estudo das noções de probabilidade abordadas no Ensino Fundamental

desde os Anos Iniciais propõe um trabalho centrado na compreensão de que há eventos certos, impossíveis e prováveis, permitindo o desenvolvimento da noção de aleatoriedade e da compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos.

Nos Anos Finais, o estudo é ampliado e aprofundado de forma a aprimorar a capacidade de compreensão dos elementos do espaço amostral, associados aos problemas de contagem, e a permitir a realização, pelos estudantes, de atividades que envolvem os experimentos aleatórios realizados.

Ao abordar a unidade temática Probabilidade e Estatística é possível fazer conexões com a própria Matemática (intradisciplinaridade), bem como com as outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade) e com a transposição desta no cotidiano, visando à formação ética do estudante.

## **ORGANIZADOR CURRICULAR**

A configuração do Organizador Curricular do Currículo Paulista, para Matemática, contempla as unidades temáticas, as habilidades, os objetos de conhecimento para cada ano do Ensino Fundamental.

Os objetos de conhecimento ora apresentam o conceito, ora o procedimento, ou seja, um meio para que as habilidades sejam desenvolvidas. Cada objeto de conhecimento é mobilizado em uma ou mais habilidades.

As habilidades apontam o que deve ser ensinado em relação aos objetos de conhecimento. Os verbos utilizados explicitam os processos cognitivos envolvidos nas habilidades, sendo estes elementos centrais para o desenvolvimento das competências.

UNIDADES TEMÁTICAS		ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Números	6º	(EF06MA01) Identificar, comparar, ordenar, números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, dizendo quais são, fazendo uso da reta numérica para localizar os números.	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	
Números	6º	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal como fruto de um processo histórico, percebendo semelhanças e diferenças com outros sistemas de numeração, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	
Números	6º	(EF06MA03) Solucionar e propor problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias pessoais, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais; Divisão euclidiana.	
Números	6º	(EF06MA04A) Reconhecer um fluxograma a partir da sua estrutura e de seus elementos.	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.	
Números	6º	(EF06MA04B) Ler e interpretar um fluxograma, reconhecendo seus benefícios para a compreensão de um dado contexto.	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.	

Números	6º	(EF06MA04C) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.
Números	6º	EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.
Números	6º	(EF06MA06) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor, reconhecendo os números primos, múltiplos e divisores.	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.
Números	6º	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.
Números	6º	(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.
Números	6º	(EF06MA09) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.



Números	6º	(EF06MA10) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.
Números	6º	(EF06MA11) Resolver e elaborar situações-problema com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.
Números	6º	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.
Números	6º	(EF06MA13) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.
Álgebra	6º	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Propriedades da igualdade.
Álgebra	6º	(EF06MA15) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.

Geometria	6º	(EF06MA16A) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.
Geometria	6º	(EF06MA16B) Representar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Plano cartesiano: representação dos vértices de um polígono a pares ordenados.
Geometria	6º	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).
Geometria	6º	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.
Geometria	6º	(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.
Geometria	6º	(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a interseção de classes entre eles.	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.
Geometria	6º	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, planocartesiano ou tecnologias digitais.	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.
Geometria	6º	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como régua e esquadros, ou <i>softwares</i> para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.	Construção de retas paralelas e perpendiculares e quadriláteros fazendo uso de régua, esquadros e <i>softwares</i> .

Geometria	6º	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadros e <i>softwares</i> .
Grandezas e medidas	6º	(EF06MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Situações-problema sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.
Grandezas e medidas	6º	(EF06MA25A) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.	Ângulos: noção, usos e medida.
Grandezas e medidas	6º	(EF06MA25B) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas, reconhecendo giros e voltas, de 90°, 180° e 360°.	Ângulos: noção, usos e medida.
Grandezas e medidas	6º	(EF06MA26) Resolver situações-problema que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	Ângulos: noção, usos e medida.
Grandezas e medidas	6º	(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	Ângulos: noção, usos e medida.
Grandezas e medidas	6º	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Plantas baixas e vistas aéreas.

Grandezas e medidas	6º	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Perímetro de um quadrado como grandezaproporcional à medida do lado.
Probabilidade e estatística	6º	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos, reconhecendo e aplicando o conceito de razão em diversos contextos. (proporcionalidade, escala, velocidade, porcentagem etc.)	Cálculo de probabilidade como a razão entre onúmero de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável. Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências deocorrências e probabilidade frequentista).
Probabilidade e estatística	6º	(EF06MA31) Identificar e diferenciar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referente a variáveis categóricas e variáveis numéricas.
Probabilidade e estatística	6º	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelase em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referente a variáveis categóricas e variáveis numéricas.

Probabilidade e estatística	6º	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.
Probabilidade e estatística	6º	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.
Números	7º	(EF07MA01) Resolver e elaborar situações-problema com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir o máximo divisor comum ou o mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Múltiplos e divisores de um número natural.
Números	7º	(EF07MA02) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagem, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora no contexto de educação financeira, entre outros.	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.
Números	7º	(EF07MA03) Ler, comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.

Números	7º	(EF07MA04) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam operações com números inteiros.	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.
Números	7º	(EF07MA05) Ler, interpretar e resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
Números	7º	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
Números	7º	(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
Números	7º	(EF07MA08) Ler, compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
Números	7º	(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
Números	7º	(EF07MA10) Ler, comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.

Números	7º	(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.
Números	7º	(EF07MA12) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam as operações com números racionais.	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.
Álgebra	7º	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.	Linguagem algébrica: variável e incógnita.
Álgebra	7º	(EF07MA14) Classificar seqüências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.	Linguagem algébrica: variável e incógnita.
Álgebra	7º	(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em seqüências numéricas.	Linguagem algébrica: variável e incógnita
Álgebra	7º	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma seqüência numérica são ou não equivalentes.	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma seqüência numérica.
Álgebra	7º	(EF07MA17) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.



Álgebra	7º	(EF07MA18) Resolver e elaborar situações-problema que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$ , fazendo uso das propriedades da igualdade.	Equações polinomiais de 1º grau.
Geometria	7º	(EF07MA19) Localizar no plano cartesiano pontos (coordenadas) que representam os vértices de um polígono e realizar transformações desses polígonos, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.
Geometria	7º	(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.
Geometria	7º	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Simetrias de translação, rotação e reflexão
Geometria	7º	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecer-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	A circunferência como lugar geométrico



Geometria	7º	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal.
Geometria	7º	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados, utilizar transferidor para medir os ângulos internos e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é $180^\circ$ .	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.
Geometria	7º	(EF07MA25) Reconhecer as condições de existência dos triângulos e suas aplicações em diversas situações práticas, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.
Geometria	7º	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.
Geometria	7º	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.
Geometria	7º	(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.

Grandezas medidas	7º	(EF07MA29) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Problemas envolvendo medições.
Grandezas medidas	7º	(EF07MA30) Resolver e elaborar situações-problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais usuais.
Grandezas medidas	7º	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.
Grandezas medidas	7º	(EF07MA32) Resolver e elaborar situações-problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.
Grandezas medidas	7º	(EF07MA33) Estabelecer o número $\pi$ como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Medida do comprimento da circunferência.
Probabilidade estatística	7º	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvam cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.

Probabilidade e estatística	7º	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.
Probabilidade e estatística	7º	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.
Probabilidade e estatística	7º	(EF07MA37) Ler, interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.
Números	8º	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Notação científica.
Números	8º	(EF08MA02) Resolver e elaborar situações-problema usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Potenciação e radiciação.
Números	8º	(EF08MA03) Resolver e elaborar situações-problema de contagem cuja resolução envolve a aplicação do princípio multiplicativo.	O princípio multiplicativo da contagem.
Números	8º	(EF08MA04) Resolver e elaborar situações-problema, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Porcentagens.

Números	8º	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Dízimas periódicas: fração geratriz.
Álgebra	8º	(EF08MA06) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Valor numérico de expressões algébricas.
Álgebra	8º	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.
Álgebra	8º	(EF08MA08) Resolver e elaborar situações-problema que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Sistema de equações de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.
Álgebra	8º	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, situações-problema que possam ser representados por equações de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ .	Equação de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ .
Álgebra	8º	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figurada não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Sequências recursivas e não recursivas.
Álgebra	8º	(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Sequências recursivas e não recursivas.

Álgebra	8º	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.
Álgebra	8º	(EF08MA13) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.
Geometria	8º	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.
Geometria	8º	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou <i>softwares</i> de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
Geometria	8º	(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
Geometria	8º	(EF08MA17) Conhecer e aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.
Geometria	8º	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.

Grandezas e medidas	8º	(EF08MA19) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Área de figuras planas; Área do círculo e comprimento de sua circunferência.
Grandezas e medidas	8º	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade.
Grandezas e medidas	8º	(EF08MA21) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um cilindro reto.	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade.
Probabilidade e estatística	8º	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Princípio multiplicativo da contagem; Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.
Probabilidade e estatística	8º	(EF08MA23) Identificar o tipo adequado de gráfico para representar um conjunto de dados de uma pesquisa ou expressar determinada informação.	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.
Probabilidade e estatística	8º	(EF08MA24) Reconhecer e classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Organização dos dados de uma variável contínua em classes.

Probabilidade e estatística	8º	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Medidas de tendência central e de dispersão.
Probabilidade e estatística	8º	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	Pesquisas censitárias ou amostrais. Planejamento e execução de pesquisa amostral.
Probabilidade e estatística	8º	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Pesquisas censitárias ou amostrais. Planejamento e execução de pesquisa amostral.
Números	9º	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta; Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.
Números	9º	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta; Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.



Números	9º	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Potências com expoentes negativos e fracionários.
Números	9º	(EF09MA04) Resolver e elaborar situações-problema com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Números reais: notação científica e problemas.
Números	9º	(EF09MA05) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.
Álgebra	9º	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.
Álgebra	9º	(EF09MA07) Resolver situações-problema que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Razão entre grandezas de espécies diferentes.
Álgebra	9º	(EF09MA08) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.



Álgebra	9º	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis; Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.
Geometria	9º	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal.
Geometria	9º	(EF09MA24*) Identificar e calcular as relações de proporcionalidade dos segmentos determinados por retas paralelas cortadas transversais (teorema de Tales).	Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.
Geometria	9º	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.
Geometria	9º	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Semelhança de triângulos.
Geometria	9º	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração.
Geometria	9º	(EF09MA14) Resolver e elaborar situações-problema de aplicação do teorema de Pitágoras.	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração.

Geometria	9º	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também <i>softwares</i> .	Polígonos regulares.
Geometria	9º	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Distância entre pontos no plano cartesiano.
Geometria	9º	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicá-las ao conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Vistas ortogonais de figuras espaciais.
Grandezas e medidas	9º	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas; Unidades de medida utilizadas na informática.
Grandezas e medidas	9º	(EF09MA19) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Volume de prismas e cilindros.
Probabilidade e estatística	9º	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.

Probabilidade e estatística	9º	(EF09MA21) Ler, interpretar, analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositalmente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.
Probabilidade e estatística	9º	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.
Probabilidade e estatística	9º	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.

## ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

O conhecimento científico e tecnológico intervém no modo de vida e na forma como a sociedade se organiza contemporaneamente. Isto exige investir na formação de um **sujeito transformador** do seu meio, que reflita, proponha, argumente e aja com base em fundamentos científicos e tecnológicos, de modo intencional e consciente, em todos os âmbitos da vida humana. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do **Letramento Científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Nessa perspectiva, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, a área pretende assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da **Investigação Científica**.

No Currículo Paulista, as habilidades da área estão relacionadas de modo a construir e consolidar conhecimentos, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental, até o Ensino Médio, com vistas ao Letramento Científico, na perspectiva anteriormente explicitada.

Para o desenvolvimento dessas habilidades, alguns princípios são fundamentais. O primeiro deles ressalta a necessidade de considerar o **contexto** das aprendizagens da área. A construção e a consolidação do conhecimento científico devem, sempre que possível, estabelecer relação com as experiências vivenciadas pelos estudantes nos diversos espaços que constituem sua vida e seu cotidiano. Isso implica a necessidade de fundamentar e correlacionar os conhecimentos construídos ao conhecimento científico, de modo que os estudantes possam constituir estruturas explicativas importantes para significar aquilo que aprendem e criar condições para que possam validar o conhecimento científico envolvido em sua experiência escolar. É necessário, ainda que progressivamente, que possam apropriar-se da **Linguagem Científica**.

Na área de Ciências da Natureza, valorizar a **experiência de aprendizagem** de cada estudante implica conceber o ensino por meio da

investigação. Trata-se de desenvolver as aprendizagens, recorrendo aos **procedimentos de investigação** em todos os anos da Educação Básica, sendo este outro princípio orientador da área.

A investigação pressupõe a observação, a análise de evidências e proposição de hipóteses na definição de um problema, a experimentação, a construção de modelos, entre outros processos e métodos.

Nesse exercício investigativo podem ser desenvolvidos o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade e a autonomia, bem como aprofundar as relações interpessoais. O estudante experimenta, pesquisa, levanta hipóteses científicas, testa essas hipóteses, aprende a problematizar, argumentar e olhar criticamente para todos os fenômenos (naturais ou sociais), para si mesmo e para o outro.

Cabe ressaltar que, segundo a BNCC, adotar os procedimentos de investigação não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco restringe-se à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório. É imprescindível que os estudantes sejam progressivamente estimulados e apoiados na proposição de situações a serem investigadas, no planejamento e na realização colaborativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento e na comunicação dos resultados dessas investigações. Além disso, é desejável que aprendam a valorizar erros e acertos desses processos, assim como possam propor intervenções orientadas pelos resultados obtidos, com foco na melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, da saúde, da sustentabilidade e/ou na resolução de problemas cotidianos.

Dessa maneira, os estudantes podem consolidar e ampliar as concepções sobre fatos e fenômenos da natureza de modo a compreender melhor o ambiente, numa perspectiva ecológica e social, considerando os aspectos econômicos e políticos que se articulam e se manifestam no âmbito local e global. Da mesma forma, podem avaliar os impactos ambientais nas áreas do trabalho, da tecnologia, da produção de energia, da sustentabilidade, da urbanização e do campo.

Sendo assim, em relação aos procedimentos de investigação, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os estudantes possam:

PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO	
Definição de Problemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas;</li> <li>• Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações;</li> <li>• Propor hipóteses.</li> </ul>
Levantamento, Análise e Representação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.);</li> <li>• Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.);</li> <li>• Avaliar a informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado);</li> <li>• Elaborar explicações e/ou modelos;</li> <li>• Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos;</li> <li>• Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos;</li> <li>• Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico;</li> <li>• Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.</li> </ul>
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar e/ou extrapolar conclusões;</li> <li>• Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal;</li> <li>• Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações;</li> <li>• Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral;</li> <li>• Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.</li> </ul>
Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos;</li> <li>• Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.</li> </ul>

Os procedimentos de investigação devem considerar também o modo como o conhecimento científico foi construído ao longo do tempo, sendo produto de relações históricas, sociais e culturais – outro princípio orientador da área.

Conhecer a **História das Ciências** permite compreender diferentes narrativas, perspectivas e atores, valorizando as múltiplas experiências humanas em uma reflexão que considere o contexto dos fenômenos, fatos, evidências e registros, desmistificando estereótipos e valorizando a construção do conhecimento em sua temporalidade.

Considerando que o Currículo Paulista referencia-se na **Educação Integral** - que busca o desenvolvimento pleno do estudante - as situações de aprendizagem da área de Ciências da Natureza devem mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Sendo indissociáveis o desenvolvimento cognitivo e o socioemocional, é desejável que a prática pedagógica contemple esses aspectos de maneira integrada. Nesse sentido, o desenvolvimento dos procedimentos de investigação, descritos no quadro anterior, por meio de metodologias ativas que promovam situações de interação, autoria e protagonismo, representam oportunidades para o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Vale ressaltar que a perspectiva da Educação Integral, com vistas ao desenvolvimento pleno, requer novos olhares sobre a prática pedagógica, de modo que o conhecimento seja tratado de maneira relacional e vinculado ao contexto do estudante. Isto só é possível a partir de mediações comprometidas com a construção coletiva do conhecimento, em espaços de interação, debate e expressão de ideias e ações que permitam a experimentação e a significação de conceitos, valores e atitudes.

Nessa direção, na área de Ciências da Natureza, os objetos de conhecimento, em sua especificidade, são tratados em diálogo com as atitudes e valores condizentes com os princípios defendidos no Currículo Paulista, conforme se observa nas competências, a seguir.

## **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA**

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o

conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da Ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sempre conceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

## CIÊNCIAS

Desenvolver competências específicas e habilidades de Ciências na formação de crianças e jovens cidadãos é formá-los para investigar e compreender fenômenos e processos e para se posicionarem de modo crítico-reflexivo, possibilitando-lhes intervirem e atuarem em um mundo em constante



mudança.

Nesse sentido, ensinar e aprender Ciências na contemporaneidade implica considerar os diversos processos de transformação dos fenômenos naturais e os decorrentes da ação humana, ao longo do tempo, aprimorar e ampliar as habilidades/conhecimentos dos estudantes, mobilizando-as para o enfrentamento adequado desse contexto em transformação.

No Ensino Fundamental os conhecimentos estão organizados em torno de situações e questões problematizadoras, que se relacionam com o contexto do estudante, tendo como ponto de partida o conhecimento de si e do mundo em diferentes perspectivas.

A curiosidade, a indagação, a interatividade na busca de soluções e/ou respostas a diversas situações e diferentes contextos – sempre considerando as vivências dos estudantes - são fundamentais para a construção do conhecimento científico. Prevalece o entendimento de Ciência não neutra, que influencia e é influenciada por aspectos de constituição das identidades humanas, nas dimensões históricas, econômicas, sociais e culturais.

O professor de Ciências, no Ensino Fundamental, deve estimular o estudante a assumir uma posição reflexiva frente às situações do cotidiano, para que possa construir argumentos, defender e negociar pontos de vista, de maneira ética e empática, e fundamentando-se no conhecimento científico, com base em fatos, evidências e informações confiáveis.

Nesse sentido, para orientar a ação do professor, o Currículo Paulista de Ciências privilegia o desenvolvimento de procedimentos e atitudes, expressas nas habilidades, que permitam ao estudante interpretar os fenômenos de forma que ultrapasse as explicações do senso comum, sem deixar de valorizar as experiências pessoais, fomentando **o respeito, a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade, a resiliência e a determinação.**

## **AS HABILIDADES E OS OBJETOS DE CONHECIMENTO**

O Currículo Paulista de Ciências organiza as habilidades e os objetos de conhecimento em três unidades temáticas que se repetem ao longo do Ensino Fundamental: *Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e Universo.*

A unidade temática **Matéria e energia** promove o desenvolvimento de habilidades que têm como objeto os conhecimentos sobre os materiais e suas

transformações, a exploração de diferentes fontes e tipos de utilização da energia e suas implicações na vida cotidiana, a natureza da matéria e as diferentes matrizes e usos da energia, envolvendo as características que demarcam a constituição do território. Os fenômenos devem ser compreendidos em diferentes escalas, com a devida contextualização.

Vale salientar que, durante os Anos Iniciais, os estudantes experimentam o meio onde vivem e os objetos que utilizam cotidianamente, o que permite explorar os conhecimentos na interação com este ambiente mais próximo. Já nos Anos Finais, é possível instigar os estudantes a construir modelos explicativos e a se apoiar no conhecimento científico para explicar fenômenos, avaliar modos de produção e refletir sobre o consumo de recursos e os hábitos sustentáveis.

Na unidade temática **Vida e evolução**, os objetos de conhecimento relacionam-se à vida como fenômeno natural e social, de modo que os estudantes possam compreender processos associados à manutenção da vida e à biodiversidade no planeta Terra, assim como a fundamentação científica desses fenômenos à luz da evolução. Desse modo, são organizadas habilidades associadas ao estudo dos seres vivos - incluindo os seres humanos -, dos ecossistemas, das interações entre seres vivos e entre estes e o ambiente e da interferência dos seres humanos nessas relações. A unidade, também, organiza habilidades associadas ao estudo do corpo humano, que promovem a percepção sobre o corpo - a partir de si e dos outros -, bem como a compreensão da integração entre os sistemas que o compõem, e de que sua manutenção e funcionamento dependem desse conjunto. A Saúde é contemplada no conjunto de habilidades, na perspectiva da promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.

Nos Anos Iniciais, na abordagem dessa unidade temática, valoriza-se o cuidado com o corpo, a manutenção da saúde individual e coletiva, apoiando-se nas ideias e representações construídas na Educação Infantil, para ampliar conhecimentos e desenvolver atitudes de respeito e acolhimento às diferenças. Nos Anos Finais, prevê-se a continuidade destas ações, ampliando os conhecimentos e a relação dos estudantes como ambiente, consigo e com os outros.

As habilidades a serem desenvolvidas na unidade temática **Terra e**

**Universo**, estão associadas à compreensão do sistema Terra, Sol, Lua e de suas características, assim como as de outros corpos celestes, envolvendo a construção de descrições e explicações sobre suas dimensões, composição, localização e movimentos e forças que atuam entre e sobre eles.

A unidade prevê o desenvolvimento de habilidades associadas ao estudo do céu, do planeta Terra e dos fenômenos celestes e da manutenção da vida nas zonas habitáveis. Os conhecimentos que as distintas culturas construíram sobre a Terra e o céu, devem ser reconhecidos enquanto manifestações, representações e narrativas de outros povos, reconhecendo outras formas de conceber o mundo, de modo a valorizar a pluralidade de conhecimentos.

Nos Anos Iniciais, a curiosidade dos estudantes pelos fenômenos celestes pode ser o ponto de partida para explorar atividades de observação do céu, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento espacial, que será ampliado e aprofundado nos Anos Finais com o uso de modelos explicativos e discussões acerca da posição do nosso planeta e do papel da espécie humana no Universo. Também se promove, nos Anos Finais, a compreensão do planeta como um sistema amplo, no qual ocorrem diferentes fenômenos, o que permite discutir ainda os princípios da sustentabilidade socioambiental.

É importante que o professor esteja atento à proposição de situações problematizadoras que permitam o desenvolvimento de processos cognitivos de diferentes graus de complexidade, segundo as características dos estudantes e do ano que cursam. O estudante pode estar em diferentes estágios de desenvolvimento em relação ao previsto para o ano ou em relação à sua turma. Isso requer o planejamento de atividades que promovam a progressão, incluindo meios de apoiar aqueles que ainda não conseguiram o domínio esperado da habilidade.

Cabe ainda lembrar que não há desenvolvimento das habilidades sem objetos de conhecimento, tradicionalmente expressos em conteúdos. No caso do Currículo Paulista de Ciências, esse desenvolvimento deve se dar pelo viés da investigação cujos procedimentos foram aqui explicitados. Destaque-se, ainda, a necessidade de acompanhamento contínuo dessas aprendizagens, segundo um processo de **avaliação crítica e reflexiva** que ofereça elementos que permitam a revisão da prática docente e a consolidação da aprendizagem de todos os estudantes.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Matéria e energia	6º	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais, a partir da observação e da comparação das características e propriedades de diferentes materiais, por meio da execução de experimentos simples como a mistura de água e sal, água e areia, dentre outros.	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais
Matéria e energia	6º	(EF06CI02) Observar, identificar e registrar evidências de transformações químicas decorrentes da mistura de diversos materiais, ocorridas tanto na realização de experimentos quanto em situações do cotidiano, como a mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio, como também pelo conhecimento, por meio de publicação eletrônica ou impressa, de situações relacionadas ao sistema de produção.	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Transformações químicas
Matéria e energia	6º	(EF06CI03) Selecionar métodos adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da investigação e identificação de processos de separação de materiais de uso cotidiano, bem como pesquisar sobre procedimentos específicos tais como a produção de sal de cozinha e a destilação do petróleo.	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Transformações químicas
Matéria e energia	6º	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Materiais sintéticos Transformações químicas
Vida e evolução	6º	(EF06CI05) Identificar a organização básica da célula por meio de imagens impressas e digitais, de animações computadorizadas e de instrumentos ópticos, reconhecendo-a como unidade estrutural e funcional dos seres vivos unicelulares e pluricelulares, na perspectiva da História da Ciência.	Célula como unidade dos seres vivos

Vida e evolução	6º	(EF06CI06) Concluir com base na análise de ilustrações e ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Célula como unidade da vida Níveis de organização dos seres vivos
Vida e evolução	6º	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na compreensão e análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso
Vida e evolução	6º	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	Interação entre sistema muscular e nervoso Lentes corretivas
Vida e evolução	6º	(EF06CI09) Concluir, com base na observação de situações do cotidiano ou reproduzidas em vídeos, que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos seres vertebrados resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	Sistema locomotor ou esquelético Interação entre os sistemas locomotor e nervoso
Vida e evolução	6º	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso
Terra e Universo	6º	(EF06CI11) Identificar e descrever as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra, da estrutura interna à atmosfera, e suas principais características.	Forma, estrutura e movimentos da Terra
Terra e Universo	6º	(EF06CI12) Categorizar as rochas de acordo com suas características e origem e associar as rochas sedimentares à formação de fósseis em diferentes períodos geológicos.	Forma, estrutura e movimentos da Terra
Terra e Universo	6º	(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências científicas que demonstrem a esfericidade da Terra.	Forma, estrutura e movimentos da Terra
Terra e Universo	6º	(EF06CI14) Reconhecer e explicar que os movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol originam eventos como as mudanças na sombra de objetos ao longo do dia, em diferentes períodos do ano.	Forma, estrutura e movimentos da Terra

Matéria e energia	7º	(EF07CI01A) Discutir a aplicação das máquinas simples (martelo, tesoura, uma alavanca, roldana, plano inclinado entre outras) e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI01B) Investigar como as máquinas simples fizeram parte do cotidiano humano em diferentes períodos históricos, incluindo o desenvolvimento industrial paulista, e argumentar sobre como seu uso mudou a sociedade.	Máquinas simples
Matéria e energia	7º	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica em diferentes situações cotidianas de equilíbrio termodinâmico e identificar materiais de acordo com o processo de propagação térmica.	Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra
Matéria e energia	7º	(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra
Matéria e energia	7º	(EF07CI04) Identificar, analisar e avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.	Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra
Matéria e energia	7º	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustíveis e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar e argumentar sobre os avanços na perspectiva econômica e consequências socioambientais causadas pela produção e uso desses materiais e máquinas.	História dos combustíveis e das máquinas térmicas
Matéria e energia	7º	(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias como automação e informatização.	Máquinas simples História dos combustíveis e das máquinas térmicas
Matéria e energia	7º	(EF07CI17*) Reconhecer e explicar como a tecnologia da informação e comunicação está presente na sociedade e propor seu uso consciente em situações do cotidiano e para o trabalho.	Máquinas simples História dos combustíveis e das máquinas térmicas

Vida e evolução	7º	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais
Vida e evolução	7º	(EF07CI18*) Identificar as unidades de conservação existentes no território paulista e argumentar sobre suas características e importância em relação à preservação, à conservação e ao uso sustentável.	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais
Vida e evolução	7º	(EF07CI08) Identificar possíveis impactos provocados pela ocorrência de catástrofes naturais ou alterações nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema e avaliar de que maneira podem afetar suas populações quanto às possibilidades de extinção de espécies, alteração de hábitos, migração, entre outras.	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais
Vida e evolução	7º	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na leitura, análise e comparação de indicadores de saúde - taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica, entre outros - e de resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública
Vida e evolução	7º	(EF07CI10A) Identificar principais características de vírus e bactérias e as principais patologias que provocam no organismo humano. (EF07CI10B) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.	Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública



Vida e evolução	7º	(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando e propondo soluções com base em indicadores ambientais e de qualidade de vida.	Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública
Terra e Universo	7º	(EF07CI12) Reconhecer que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	Composição do ar Estufa Camada de ozônio
Terra e Universo	7º	(EF07CI13A) Identificar e descrever o mecanismo natural do efeito estufa e seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra. (EF07CI13B) Identificar, avaliar e discutir as ações humanas responsáveis pelo aumento artificial do efeito estufa (como a queima dos combustíveis fósseis, o desmatamento, as queimadas e a pecuária) a fim de planejar e comunicar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	Composição do ar Efeito estufa
Terra e Universo	7º	(EF07CI14A) Identificar, representar e descrever, por meio de evidências, a ação dos raios solares sobre o planeta Terra, a relação entre a existência da vida e a composição da atmosfera, incluindo a camada de ozônio. (EF07CI14B) Identificar os fatores que aumentam ou diminuem a presença da camada de ozônio na atmosfera, com apresentação de propostas individuais e coletivas para sua preservação.	Composição do ar Camada de ozônio
Terra e Universo	7º	(EF07CI15) Investigar fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis e justificar a ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental



Terra e Universo	7º	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental
Matéria e energia	8º	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes, renováveis e não renováveis, e comparar como a energia é utilizada em residências, comunidades ou cidades em relação aos princípios da sustentabilidade.	Fontes e tipos de energia Transformação de energia
Matéria e energia	8º	(EF08CI17*) Discutir e propor o uso da energia de modo confiável, sustentável, moderno e economicamente acessível para todos.	Fontes e tipos de energia Transformação de energia
Matéria e energia	8º	(EF08CI02) Planejar e construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los aos circuitos elétricos residenciais.	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica
Matéria e energia	8º	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais, tais como chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira e outros, de acordo com o tipo de transformação de energia (elétrica para as energias térmica, luminosa, sonora e mecânica).	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Uso consciente de energia elétrica

Matéria e energia	8º	(EF08CI18*) Investigar o processo de produção e o consumo de equipamentos eletrônicos e argumentar com criticidade sobre o impacto na saúde individual e coletiva das pessoas, propondo modos de consumo mais sustentáveis.	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Uso consciente de energia elétrica
Matéria e energia	8º	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos, a partir dos dados de potência descritos no próprio equipamento e tempo médio de uso, para comparar e avaliar seu impacto no consumo doméstico.	Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica
Matéria e energia	8º	(EF08CI05) Propor e implementar ações coletivas em sua escola ou comunidade para uso consciente da energia elétrica (consumo de energia e eficiência energética) e descartar equipamentos, principalmente os eletrônicos, com vistas ao desenvolvimento de uma sociedade sustentável.	Uso consciente de energia elétrica
Matéria e energia	8º	(EF08CI06A) Identificar e explicar o percurso da eletricidade desde a sua produção, nas usinas geradoras termelétricas, hidrelétricas, eólicas e outras, até sua cidade, comunidade, casa ou escola. (EF08CI06B) Identificar e analisar semelhanças e diferenças entre as diversas modalidades de energia (mecânica, térmica, sonora, elétrica, eólica, solar, luminosa, nuclear, etc.), bem como seus respectivos impactos socioambientais. (EF08CI06C) Analisar e avaliar a relação entre a produção de energia e o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida.	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Uso consciente de energia elétrica
Vida e evolução	8º	(EF08CI07) Identificar e comparar diferentes processos reprodutivos em vegetais e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Processos reprodutivos

Vida e evolução	8º	(EF08CI08A) Identificar as transformações que ocorrem na puberdade como fenômeno biológico e comportamental, que caracteriza um período de transição da infância para a adolescência. (EF08CI08B) Identificar e explicar as interações que ocorrem entre os sistemas nervoso e endócrino, bem como a manifestação no desenvolvimento do organismo humano, nos aspectos comportamentais, morfológicos e fisiológicos.	Processos reprodutivos Sexualidade
Vida e evolução	8º	(EF08CI09) Identificar e comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e utilização do método adequado à prevenção da gravidez na adolescência e de Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST.	Processos reprodutivos Sexualidade
Vida e evolução	8º	(EF08CI10) Identificar sintomas, modos de transmissão, tratamento das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST, incluindo HIV/Aids e discutir e argumentar sobre a importância das estratégias e métodos de prevenção como promoção do autocuidado e como um questão de saúde pública.	Processos reprodutivos Sexualidade
Vida e evolução	8º	(EF08CI19*) Reconhecer a importância da prevenção no contexto da saúde sexual e reprodutiva para identificar e propor atitudes de autocuidado e respeito a si e ao outro.	Processos reprodutivos Sexualidade
Vida e evolução	8º	(EF08CI11) Reconhecer a sexualidade humana na sua integralidade, selecionando argumentos que evidenciem as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e éticas, valorizando e respeitando a diversidade de manifestações e expressões da identidade humana e compreendendo o preconceito e a discriminação como uma construção social.	Processos reprodutivos Sexualidade

Vida e evolução	8º	(EF08CI20*) Discutir sobre as diferentes motivações para o uso de substâncias psicoativas e propor ações de prevenção baseadas na identificação dos fatores de proteção.	Saúde
Vida e evolução	8º	(EF08CI21*) Discutir os fatores de proteção psicoafetivos pertinentes à idade pré- adolescência e a adolescência valorizando o autocuidado e o respeito a si e ao outro, e a vida.	Saúde
Terra e Universo	8º	(EF08CI12) Construir modelos em diferentes meios, incluindo ferramentas digitais, com base na observação da Lua no céu, para explicar a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, e nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	Sistema Sol, Terra e Lua
Terra e Universo	8º	(EF08CI13) Descrever e representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	Sistema Sol, Terra e Lua Clima
Terra e Universo	8º	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica, bem como ao aquecimento desigual em decorrência da forma e dos movimentos da Terra.	Sistema Sol, Terra e Lua Clima
Terra e Universo	8º	(EF08CI15) Identificar variáveis envolvidas na previsão do tempo, simular situações nas quais elas possam ser medidas, a partir de análise de dados como temperatura, umidade e pressão.	Clima

Terra e Universo	8º	(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação e análise de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	Clima
Matéria e energia	9º	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria para explicar e representar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	Estrutura da matéria
Matéria e energia	9º	(EF09CI02) Identificar e comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria
Matéria e energia	9º	(EF09CI03) Identificar e descrever modelos referentes a estrutura da matéria, de modo a conhecer a constituição do átomo e composição de moléculas simples e comparar estes modelos a outros propostos ao longo da história das descobertas científicas.	Estrutura da matéria
Matéria e energia	9º	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações nasaúde
Matéria e energia	9º	(EF09CI05) Identificar, analisar, categorizar e explicar, a partir dos conhecimentos científico-tecnológico envolvidos, a transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Radiações e suas aplicações nasaúde
Matéria e energia	9º	(EF09CI06) Identificar e classificar as radiações eletromagnéticas de acordo suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em aparelhos tais como controle remoto, telefone celular, <i>smartphones</i> , raio X, forno de micro-ondas e fotocélulas.	Radiações e suas aplicações nasaúde

Matéria e energia	9º	(EF09CI07) Identificar e compreender o avanço tecnológico da aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonâncias nuclear e magnéticas) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta, etc.).	Radiações e suas aplicações na saúde
Matéria e energia	9º	(EF09CI18*) Investigar como as Ciências e a Tecnologia influenciam o modo de vida das pessoas quanto ao acesso, transmissão, captação e distribuição de informações (dados, vídeos, imagens, áudios, entre outros) e argumentar a respeito de uma atitude individual e coletiva, crítica e reflexiva, sobre a natureza dessas informações, os meios de veiculação e princípios éticos envolvidos.	Radiações e suas aplicações na saúde
Matéria e energia	9º	(EF09CI19*) Discutir as relações entre as necessidades sociais e a evolução das tecnologias para a Saúde compreendendo, com base em indicadores, que o acesso à Saúde está relacionado à qualidade de vida de toda a população.	Radiações e suas aplicações na saúde
Vida e evolução	9º	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias e reconhecer os princípios da hereditariedade, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Hereditariedade
Vida e evolução	9º	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre fatores hereditários, gametas, segregação e fecundação na transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	Hereditariedade Ideias evolucionistas
Vida e evolução	9º	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.	Hereditariedade Ideias evolucionistas
Vida e evolução	9º	(EF09CI11) Selecionar informações relevantes sobre a variação de seres vivos e discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.	Hereditariedade Ideias evolucionistas
Vida e evolução	9º	(EF09CI12A) Discutir a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional e suas relações com as populações humanas e áreas hidrográficas. (EF09CI12B) Propor estratégias de uso sustentável dos espaços relacionados às áreas de drenagem, rios, seus afluentes e subafluentes, próximos à comunidade em que vive.	Preservação da biodiversidade

Vida e evolução	9º	(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da comunidade e/ou da cidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	Preservação da biodiversidade
Terra e Universo	9º	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo
Terra e Universo	9º	(EF09CI15) Identificar e relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal, entre outras).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura
Terra e Universo	9º	(EF09CI16) Pesquisar e selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas, nas distâncias e tempo envolvido em viagens interplanetárias e interestelares.	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Vida humana fora da Terra
Terra e Universo	9º	(EF09CI20*) Investigar e discutir os avanços tecnológicos conquistados pela humanidade ao longo da exploração espacial e suas interferências no modo de vida humano (como na comunicação e na produção equipamentos, entre outros).	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Vida humana fora da Terra
Terra e Universo	9º	(EF09CI17) Descrever o ciclo evolutivo do Sol - nascimento, vida e morte - com base no conhecimento das etapas de evolução de estrelas e analisar possíveis efeitos desse processo em nosso planeta.	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Evolução estelar



# ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Currículo Paulista engloba os componentes de Geografia e História. Nessa área, o estudante terá a oportunidade de compreender as relações entre o tempo, o espaço, a sociedade e a natureza, de forma contextualizada e significativa.

Na Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas indica caminhos para o desenvolvimento de explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, procedimentos de investigação, pensamento ético, criativo e crítico, resolução de problemas e interfaces com diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica, entre outras), de modo a propiciar aos estudantes possibilidades para interpretar o mundo, compreender processos e fenômenos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais e propor ações de intervenção a partir da sua realidade.

Assim, essa área visa contribuir para a formação integral dos estudantes, para que possam reconhecer suas responsabilidades na produção do espaço social, político, cultural e geográfico, e no cuidado consigo, com o outro e com o planeta.

Desse modo, o Currículo Paulista retoma as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da área de Ciências Humanas, destacando alguns pontos fundamentais:

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. (BRASIL, 2017, p.351)



Essa área pretende dialogar com a realidade da comunidade local, regional e global, à luz das características demográficas, naturais, temporais, políticas, econômicas, socioculturais e com os temas contemporâneos.

Na elaboração do Currículo foram considerados os seguintes temas transversais:

- Direitos da Criança e do Adolescente;
- Educação para o Trânsito;
- Educação Ambiental;
- Educação Alimentar e Nutricional;
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso;
- Educação em Direitos Humanos;
- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais;
- Saúde, vida familiar e social;
- Educação para o Consumo;
- Educação Financeira e Fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural;
- Educação para Redução de Riscos e Desastres;
- Relações de trabalho.

Essas temáticas são contempladas na área de Ciências Humanas e em habilidades de componentes curriculares de outras áreas do conhecimento, cabendo às escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. Nesse sentido, o trabalho com temas transversais é fundamental para que o estudante compreenda criticamente o mundo em que vive, propondo ações de intervenção para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática, igualitária, inclusiva e sustentável.

Ao longo da Educação Básica, a área de Ciências Humanas contribui para que, de forma gradativa, os estudantes ampliem o repertório de leitura do mundo social e natural, tendo como ponto de partida (Anos Iniciais) a reflexão sobre a sua inserção singular e as suas relações no seu lugar de vivência, considerando, posteriormente, as conexões com tempos e espaços mais amplos (Anos Finais).

Na área de Ciências Humanas, os objetos de conhecimento das unidades temáticas de Geografia e História possuem alinhamento teórico-metodológico ao longo do Ensino Fundamental. Podemos observar que nos Anos Iniciais a unidade

temática de Geografia “O sujeito e o seu lugar no mundo” e as unidades temáticas de História “Mundo pessoal: meu lugar no mundo”, “Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo” e “O lugar em que vive”; priorizam seus estudos a partir do lugar de vivência do estudante.

Nos Anos Finais o foco dos componentes está nas modificações da paisagem, nas relações sociais e dos seres humanos com a natureza, em diferentes tempos; questões sobre as transformações ocorridas no Brasil com os processos econômicos gerados pela colonização e a configuração do território; o reconhecimento da diversidade de povos na construção do Brasil; a transição do mercantilismo para o capitalismo; conflitos e transformações sociais nos territórios brasileiro, latino-americano, europeu e africano; questões de fronteiras; conflitos entre nações; resistência, direitos universais e sustentabilidade, entre outros que possibilitam o desenvolvimento de um trabalho conjunto na área.

As competências específicas da área de Ciências Humanas asseguram, para os seus componentes, os direitos fundamentais de aprendizagem de modo pormenorizado que levam ao desenvolvimento das competências gerais previstas pela BNCC para toda a Educação Básica.

### **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS**

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, a autonomia, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços

variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

# GEOGRAFIA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece para o componente de Geografia os conhecimentos, as competências e as habilidades que se espera que os estudantes desenvolvam no decorrer do Ensino Fundamental, e os propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O contato intencional e orientado com os conhecimentos geográficos é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico.

Na Educação Básica, a Geografia permite ao estudante ler e interpretar o espaço geográfico por meio das formas, dos processos, das dinâmicas e dos fenômenos e a entender as relações entre as sociedades e a natureza em um mundo complexo e em constante transformação.

[...] a Geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania. [...] Um cidadão que reconheça o mundo em que vive, que se compreenda como indivíduo social capaz de construir a sua história, a sua sociedade, o seu espaço, e que consiga ter os mecanismos e os instrumentos para tanto. (CALLAI, 2001, p.134)

É importante reconhecer que o ensino de Geografia passou por crises e renovações. As tensões, contradições e inspirações advindas de diferentes concepções do pensamento geográfico, por meio da Geografia Clássica ou Tradicional, a Geografia Neopositivista - ou Positivismo Lógico ou Geografia Teórico-Quantitativa -, a Geografia Crítica e a Geografia Humanista e Cultural, entre outras, contribuíram para a consolidação da Geografia Escolar, refletindo-se no processo de ensino-aprendizagem e na construção de políticas públicas educacionais. Dessa forma, no ensino de Geografia, observa-se uma expressiva

pluralidade de concepções teórico-metodológicas que orientam a prática docente e fundamentam a elaboração de propostas curriculares.

As transformações observadas apresentam pontos importantes para a reflexão sobre os conteúdos, as metodologias e as estratégias de avaliação e, sobre tudo os caminhos para superar a dicotomia historicamente construída entre a Geografia Física e a Humana, que ainda persiste nos dias atuais, nas universidades e especialmente na Educação Básica.

No entanto, apesar do reconhecimento das diferentes contribuições, o Currículo Paulista apresenta temáticas e abordagens próximas da Geografia Crítica, Humanista e Cultural, quando se opta por enfatizar a relação sociedade e natureza e a necessidade de refletir, agir e fazer escolhas sustentáveis diante dos desafios contemporâneos.

O Currículo Paulista de Geografia do Ensino Fundamental está organizado com base nos princípios e conceitos da Geografia contemporânea. Ressalta-se que, embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos operacionais, que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Diante da complexidade do espaço geográfico, o ensino de Geografia, na contemporaneidade, tem o desafio de articular teorias, pressupostos éticos e políticos da educação, bem como caminhos metodológicos; para que os estudantes aprendam a pensar e reconhecer o espaço por meio de diferentes escalas e tempos, desenvolvendo raciocínios geográficos, o pensamento espacial e construindo novos conhecimentos.

Pensar espacialmente, compreendendo os conteúdos e conceitos geográficos e suas representações, também envolve o raciocínio, definido pelas habilidades que desenvolvemos para compreender, a estrutura e a função de um espaço e descrever sua organização e relação a outros espaços, portanto, analisar a ordem, a relação e o padrão dos objetos espaciais. (CASTELLAR, 2017, p.164)

O raciocínio geográfico está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial, por meio de princípios fundamentais:

- **Analogia:** um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da

compreensão da unidade terrestre;

- **Conexão**: um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes;

- **Diferenciação**: é a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas;

- **Distribuição**: exprime como os objetos se repartem pelo espaço;

- **Extensão**: espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico;

- **Localização**: posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais);

- **Ordem**: ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

O ensino de Geografia mobiliza competências e habilidades por meio de diferentes linguagens, de princípios e dos conceitos estruturantes **espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região** e outras categorias que contemplam a natureza, a sociedade, o tempo, a cultura, o trabalho e as redes, entre outros, considerando as suas diversas escalas. Outro conceito estruturante refere-se à **educação cartográfica**, que deve perpassar todos os anos do Ensino Fundamental. Quanto às categorias, especialmente no que se refere à natureza e sociedade, é necessário aprofundar o estudo sobre os fundamentos do pensamento científico e filosófico.

Para entender o ensino, a prática do ensino de Geografia, é preciso pensar, pois, nas bases da ciência de referência. Na atualidade, a ciência geográfica tem passado por algumas mudanças. A Geografia é um campo do conhecimento científico multidimensional, sempre buscou compreender as relações que se estabelecem entre o homem e a natureza e como essas relações vêm constituindo diferentes espaços ao longo da história. Hoje, mais do que nunca, essa busca leva ao surgimento de uma pluralidade de caminhos. As relações sociais, as práticas sociais geram e são geradas por espacialidades complexas, que demandam diferentes olhares, ampliando consideravelmente o campo temático e os problemas tratados pela Geografia. E o ensino dessa disciplina, o que tem a ver com essa realidade? As preocupações que orientam a produção científica da Geografia no

âmbito acadêmico são as mesmas que norteiam a estruturação da disciplina escolar? Sim e não. Sim, porque as duas têm a mesma base epistemológica; não, porque na escola existem influências diversas que dão um contorno peculiar a essa área do conhecimento. O que valida a geografia escolar é a sua base, sua ciência de referência. (CAVALCANTI, 2012, p.90)

O foco do ensino de Geografia hoje está no estudo do espaço geográfico, conceito que pode ser entendido como produto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas e ambientais que nele se estabelecem. Nessa perspectiva, as relações definidas entre os elementos naturais e os construídos pela atividade humana, são regulados pelo “tempo da natureza” (processos bioquímicos e físicos, responsáveis pela produção e interação dos objetos naturais) e pelo “tempo histórico” (marcas acumuladas pela atividade humana como produtora de artefatos sociais). O espaço geográfico ainda pode ser entendido como resultado da trama entre objetos técnicos e informacionais, fluxos de matéria e informação, que se manifestam e atuam sobre uma base física. Para Santos (2008), a natureza do espaço é a soma do resultado material acumulado das ações humanas através do tempo e, de outro, animado pelas ações atuais que lhe atribuem um dinamismo e uma funcionalidade.

A paisagem tem sido tomada como um primeiro foco de análise, como ponto de partida para aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico. Pode ser definida como a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural, social e cultural. Para Santos (1997), a paisagem pressupõe, também, um conjunto de formas e funções em constante transformação, seus aspectos “visíveis”, mas, por outro lado, as formas e as funções indicam a estrutura espacial, em princípio, “invisível”, e resulta sempre do casamento da paisagem com a sociedade. Já para Vitte (2007), o conceito de paisagem se manifesta como polissêmico e resultado de uma representação filosófica e social; cada sociedade, por meio de sua cultura, imprime uma particular plasticidade à natureza que é produzida pela intencionalidade social. Já para Ab'Saber (2003), as paisagens têm sempre o caráter de herança de processos (fisiográficos e biológicos), de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente. São uma herança, um patrimônio coletivo dos povos que, historicamente, os modificaram ao longo do tempo e do espaço.

A definição de lugar está cada vez mais complexa, global e dinâmica. O

lugar pode ser entendido como o espaço que se torna próximo do indivíduo, constituindo-se como o lugar do pertencimento, encontros, experiência, dimensão afetiva, identidade, subjetividade e lugar do simbólico. No contexto atual, a sociedade depara-se com um conjunto de acontecimentos que ultrapassam as fronteiras do local, pois são eventos globais, mas sua repercussão se materializa no lugar. Aliás, o lugar é o depositário final dos eventos, de acordo com Santos (2003). Ainda para o autor (2008), o lugar abarca uma permanente mudança, decorrente da própria lógica da sociedade e das inovações técnicas que estão sempre transformando o espaço geográfico.

Com relação ao território, pode ser considerado sinônimo de espaço vivido, apropriado, usado, delimitado, que configura os aspectos políticos, econômicos, ambientais e culturais. O território não é apenas a configuração política de um Estado-Nação, mas simo espaço construído pela formação social. Segundo Raffestin (1993), o território não

poderia ser nada mais que o produto dos atores sociais. São eles que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Ainda para o autor, o território é definido com base em um sistema composto por nós e redes, que constrói uma estrutura conceitual, como limite, fronteiras, vizinhança, territorialidade, entre outros. Já para Haesbaert (2007), o território é sempre múltiplo, diverso, complexo e imerso em relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaço, desdobra-se da dominação político-econômica mais concreta e funcional à apropriação mais subjetiva e/ou cultural-simbólica.

Segundo Corrêa (1998), o conceito de região, tradicionalmente, é entendido como uma parte da superfície da Terra, dimensionada segundo escalas territoriais diversificadas, caracterizada pelos elementos da natureza ou como uma paisagem e sua extensão territorial, na qual se entrelaçam os componentes humanos e a natureza. Ao longo da história, o conceito foi reformulado e está associado à ideia de território amplo, regionalização, divisão do espaço, localização, extensão de um fenômeno, entre outros.

Outro conceito estruturante refere-se à **educação cartográfica**, visto que a linguagem cartográfica tem um papel importante no processo de aprendizagem em Geografia, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o entendimento das interações, dinâmicas, relações e dos fenômenos geográficos em diferentes escalas e para a formação da cidadania e da



criticidade e autonomia do estudante.

A cartografia escolar vem se estabelecendo como um conhecimento construído nas interfaces entre Cartografia, Educação e Geografia. No entanto, a cartografia escolar abrange conhecimentos e práticas para o ensino de conteúdos originados na própria cartografia, mas que se caracteriza por lançar mão de visões de diversas áreas. Em seu estado atual, pode referir-se a formas de se apresentar conteúdos relativos ao espaço-tempo social, a concepções teóricas de diferentes áreas de conhecimento a ela relacionadas, a experiências em diversos contextos culturais e a práticas com tecnologias da informação e comunicação. (ALMEIDA, 2011, p.07)

Para Castellar (2005), a cartografia é considerada uma linguagem, um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia, articulando fatos e conceitos. Ressalta-se que também pode ser entendida como técnica e pode-se tornar uma metodologia inovadora, na medida em que permite relacionar conteúdos, conceitos e fatos. As pesquisas desenvolvidas pela autora (2011 e 2017) revelam que a **alfabetização cartográfica**, ao ensinar a ler em Geografia, cria condições para que o estudante leia o espaço vivido e escreva sobre um determinado fenômeno observado. Ao apropriar-se da leitura, o estudante compreende a realidade vivida, consegue interpretar os conceitos implícitos no mapa e relacioná-los com o real, aplicando o pensamento espacial e o raciocínio geográfico.

Esse processo de alfabetização cartográfica ocorre de forma gradual, em função da complexidade das relações, dinâmicas e dos fenômenos estudados, da faixa etária do estudante e da necessidade de construção de referenciais espaciais. Na infância, o estudante experimenta o grafismo como forma de expressão e o desenho pode ser considerado uma das primeiras manifestações do processo de alfabetização. Em seguida, com um repertório ampliado, representa cartograficamente o espaço, tendo como base elementos presentes no seu lugar de vivência. Desse modo, ao reconhecer os elementos constituintes do espaço e as inter-relações com outros espaços, o estudante amplia o seu repertório conceitual e metodológico, construindo os conhecimentos geográficos e cartográficos no decorrer do Ensino Fundamental e, posteriormente, no Ensino Médio.

As tecnologias no ensino de Geografia apresentam formas de observar o espaço em diversas escalas, subsidiando a compreensão das relações ambientais,

sociais, econômicas, políticas e culturais em diferentes tempos. As Geotecnologias revelam potencial didático-pedagógico e têm possibilitado cada vez mais que o estudante tenha acesso a diferentes dados e representações gráficas e cartográficas produzidas pelo Sensoriamento Remoto, por Sistemas de Informações Geográficas (SIG), pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS) e pela Cartografia Digital.

Nesse conjunto de possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia no Ensino Fundamental, destaca-se a contribuição da Cartografia Inclusiva para o processo de aprendizagem dos estudantes. Carmo e Sena (2018) em suas pesquisas apontam que os princípios da cartografia tátil que, originalmente, foram pensados para estudantes com deficiência visual, mas que, com o uso nas salas regulares, se mostraram interessantes para todos os estudantes.

Considerando os pontos destacados, a educação cartográfica contribui para a educação para a cidadania, por meio de uma aprendizagem significativa, contextualizada e inclusiva, em que os estudantes mobilizam diversas competências, habilidades e conhecimentos para ler e interpretar o espaço geográfico.

Diante do exposto, é imprescindível que o professor se reconheça como mediador no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possa contribuir para a formação de cidadãos reflexivos, críticos, autônomos e transformadores da realidade local, regional e global, para a ampliação de repertório teórico-metodológico e para a formação integral dos estudantes. Para que isso ocorra, é importante a apropriação de novos caminhos metodológicos para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, criativo e interessante. Nos dias atuais, as metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, ensino híbrido, gamificação, entre outras) são possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia, uma vez que apresentam estratégias para o desenvolvimento das competências específicas do componente, da área de Ciências Humanas e de enfoques interdisciplinares e transversais. Para o desenvolvimento dessas estratégias, é imprescindível que o professor busque aprimoramento constante da sua formação, de forma a consolidar a autonomia docente.

Ao mesmo tempo, é preciso que o estudante se reconheça como um sujeito

que vive em um mundo contraditório e desafiador bem como suas responsabilidades na construção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável. Assim, os seus conhecimentos prévios, experiências, percepções e memórias individuais e coletivas são essenciais para a construção dos conhecimentos geográficos.

O desenvolvimento de conteúdos e temáticas relacionadas, por exemplo, à crise socioambiental, ao desenvolvimento econômico, às relações internacionais, à globalização, à diversidade cultural, aos desastres naturais, aos conflitos, ao agronegócio, às políticas públicas territoriais, às correntes migratórias, às mudanças climáticas, aproximam os estudantes de outras escalas de análise e fenômenos geográficos. Assim sendo, ampliam o seu repertório de leitura de mundo e são estimulados a pensar espacialmente - tendo como referência os espaços cotidianos, espaços físicos e sociais - e a desenvolver os raciocínios geográficos baseados nos princípios da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Partindo desses pressupostos, é fundamental o desenvolvimento de atividades no decorrer do Ensino Fundamental que favoreçam a realização de estudos no entorno da escola e em outros lugares de referência para o estudante. O trabalho de campo e/ou atividades extraclasse, por exemplo, consistem em atividades curriculares que visam estimular a pesquisa e que contribuem para a construção de significados para o estudante acerca dos arredores da sua escola, residência e de lugares de vivência do seu município e/ou região. Os estudantes têm a oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas significativas e dinâmicas, de forma a compreender na prática um conteúdo e/ou temática desenvolvido na sala de aula, por meio da investigação, reflexão, interação e da construção de conhecimentos. Dessa forma, cabe à equipe gestora e ao professor planejar, com os estudantes, os roteiros dessas atividades. Assim, o trabalho de campo é uma proposta metodológica interdisciplinar e transversal, e não uma metodologia exclusiva da Geografia.

Sendo assim, é imprescindível que a atividade seja desenvolvida de forma integrada com outros componentes e áreas de conhecimento.

O Currículo Paulista objetiva conversar com a realidade da comunidade, à luz de aspectos demográficos, naturais, políticos e econômicos e elementos socioculturais e com temas contemporâneos em escala local, regional e global.

Um dos caminhos para trabalhar com os temas contemporâneos e atender à legislação vigente tem como foco a incorporação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável - um conjunto de programas, ações e diretrizes que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental. A Agenda 2030 (ONU, 2015), a ser implementada no período 2016-2030, propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes. Sendo assim, é de suma importância que o professor incorpore em seu planejamento pedagógico os temas transversais e a Agenda 2030, para garantir uma formação integral dos estudantes.

A Geografia possibilita o desenvolvimento do domínio da espacialidade, o reconhecimento dos princípios e leis que regem os tempos da natureza e o tempo social, das conexões entre os componentes físico-naturais e, destes, com as ações antrópicas, a compreensão das relações entre os eventos geográficos em diferentes escalas, a utilização de conhecimentos geográficos para agir de forma ética e solidária, o reconhecimento da diversidade e das diferenças e a investigação e resolução de problemas da vida cotidiana, consolidando um processo de alfabetização científica e cartográfica em articulação com diferentes áreas do conhecimento e temas transversais.

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Geografia, será necessário considerar o que os estudantes aprenderam na Educação Infantil, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, no sentido de consolidação do processo de alfabetização e letramento e de desenvolvimento de diferentes raciocínios. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, a partir dos lugares de vivência, os estudantes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço, noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais, sendo que os conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em níveis crescentes de complexidade conceitual, a respeito da produção social do

espaço, da transformação do espaço em território usado, do desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, das relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e das alterações ocorridas em diferentes escalas de análise. Assim, nos Anos Finais, por meio da articulação com a História e com outros componentes das áreas de conhecimento e da utilização de diferentes representações cartográficas e linguagens, ampliam-se caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão, a resolução de problemas e o protagonismo.

Considerando as diretrizes da BNCC e do Currículo Paulista, o ensino de Geografia requer materiais pedagógicos específicos no desenvolvimento das atividades, como: mapas- Mundo e Brasil, exemplos: político-administrativo, agricultura, indústria, biomas, clima, demografia, geomorfologia, geologia, hidrogeologia, urbanização, solos, terras indígenas, unidades de conservação, uso da terra, entre outros, incluindo mapas (táteis/Braille e no formato digital); globo terrestre - político e físico, incluindo globo (tátil/Braille); maquetes (incluindo tátil); bússola; atlas geográfico escolar; jogos (incluindo os em formato digital); GPS; mostruário de rochas, minerais e solos; lupa; termômetros; pluviômetros; câmera fotográfica; filmes e documentários; livros, revistas e jornais; equipamentos de multimídia (*datashow*, *notebook*, *tablets* e ferramentas de realidade aumentada); programas de geoprocessamento e cartografia digital; microcontroladores (arduino e sensores de temperatura, umidade e pressão atmosférica) entre outros.

O Organizador Curricular de Geografia foi estruturado a partir das competências específicas de Geografia, unidades temáticas, objetos de conhecimento/conteúdos e habilidades da BNCC do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, além das contribuições das consultas públicas realizadas no Estado de São Paulo.

É importante ressaltar que constam do organizador curricular as habilidades para cada ano do Ensino Fundamental e que cabe ao professor recorrer aos diferentes materiais de apoio e tipos de recursos pedagógicos, para ampliar as possibilidades de trabalho de acordo com as especificidades do componente e da área de conhecimento e para garantir a interdisciplinaridade, a integração com habilidades de outras áreas e a articulação com as competências gerais da BNCC.

As 10 competências gerais, as competências específicas da área de

Ciências Humanas, e as competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental da

BNCC apontaram caminhos para a construção do Organizador Curricular de Geografia e o desenvolvimento das habilidades de cada ano.

A seguir, apresentamos as competências específicas de Geografia que dialogam com os direitos éticos, estéticos e políticos presentes na BNCC, no sentido que asseguram o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século XXI por meio das dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral: aprendizagem e conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, e responsabilidade e cidadania.

### **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA**

- 1.** Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
- 2.** Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história;
- 3.** Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
- 4.** Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
- 5.** Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar questões e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;
- 6.** Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;
- 7.** Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões

socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O Currículo Paulista de Geografia apresenta cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental, ao longo dos nove anos: “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas”, “Mundo do trabalho”, “Formas de representação e pensamento espacial” e “Natureza, ambientes e qualidade de vida”.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações. Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os alunos podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas. (BRASIL, 2017, p.363)

As cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental foram organizadas visando a construção progressiva dos conhecimentos geográficos, segundo um processo pautado na investigação e na resolução de problemas, com ênfase na aprendizagem dos conceitos e princípios geográficos a partir de diferentes linguagens. É fundamental uma atenção cuidadosa na transição do 5º ano (Anos Iniciais) para o 6º ano (Anos Finais) e na transição do 9º ano (Anos Finais) para a 1ª série (Ensino Médio), no que se refere à progressão das habilidades e à complexidade dos conceitos e conteúdos trabalhados na Geografia.

A unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo” tem como foco as noções de pertencimento e identidade. Nos anos iniciais, prioriza-se a alfabetização cartográfica e a relação do sujeito na escala da vida cotidiana e em comunidade, enquanto nos anos finais, o enfoque é a relação do sujeito e a ampliação de escalas, Brasil e Mundo, destacando a importância da formação do cidadão crítico, democrático e solidário.

A unidade temática “Conexões e escalas” tem como foco a articulação de diferentes espaços e escalas de análise e as relações existentes entre os níveis

local e global. Nos anos iniciais, são abordadas as interações entre sociedade e meio físico-natural, enquanto nos anos finais, prioriza-se o estudo da produção do espaço geográfico a partir de diferentes interações multiescalares.

A unidade temática “Mundo do trabalho” tem como foco a reflexão sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias. Nos Anos Iniciais, são abordados os processos e técnicas construtivas, o uso de diferentes materiais, as funções socioeconômicas e os setores da economia; nos Anos Finais, os processos de produção no espaço agrário e industrial, as novas tecnologias, a revolução técnico-científico-informacional e as diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial.

A unidade temática “Formas de representação e pensamento espacial” tem como foco a ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Nos Anos Iniciais, são trabalhados os princípios do raciocínio geográfico, destacando-se as contribuições da alfabetização geográfica; nos Anos Finais, amplia-se o repertório do estudante por meio de diferentes linguagens, priorizando o domínio da leitura e a elaboração de mapas e gráficos.

A unidade “Natureza, ambientes e qualidade de vida” tem como foco a articulação entre a geografia física e a geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Nos Anos Iniciais, prioriza-se o estudo da percepção do meio físico-natural, as intervenções na natureza e os impactos socioambientais, enquanto nos Anos Finais são trabalhados conceitos mais complexos para tratar da relação natureza e atividades antrópicas, nos contextos urbano e rural.

Portanto, de modo geral, nas unidades temáticas, os elementos estão relacionados ao exercício da cidadania, à proposição de ações de intervenção na realidade, ao protagonismo, ao projeto de vida, à aproximação com saberes científicos e a relações de alteridade, visando estimular os estudantes para continuar seus estudos e prepará-los para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo.

Prevê-se o alinhamento com os demais componentes da área de Ciências Humanas, componentes de outras áreas de conhecimento, temas integradores e transversais. A linguagem cartográfica permeia todos os anos do Ensino Fundamental.



UNIDADES TEMÁTICAS		ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA		OBJETOS DE CONHECIMENTO
O sujeito e seu lugar no mundo	6º	(EF06GE01) Descrever elementos constitutivos das paisagens e comparar as modificações nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Identidade sociocultural		
O sujeito e seu lugar no mundo	6º	(EF06GE14*) Analisar o papel de grupos sociais com destaque para quilombolas, indígenas entre outros na produção da paisagem, do lugar e do espaço geográfico em diferentes tempos.	Identidade sociocultural		
O sujeito e seu lugar no mundo	6º	(EF06GE15*) Elaborar hipóteses para explicar as mudanças e permanências ocorridas em uma dada paisagem em diferentes lugares e tempos.	Identidade sociocultural		
O sujeito e seu lugar no mundo	6º	(EF06GE02) Analisar e comparar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedades, com destaque para os povos originários e comunidades tradicionais em diferentes lugares.	Identidade sociocultural		
Conexões e escalas	6º	(EF06GE03) Caracterizar os principais movimentos do planeta Terra e identificar as consequências (sucessão de dia e noite, as estações do ano, fusos horários entre outras). (EF06GE03B) Descrever as camadas da atmosfera e relacionar com circulação geral, zonas climáticas e padrões climáticos. (EF06GE03C) Diferenciar tempo e clima e analisar os fenômenos atmosféricos e climáticos em diferentes lugares.	Relações entre os componentes físico-naturais		
Conexões e escalas	6º	(EF06GE16*) Descrever as camadas da litosfera e analisar os processos endógenos e exógenos na formação e modelagem do relevo terrestre.	Relações entre os componentes físico-naturais		
Conexões e escalas	6º	(EF06GE04A) Analisar a formação da hidrosfera, descrever o ciclo hidrológico e identificar as características do processo de infiltração e escoamento superficial.	Relações entre os componentes físico-naturais		
Conexões e escalas	6º	(EF06GE04B) Identificar os componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e analisar as relações com a cobertura vegetal, a topografia e a ocupação do solo urbano e rural.	Relações entre os componentes físico-naturais		
Conexões e escalas	6º	(EF06GE17*) Discutir a importância da água para manutenção das formas de vida e relacionar com a sua disponibilidade no planeta, tipos de usos, padrões de consumo e práticas sustentáveis para preservação e conservação.	Relações entre os componentes físico-naturais		

Conexões e escalas	6º	(EF06GE05) Caracterizar os biomas, ecossistemas e os recursos naturais em diferentes lugares e relacionar com os padrões e componentes climáticos, hidrográficos, geomorfológicos, pedológicos e biológicos.	Relações entre os componentes físico-naturais
Mundo do trabalho	6º	(EF06GE06) Identificar e analisar as características das paisagens transformadas pela ação antrópica a partir dos processos de urbanização, industrialização e desenvolvimento da agropecuária em diferentes lugares.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas
Mundo do trabalho	6º	(EF06GE18*) Caracterizar as atividades primárias, secundárias e terciárias e analisar as transformações espaciais, econômicas, culturais, políticas e ambientais em diferentes lugares.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas
Mundo do trabalho	6º	(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação entre diferentes sociedades e a natureza, o surgimento das cidades e as formas distintas de organização socioespacial.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas
Mundo do trabalho	6º	(EF06GE19*) Relacionar o processo de urbanização com as problemáticas socioambientais e identificar os fatores de vulnerabilidade, riscos e desastres em diferentes lugares.	Transformação das paisagens naturais e antrópicas
Formas de representação e pensamento espacial	6º	(EF06GE20*) Reconhecer a importância da Cartografia como uma forma de linguagem para representar fenômenos nas escalas local, regional e global.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Formas de representação e pensamento espacial	6º	(EF06GE21*) Identificar os pontos cardiais e colaterais e aplicar técnicas de orientação relativa e o sistema de coordenadas geográficas	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Formas de representação e pensamento espacial	6º	(EF06GE22*) Distinguir os elementos do mapa, tais como título, legenda, escala, orientação, projeção, sistema de coordenadas, fontes de informação entre outros em diferentes representações cartográficas.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Formas de representação e pensamento espacial	6º	(EF06GE08) Analisar a diferença entre a escala gráfica e a escala numérica e medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras

Formas de representação e pensamento espacial	6º	(EF06GE23*) Analisar fenômenos a partir das variáveis visuais e das relações quantitativas, de ordem e seletivas em diferentes representações cartográficas.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Formas de representação e pensamento espacial	6º	(EF06GE24*) Aplicar técnicas de representação utilizadas na cartografia temática, em especial a diferença entre mapas de base e mapas temáticos.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Formas de representação e pensamento espacial	6º	(EF06GE25*) Analisar os tipos de produtos do Sensoriamento Remoto, Sistemas de Informações Geográficas (SIG), Sistema de Posicionamento Global (GPS) e Cartografia Digital e relacionar com a produção de imagens de satélite e mapas digitais entre outros.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Formas de representação e pensamento espacial	6º	(EF06GE26*) Identificar diferentes representações do planeta Terra e da superfície terrestre.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Formas de representação e pensamento espacial	6º	(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação para representar elementos e estruturas da superfície terrestre.	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6º	(EF06GE10) Explicar a importância dos solos para a manutenção da vida, identificar os fatores de formação, tipos e usos e relacionar com a permeabilidade e a disponibilidade de água, em diferentes lugares e tempos.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6º	(EF06GE27*) Identificar as técnicas para o manejo e conservação do solo e analisar diferentes práticas agroecológicas e as relações de consumo na sociedade contemporânea.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6º	(EF06GE28*) Relacionar o processo de degradação do solo com o desmatamento, queimadas, desertificação, uso de agrotóxicos, escassez hídrica entre outros e discutir ações para a preservação e conservação do solo em diferentes lugares.	Biodiversidade e ciclo hidrológico

Natureza, ambientes e qualidade de vida	6º	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local, regional e global.	Biodiversidade e ciclohidrológico
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6º	(EF06GE29*) Relacionar as características do processo de urbanização com a ocorrência de desastres socioambientais (inundações, enchentes, rompimento de barragens, deslizamentos de encostas, incêndios, erosão entre outros) em diferentes lugares.	Biodiversidade e ciclohidrológico
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6º	(EF06GE12) Identificar as principais bacias hidrográficas do município, da região, do Estado de São Paulo, do Brasil, da América do Sul e do mundo e relacionar com a geração de energia, abastecimento de água e as principais transformações dos espaços urbanos e rurais.	Atividades humanas e dinâmicas climáticas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6º	(EF06GE30*) Analisar os desastres socioambientais ocasionados pela construção de usinas hidrelétricas, barragens, desmatamento entre outros e discutir as consequências sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais em diferentes lugares.	Atividades humanas e dinâmicas climáticas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6º	(EF05GE31*) Identificar práticas de uso racional da energia elétrica, discutir as suas vantagens e desvantagens e propor ações de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos de consumo, em diferentes lugares.	Atividades humanas e dinâmicas climáticas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6º	(EF06GE32*) Diferenciar fenômenos naturais e fenômenos provocados pela ação humana e relacionar com os fenômenos climáticos (radiação solar, a radiação ultravioleta, Ilha de Calor, o aquecimento global, El Niño, La Niña, Efeito Estufa e Camada de Ozônio entre outros).	Atividades humanas e dinâmicas climáticas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6º	(EF06GE13) Analisar causas e consequências das práticas humanas na dinâmica climática, discutir e propor ações para o enfrentamento dos impactos decorrentes das alterações climáticas em diferentes lugares.	Atividades humanas e dinâmicas climáticas
O sujeito e seu lugar no mundo	7º	(EF07GE01) Avaliar por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil

O sujeito e seu lugar no mundo	7º	(EF07GE13*) Analisar o processo de formação do território brasileiro e identificar as demarcações de limites e fronteiras em diferentes tempos.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
O sujeito e seu lugar no mundo	7º	(EF07GE14*) Identificar em registros histórico-geográficos, as formas de organização político-administrativa do Brasil em diferentes tempos e relacionar com a criação do Estado de São Paulo.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
O sujeito e seu lugar no mundo	7º	(EF07GE15*) Analisar as divisões regionais do IBGE e outras propostas de regionalizações tais como: os Complexos Regionais ou Regiões Geoeconômicas e descrever as características culturais, econômicas, naturais, políticas e sociais de cada região brasileira.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
O sujeito e seu lugar no mundo	7º	(EF07GE16*) Analisar em diferentes produções culturais elementos das paisagens das regiões brasileiras, em especial a região sudeste.	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil
Conexões e escalas	7º	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial e discutir os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas no Brasil, em especial no Estado de São Paulo.	Formação territorial do Brasil
Conexões e escalas	7º	(EF07GE17*) Identificar os processos migratórios internos e externos, reconhecendo as contribuições dos povos indígenas, africanos, europeus, asiáticos entre outros para a formação da sociedade brasileira, em diferentes regiões brasileiras, em especial no Estado de São Paulo.	Formação territorial do Brasil
Conexões e escalas	7º	(EF07GE18*) Analisar as influências indígenas e africanas no processo de formação da cultura brasileira e relacionar com a atuação dos movimentos sociais contemporâneos no Brasil.	Formação territorial do Brasil
Conexões e escalas	7º	(EF07GE03A) Identificar e selecionar, em registros histórico-geográficos, características dos povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombolas, povos das florestas e do cerrado, ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade em diferentes lugares e tempos. (EF07GE03B) Analisar aspectos étnicos e culturais dos povos originários e comunidades tradicionais e a produção de territorialidades e discutir os direitos legais desses grupos, nas diferentes regiões brasileiras e em especial no Estado de São Paulo.	Formação territorial do Brasil
Conexões e escalas	7º	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-racial e cultural (indígena, africana, europeia, latino-americana, árabe, asiática entre outras) e relacionar com outros indicadores demográficos tais como: renda, sexo, gênero, idade entre	Características da população brasileira



		outros nas regiões brasileiras.	
Mundo do trabalho	7º	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e discutir aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais associados a esse período em diferentes lugares.	Produção, circulação e consumo de mercadorias
Mundo do trabalho	7º	(EF07GE19*) Aplicar conhecimentos geográficos para identificar fenômenos socioespaciais representativos das primeiras fases do processo de globalização em diferentes lugares.	Produção, circulação e consumo de mercadorias
Mundo do trabalho	7º	(EF07GE06) Analisar a apropriação dos recursos naturais pelas diferentes sociedades e discutir como os processos produtivos, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos socioambientais e influem nas relações de trabalho e na distribuição de riquezas em diferentes lugares.	Produção, circulação e consumo de mercadorias
Mundo do trabalho	7º	(EF07GE20*) Explicar o conceito de desenvolvimento sustentável, identificar os seus indicadores econômicos, culturais, sociais, ambientais e políticos e discutir as vantagens e desvantagens em diferentes lugares.	Produção, circulação e consumo de mercadorias
Mundo do trabalho	7º	(EF07GE21*) Relacionar os processos produtivos sustentáveis com as práticas de consumo consciente e responsável e discutir caminhos para a construção de sociedades sustentáveis.	Produção, circulação e consumo de mercadorias
Mundo do trabalho	7º	(EF07GE07A) Analisar o papel das redes de transporte e comunicação e estabelecer relações com os fluxos materiais (objetos, mercadorias, pessoas) e imateriais (dados, informação, comunicação) em escala global. (EF07GE07B) Categorizar as redes de transporte e comunicação e analisar influências nos processos produtivos e nas alterações na configuração do território brasileiro.	Desigualdade social e o trabalho
Mundo do trabalho	7º	(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica e analisar as transformações socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais do território brasileiro.	Desigualdade social e o trabalho
Mundo do trabalho	7º	(EF07GE22*) Caracterizar os espaços industriais-tecnológicos e discutir o papel das políticas governamentais e a criação e/ou expansão dos centros tecnológicos e de pesquisa, em diferentes regiões brasileiras, em especial no Estado de São Paulo.	Desigualdade social e o trabalho

Formas de representação e pensamento espacial	7º	(EF07GE09A) Interpretar e elaborar mapas temáticos com base em informações históricas, demográficas, sociais e econômicas do território brasileiro. (EF07GE09B) Aplicar tecnologias digitais para identificar padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais do território brasileiro, em especial do Estado de São Paulo.	Mapas temáticos do Brasil
Formas de representação e pensamento espacial	7º	(EF07GE10) Identificar e selecionar indicadores socioeconômicos e elaborar representações gráficas e comparar as regiões brasileiras em diferentes tempos.	Mapas temáticos do Brasil
Natureza, ambientes e qualidade de vida	7º	(EF07GE11) Identificar os domínios morfoclimáticos e relacionar com as dinâmicas dos componentes físico-naturais no território brasileiro.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
Natureza, ambientes e qualidade de vida	7º	(EF07GE23*) Avaliar a importância da distribuição dos recursos naturais e da biodiversidade nos diversos biomas brasileiros.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
Natureza, ambientes e qualidade de vida	7º	(EF06GE24*) Identificar as generalidades e singularidades dos biomas brasileiros, em especial no Estado de São Paulo.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
Natureza, ambientes e qualidade de vida	7º	(EF06GE25*) Analisar as problemáticas socioambientais e discutir as ações para a preservação e conservação dos biomas brasileiros, em especial no Estado de São Paulo.	Biodiversidade e ciclo hidrológico
Natureza, ambientes e qualidade de vida	7º	(EF07GE12) Descrever a organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), comparar os tipos de Unidades de Conservação e discutir as práticas de conservação e preservação da biodiversidade nas regiões brasileiras.	Biodiversidade brasileira

Natureza, ambientes e qualidade de vida	7º	(EF07GE26*) Identificar Territórios Quilombolas, Terras Indígenas e Reservas Extrativistas nas Unidades de Conservação, discutir o papel desses grupos na conservação e preservação da natureza e analisar conflitos e movimentos de resistência no Brasil, em especial no Estado de São Paulo.	Biodiversidade brasileira
Natureza, ambientes e qualidade de vida	7º	(EF07GE27*) Analisar a atuação das instituições públicas e da sociedade civil organizada na formulação de políticas públicas socioambientais e identificar os diferentes instrumentos de gestão territorial do patrimônio ambiental no Brasil e no Estado de São Paulo.	Biodiversidade brasileira
O sujeito e seu lugar no mundo	8º	(EF08GE25*) Descrever e distinguir os conceitos da demografia e analisar a aproximação com a Geografia das Populações na análise dos processos populacionais.	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais
O sujeito e seu lugar no mundo	8º	(EF08GE01) Identificar e descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios e analisar os fatores históricos, políticos, econômicos, culturais e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana, pelos continentes, em diferentes períodos.	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais
O sujeito e seu lugar no mundo	8º	(EF08GE02) Descrever e comparar as correntes e fluxos migratórios contemporâneos da população mundial e analisar fatos, situações e influências dos migrantes, em diferentes regiões do mundo, em especial no Brasil.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
O sujeito e seu lugar no mundo	8º	(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, aplicar os indicadores demográficos e analisar as mudanças sociais, culturais, políticas, ambientais e econômicas decorrentes da transição demográfica, em diferentes regiões do mundo.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
O sujeito e seu lugar no mundo	8º	(EF08GE26*) Analisar a dinâmica populacional e relacionar com as transformações tecnológicas, indicadores de qualidade de vida e nível de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, de países distintos, em diferentes regiões do mundo.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
O sujeito e seu lugar no mundo	8º	(EF08GE27*) Comparar a formação territorial de países latino-americanos, a partir das influências pré-colombiana e colonial e estabelecer semelhanças e diferenças socioculturais entre as correntes de povoamento.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local



O sujeito e seu lugar no mundo	8º	(EF08GE04A) Selecionar, comparar e analisar processos migratórios contemporâneos e discutir características dos movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração no continente americano, em especial na América Latina. (EF08GE04B) Analisar os fluxos de migração da América Latina e relacionar com os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, em diversos países do continente americano.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local
Conexões e escalas	8º	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país e analisar os conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Conexões e escalas	8º	(EF08GE28*) Identificar fatos, dados, situações e/ou fenômenos do processo de globalização e avaliar as diferentes manifestações culturais, políticas, econômicas, ambientais e sociais, em diferentes lugares.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Conexões e escalas	8º	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica, em especial nos continentes americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Conexões e escalas	8º	(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional e discutir a sua posição de liderança global e a relação com os países que integram o BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, em especial com o Brasil e a China.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Conexões e escalas	8º	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial

Conexões e escalas	8º	(EF08GE29*) Selecionar e organizar indicadores socioeconômicos de países da América Latina e da África e comparar com os de potências tradicionais e potências emergentes na ordem mundial do pós-guerra.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Conexões e escalas	8º	(EF08GE09) Identificar, comparar e analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Conexões e escalas	8º	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Conexões e escalas	8º	(EF08GE11) Identificar áreas de conflitos e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano, analisar o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários e discutir as consequências para as populações dos países envolvidos.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial
Conexões e escalas	8º	(EF08GE12) Analisar a importância dos principais organismos de integração do território americano, identificar as origens da formação de blocos regionais e comparar as características desses blocos, especial na América Latina.	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial

Mundo do trabalho	8º	(EF08GE13) Analisar as características do desenvolvimento científico e tecnológico e relacionar com as transformações dos tipos de trabalho e influências na economia dos espaços urbanos e rurais de diferentes países da América e África.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção
Mundo do trabalho	8º	(EF08GE14) Analisar e comparar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção
Mundo do trabalho	8º	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina
Mundo do trabalho	8º	(EF08GE30*) Identificar as problemáticas socioambientais resultantes das formas predatórias dos múltiplos usos da água e discutir os desafios relacionados à gestão das águas na América Latina, em especial no Brasil.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina
Mundo do trabalho	8º	(EF08GE16A) Identificar, comparar e analisar as principais problemáticas sociais, econômicas, demográficas, culturais, ambientais, políticas entre outras e relacionar como processo de urbanização das cidades latino-americanas. (EF08GE16B) Discutir as particularidades da distribuição, estrutura e dinâmica da população e relacionar com as condições de vida qualidade de vida e trabalho nas cidades latino-americanas, em especial no Brasil.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina
Mundo do trabalho	8º	(EF08GE17) Analisar as diferenças na apropriação dos espaços urbanos, relacionando-os com os processos de exclusão social e segregação socioespacial e discutir as políticas públicas de planejamento urbano dos países latino-americanos, em especial do Brasil.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina
Formas de representação e pensamento espacial	8º	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representações cartográficas para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação do solo na América e na África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África

Formas de representação e pensamento espacial	8º	(EF08GE19) Interpretar e elaborar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da América e da África.	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África
Natureza, ambientes e qualidade de vida	8º	(EF08GE20A) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se referem aos aspectos populacionais, políticos, sociais, econômicos e espaciais e comparar com características de países europeus e asiáticos. (EF08GE20B) Analisar as desigualdades sociais e econômicas de países e grupos de países da América e da África, relacionar com as pressões sobre a natureza e a apropriação de suas riquezas e discutir as consequências para as populações desses países e impactos para biodiversidade.	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África
Natureza, ambientes e qualidade de vida	8º	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul, em especial para o Brasil e discutir o seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão das alterações climáticas e do meio ambiente global.	Papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico
Natureza, ambientes e qualidade de vida	8º	(EF08GE31*) Comparar dados e informações geográficas relevantes acerca dos recursos naturais e diferentes fontes de energia na América Latina.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina
Natureza, ambientes e qualidade de vida	8º	(EF08GE22) Analisar a relevância dos principais recursos naturais e fontes energéticas e relacionar com processos de cooperação entre os países do Mercosul e outros blocos regionais da América Latina e do mundo.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina
Natureza, ambientes e qualidade de vida	8º	(EF08GE32*) Analisar relações conflituosas e contraditórias na apropriação de recursos naturais e produção de energia na América Latina.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina
Natureza, ambientes e qualidade de vida	8º	(EF08GE33*) Identificar áreas do planeta suscetíveis a impactos socioambientais decorrentes da extração de recursos naturais para geração de energia, em especial na América Latina e no Brasil.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina

Natureza, ambientes e qualidade de vida	8º	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio de representações cartográficas, aos diferentes povos da região, com base em aspectos de geomorfologia, da biogeografia, da hidrografia e da climatologia.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina
Natureza, ambientes e qualidade de vida	8º	(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos, estabelecer comparações entre a exploração mineral, agricultura, pecuária e outras e relacionar com os indicadores de desenvolvimento econômico e social.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina
O sujeito e seu lugar no mundo	9º	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflitos, intervenções militares e/ou influência cultural, em diferentes tempos e lugares.	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura
O sujeito e seu lugar no mundo	9º	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais e discutir as influências na vida da população em relação ao consumo, cultura, política, mobilidade, educação entre outros, em diferentes regiões do mundo.	Corporações e organismos internacionais
O sujeito e seu lugar no mundo	9º	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	As manifestações culturais na formação populacional
O sujeito e seu lugar no mundo	9º	(EF09GE19*) Analisar as relações entre o local e o global e discutir a pluralidade de sujeitos em diferentes lugares.	As manifestações culturais na formação populacional
O sujeito e seu lugar no mundo	9º	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania e analisar identidades e interculturalidades regionais.	As manifestações culturais na formação populacional
Conexões e escalas	9º	(EF09GE05) Analisar fatos e situações referentes à integração mundial econômica, política e cultural e comparar as características e fenômenos dos processos de globalização e mundialização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização
Conexões e escalas	9º	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente a partir do Sistema Colonial implantado pelas potências europeias e analisar as consequências políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais para diferentes países.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização



Conexões e escalas	9º	(EF09GE07) Identificar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia e analisar os processos de regionalização.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização
Conexões e escalas	9º	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania e relacionar com as implicações sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais em diferentes países.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização
Conexões e escalas	9º	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, políticos, ambientais, urbanos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e apropriação e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização
Mundo do trabalho	9º	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial
Mundo do trabalho	9º	(EF09GE20*) Identificar o papel dos setores primário, secundário e terciário na economia da Europa, Ásia e Oceania e discutir a relevância do desenvolvimento tecnológico para as economias dos países europeus e asiáticos.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial
Mundo do trabalho	9º	(EF09GE21*) Analisar a formação de blocos regionais da Europa e Ásia, comparar as suas características e relacionar com a atuação de blocos de outras regiões do mundo.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial
Mundo do trabalho	9º	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho e analisar e discutir as potencialidades e fragilidades desse processo em diferentes regiões do mundo, em especial no Brasil.	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial
Mundo do trabalho	9º	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	Cadeias Industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas
Mundo do trabalho	9º	(EF09GE22*) Relacionar as mudanças ocorridas na técnica e na ciência para os processos de produção em geral e relacionar as transformações da produção industrial e da agropecuária em diferentes regiões do mundo, em especial no Brasil.	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas

Mundo do trabalho	9º	(EF09GE13) Analisar o papel da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial e o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas
Mundo do trabalho	9º	(EF09GE23*) Debater as origens e consequências dos problemas da desigualdade social, da fome e da pobreza na sociedade urbano-industrial, considerando a concentração de renda, dos meios de produção, de acesso aos recursos naturais e da segregação socioespacial, em diferentes regiões do mundo.	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas
Formas de representação e pensamento espacial	9º	(EF09GE14A) Selecionar, elaborar e interpretar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE14B) Analisar projeções cartográficas, anamorfozes geográficas e mapas temáticos relacionados às questões sociais, ambientais, econômicas, culturais, políticas de diferentes regiões do mundo.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas
Formas de representação e pensamento espacial	9º	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas
Formas de representação e pensamento espacial	9º	(EF09GE24*) Identificar e analisar os fluxos populacionais e de capitais, por meio de produção e interpretação de mapas de fluxos, cartogramas, gráficos, tabelas, imagens e textos multimodais.	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	9º	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania e discutir os impactos socioambientais decorrentes de diferentes atividades econômicas.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
Natureza, ambientes e qualidade de vida	9º	(EF09GE25*) Investigar os fenômenos geodinâmicos existentes na Europa, Ásia e Oceania e analisar o potencial na geração de desastres e as consequências para as populações.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na

vida			Oceania
Natureza, ambientes e qualidade de vida	9º	(EF09GE26*) Identificar e analisar mapas temáticos relacionados à ocorrências de desastres socioambientais em diferentes regiões do mundo, em especial na Europa, Ásia e Oceania.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
Natureza, ambientes e qualidade de vida	9º	(EF09GE17) Analisar e explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
Natureza, ambientes e qualidade de vida	9º	(EF09GE27*) Relacionar as diversas formas de ocupação do solo com os desastres socioambientais, em diferentes lugares da Europa, da Ásia e da Oceania.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
Natureza, ambientes e qualidade de vida	9º	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica, nuclear e geotérmica) em diferentes países da Europa, Ásia e Oceania.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania
Natureza, ambientes e qualidade de vida	9º	(EF09GE28*) Avaliar criticamente os usos de recursos naturais a partir das diferentes fontes de energia (termoelétrica, hidrelétrica, eólica, nuclear e geotérmica), analisar os impactos socioambientais decorrentes da utilização em diferentes países da Europa, Ásia e Oceania e relacionar com as fontes de energia utilizadas no Brasil e as práticas de uso racional de energia.	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania



# HISTÓRIA

O saber histórico na sala de aula tem se caracterizado por um duplo movimento. De um lado, tenta-se compreender aspectos do presente por meio do passado<sup>7</sup>. De outro, busca-se reelaborar a história a partir de novos questionamentos. Com tal processo, pretende-se contribuir para a construção das identidades dos diferentes grupos que constituem a sociedade.

Os velhos marcos históricos estão sendo revistos, mesmo que paulatinamente, podendo-se introduzir uma história da Antiguidade pelas sociedades indígenas, pela diversidade de uma história econômica da agricultura ou por uma história social pelo trabalho escravo criador das riquezas que sustentam o sistema capitalista do mercantilismo ao neoliberalismo, de uma história das sociedades constituídas antes do aparecimento da escrita, da formação de uma civilização americana miscigenada. (BITTENCOURT, 2018, p.127)

É preciso lembrar que, apesar de na tradição historiográfica e acadêmica a história factual já estar superada há quase um século, há ainda remanescentes desse factualismo no ensino de História. É preciso considerar que o professor não é um transmissor de conhecimento e os estudantes, seres passivos que apenas absorvem o saber. Na BNCC, e mesmo antes dela, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o professor é considerado o mediador do conhecimento e o estudante é um ser ativo, no seu processo de aprendizagem. Essa forma de aprender e ensinar contribui para a formação do estudante como protagonista.

A aprendizagem de História é um exercício importante de humanização e socialização, pois nos coloca em contato com o outro por meio do conhecimento de outras experiências humanas, em lugares e épocas distintas.

---

<sup>7</sup> Desde os Annales se entende que o historiador é também fruto do seu tempo e que toda investigação histórica e, conseqüentemente, toda narrativa histórica é fruto de perguntas realizadas por um ser social que só as pensou graças aos paradigmas do tempo presente. O manual metodológico que organizou essas práticas historiográficas foi o livro *Apologia da História*, de Marc Bloch. Décadas depois, o historiador Michel de Certeau recupera a necessidade de considerar que, mesmo tratando do passado, o texto fatidicamente traz elementos do presente de quem o escreveu. Chamado por Certeau de “operação historiográfica”, esse processo é a junção da “*relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão, etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura)*” (CERTEAU, 1982).

Na BNCC, um dos principais objetivos do componente curricular é estimular a autonomia de pensamento por intermédio do reconhecimento de diferentes sujeitos, histórias, condutas, modos de ser, agir e pensar sobre o mundo. Tal percepção estimula o pensamento crítico, pois ajuda a compreender que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, o que sintetiza uma operação fundamental na construção do conhecimento histórico, qual seja, a contextualização. Rusen (2001) corrobora com essa ideia quando afirma que “a resistência dos homens à perda de si e seu esforço de auto-afirmação constituem-se como identidade mediante representações de continuidade, com as quais relacionam as experiências do tempo com as intenções do tempo” (p.66).

Um dos desafios que se coloca no Ensino Fundamental é a necessidade de estudantes e professores assumirem uma “atitude historiadora”, dando destaque ao uso das fontes históricas em suas diferentes linguagens<sup>8</sup>, realizando progressivas operações cognitivas com as fontes para descrevê-las, analisá-las, compará-las, questioná-las, produzir um discurso sobre o passado e compará-lo com outros discursos já produzidos. É desejável também ir a campo com os estudantes: observar contextos, entrevistar pessoas, consultar arquivos, bibliotecas, centros de documentação, visitar os lugares de memória, os museus, explorar acervos digitais, coletar e analisar materiais e, por fim, criar seus próprios registros (como, por exemplo, até mesmo centros de memória na própria escola).

O termo “atitude historiadora”, no Currículo Paulista, refere-se ao movimento que professores e estudantes devem realizar para se posicionarem como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, fazendo uso da comparação, contextualização e interpretação das fontes, refletindo historicamente sobre a sociedade na qual vivem, analisando e propondo soluções.

---

<sup>8</sup> É também com Bloch e com os Annales que se amplia, já em 1929, a noção de fontes históricas, que passa a ser todo o vestígio deixado pelo homem, desde documentos oficiais a relatos orais. Atualmente podemos classificar as fontes históricas ou os documentos históricos em: escritas (cartas, jornais, inventários etc.); orais (entrevistas, relatos etc.); imateriais (como festas, saberes populares e tradição oral) e materiais (tais como: objetos, construções e indumentária); audiovisuais (inclusive ficcionais); cartográficas e iconográficas (pinturas, desenhos, fotografias, entre outros). As fontes ou documentos históricos são como pistas de um crime para um detetive ou sintomas de uma doença para um médico como nas analogias apresentadas por Carlo Ginzburg sobre o paradigma indiciário, pois para ele: “O historiador é, por definição, um investigador para quem as experiências, no sentido rigoroso do termo,

estão vedadas” (GINZBURG, 1989. p.180).

<sup>9</sup> Jörn Rüsen, pesquisador alemão, nos trouxe o conceito de “consciência histórica” que para ele é o fundamento da ciência histórica.

Também, assume-se a atitude historiadora quando se parte do cotidiano do estudante para o passado como desdobramento da “consciência histórica”<sup>9</sup>. Essa “consciência” seria inerente ao ser humano e um resultado das suas interações com o tempo: portanto, o contato de todos com a História se daria antes mesmo do conhecimento sobre os fatos históricos, como decorrência de um processo de existência e sobrevivência humana. Para Rusen (2001),

[...] A consciência histórica é, pois, guiada pela intenção de dominar o tempo que é experimentado pelo homem como ameaça de perder-se na transformação do mundo e dele mesmo. O pensamento histórico é, por conseguinte, ganho de tempo, e o conhecimento histórico é tempo ganho (p.60).

A aprendizagem de História, enquanto componente da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, alinha-se às propostas e caminhos do componente de Geografia, o que demanda um trabalho articulado nas escolas, por meio de métodos investigativos em comum e de temáticas semelhantes. (Re)conhecer, identificar, pesquisar, classificar, comparar, diferenciar, interpretar, compreender, analisar, refletir criticamente, criar/produzir conhecimento a respeito das sociedades humanas em diferentes tempos e espaços, mobilizando várias linguagens (textuais, iconográficas, cartográficas, materiais, orais, sonoras e audiovisuais) são propostas dos dois componentes.

O Currículo Paulista propõe que estudantes e professores se coloquem como produtores de conhecimento e que respeitem a diversidade humana. Desse modo, os estudantes também devem assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem que tem início nos Anos Iniciais de escolarização e aperfeiçoa-se ao longo da vida, para se tornarem agentes de transformações no meio social. Todo esse processo contribui para a formação integral<sup>10</sup> do estudante.

---

<sup>10</sup> Além da BNCC, a educação integral do estudante também remete aos 4 Pilares da Educação, apresentada no relatório da UNESCO para a educação no século XXI, com destaque para uma educação que ultrapassa a aprendizagem sobre técnicas e que define os saberes essenciais: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 2010).

O Organizador Curricular de História está estruturado ano a ano, em unidades temáticas, habilidades e objetos do conhecimento. O conjunto de habilidades permite o desenvolvimento progressivo das competências específicas de História, da área das Ciências Humanas e das competências gerais da BNCC.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a escala de observação movimenta-se do particular para o geral. Assim, no ciclo de alfabetização (1º e 2º ano), propõe-se o estudo do contexto do estudante: o conhecimento de si, do outro, da família, da escola e da comunidade, em continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, por meio do campo de experiência: “O eu, o outro, o nós”. No 3º ano, amplia-se o objetivo para o estudo da trajetória do município e dos grupos que o formaram<sup>11</sup>.

No 4º e 5º ano há uma alteração significativa, tendo em vista o que tradicionalmente é aprendido nesta fase, em que a História se desloca do particular e da localidade onde se vive para tempos e espaços mais longínquos. Tal mudança apresenta-se como possibilidade de melhorar a articulação com os Anos Finais do Ensino Fundamental, diminuindo o descompasso entre essas duas fases da escolarização. Assim, alguns temas geralmente trabalhados no 6º ano migraram para o 4º e 5º, como o surgimento dos seres humanos e o nomadismo, tendo como ponto de partida o tempo presente marcado por intensos e sucessivos movimentos migratórios. Outros objetos de conhecimento – como o aparecimento da escrita, da agricultura e de outras tecnologias - também podem garantir esta progressão.

---

<sup>11</sup> Entendemos que a criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental está em processo de alfabetização e que as atividades de registro podem ser realizadas não apenas pela escrita, ou com o auxílio de professores e da família.

<sup>12</sup> Antiguidade Clássica, Feudalismo, Formação dos Estados Nacionais Europeus, Expansão Marítima e Colonização, Revoluções Burguesas, Independências Coloniais, Imperialismo, Guerras Mundiais, entre outros, relacionados ao que o historiador Collingwood chamou de quadripartismo histórico (Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea).

No Currículo Paulista, algumas habilidades foram criadas com o objetivo de desenvolver aprendizagens sobre o percurso histórico do Estado de São Paulo e da sua população. A temática já faz parte do currículo do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) em algumas redes municipais; contudo, parte da escrita da história paulista foi desconsiderada, em razão de polêmicas historiográficas. Não é o que propõe este Currículo, que estimula a compreensão das diversidades e ambiguidades desta região e sua cultura, e possibilita o trabalho crítico sobre as imagens historiograficamente criadas no passado sobre o Estado de São Paulo. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, a abordagem cronológica, mais comum, foi preservada como na BNCC. Além das temáticas tradicionais<sup>12</sup>, com ênfase nas experiências brasileiras e latino-americanas, procurou-se destacar o papel das mulheres, além do engajamento e das conquistas dos grupos marginalizados na história. Lembremos que todos os grupos têm sua contribuição sociocultural e econômica e devem ser igualmente reconhecidos e respeitados. O tratamento dessas questões tem por objetivo que os estudantes possam (re)conhecer as diferenças, valorizar a convivência respeitosa entre todos e superar desigualdades historicamente construídas.

Outros temas podem ser incluídos no desenvolvimento das habilidades do Currículo Paulista, de acordo com a realidade escolar, a cultura local, o cotidiano dos estudantes e suas vivências. É preciso compreender que o trabalho dos professores na contextualização do Currículo é fundamental para a formação integral dos estudantes e requer uma reflexão sobre todo o processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Estas questões são destacadas em duas competências específicas elaboradas como acréscimo, para além daquelas apresentadas na BNCC:

**8.** Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político, e tratar com equidade as diferentes culturas.

**9.** Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.<sup>13</sup>

O Currículo Paulista traz elementos para que o estudante tenha uma compreensão sobre a sociedade no tempo e no espaço, identificando as origens e os

processos das problemáticas contemporâneas, a fim de que, ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, reconheça-se como sujeito histórico e compreenda suas relações de pertencimento em uma sociedade plural, contraditória e complexa. Por meio desse reconhecimento, poderá conscientizar-se da importância do seu protagonismo e intervir de forma crítica, ética, solidária, empática e responsável no meio em que vive.

A seguir apresentamos as competências do componente de História, desde aquelas que já constavam na BNCC, mas que no Currículo Paulista aparecem com algumas modificações e, também, as duas novas competências que podem contribuir para a formação integral do estudante.

---

<sup>13</sup> Essa competência é validada por meio de diferentes parâmetros legais, tais como a própria Constituição de 1988, partindo do princípio básico nela assegurado no seu artigo 5º, que diz que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” (BRASIL, CRFB, 1988; BRASIL, portaria nº 202, 2018).

## COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.
9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
História: tempo, espaço e formas de registros	6º	(EF06HI01A) Identificar as diferentes noções de tempo (cronológico, da natureza e histórico). (EF06HI01B) Identificar as diversas formas de notação do tempo (calendários diversos e outros artefatos), bem como as distintas formas de periodização da história. (EF06HI01C) Reconhecer que a organização do tempo é construída culturalmente, de acordo com a sociedade e do seu contexto histórico.	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.
História: tempo, espaço e formas de registros	6º	(EF06HI02A) Identificar a importância das fontes históricas para a produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. (EF06HI02B) Analisar a importância das diferentes linguagens (visual, oral, escrita, audiovisual, material e imaterial) em diferentes sociedades e épocas.	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.
História: tempo, espaço e formas de registros	6º	(EF06HI03A) Identificar as hipóteses científicas para o surgimento da espécie humana, tendo em vista sua historicidade. (EF06HI03B) Analisar o significado das explicações mitológicas para o surgimento do ser humano, tendo em vista sua historicidade.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.
História: tempo, espaço e formas de registros	6º	(EF06HI04) Identificar e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.
História: tempo, espaço e formas de registros	6º	(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.
História: tempo, espaço e formas de registros	6º	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir as transformações ocorridas.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.



<p>A invenção do mundoclássico e o contraponto com outras sociedades</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06HI07A) Identificar as diferentes formas de linguagens, registros, técnicas e artes nas sociedades antigas (África, Ásia e Américas). (EF06HI07B) Reconhecer a importância da tradição oral, cultura material e escrita para a transmissão da memória e do conhecimento nas diferentes sociedades antigas (África, Ásia e Américas).</p>	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.</p>
<p>A invenção do mundoclássico e o contraponto com outras sociedades</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06HI08A) Identificar a partir de mapas os espaços territoriais ocupados pelos astecas, maias, incas e povos indígenas do Brasil. (EF06HI08B) Identificar a partir de documentos visuais e escritos as principais características das sociedades indígenas da América, em especial seus aportes tecnológicos, culturais e sociais.</p>	<p>Povos da Américas (pré-colombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.</p>
<p>A invenção do mundoclássico e o contraponto com outras sociedades</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06HI09) Discutir os motivos pelos quais as civilizações grega e romana são consideradas como Antiguidade Clássica, tendo em vista seu legado na tradição ocidental.</p>	<p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura grega e romana.</p>
<p>Lógicas de organização política</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p>	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:  <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> </ul>           Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.  <ul style="list-style-type: none"> <li>• As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</li> </ul> </p>

<p>Lógicas de organização política</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06H11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p>	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>
<p>Lógicas de organização política</p>	<p>6º</p>	<p>(EF06H12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p>	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>

Lógicas de organização política	6º	(EF06HI20*) Identificar os legados dos povos da Mesopotâmia e do Mediterrâneo, como do Império Persa no Império Alexandrino, e entender a difusão da cultura helênica pelo mundo.	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. As diferentes formas de organização política na Ásia: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</li> </ul>
Lógicas de organização política	6º	(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana;</li> <li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.</li> </ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>
Lógicas de organização política	6º	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval;</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média.</p>
Lógicas de organização política	6º	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	<p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.</p>

Trabalho e formas de organização social e cultural	6º	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval; Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África); Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.
Trabalho e formas de organização social e cultural	6º	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval; Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África); Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.
Trabalho e formas de organização social e cultural	6º	(EF06HI18) Analisar o papel do cristianismo na cultura, na política e na sociedade, durante o período medieval.	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média
Trabalho e formas de organização social e cultural	6º	(EF06HI21*) Identificar as características e trajetórias do Cristianismo, do povo hebreu e do povo árabe, estabelecendo as relações do mundo medieval cristão com o mundo árabe, com o Império Otomano e com as populações judaicas.	O papel das religiões na política, na economia, na cultura e na sociedade no período medieval
Trabalho e formas de organização social e cultural	6º	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	7º	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.

Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	7º	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos, analisar seus significados, relacionando-os ao processo de expansão marítima.	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	7º	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas (Protestante e Contrarreforma Católica) e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	7º	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias europeias, bem como as principais características dessas monarquias com vistas à compreensão das razões da centralização política.	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	7º	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, especialmente em relação aos avanços científicos, às novas rotas, às relações comerciais e interações culturais até então estabelecidas.	As descobertas científicas e a expansão marítima.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	7º	(EF07HI02) Identificar conexões, interações e consequências do contato entre as sociedades do chamado Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	7º	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e para o desenvolvimento de saberes e técnicas, valorizando a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos dessas sociedades.	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	7º	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, trocas comerciais, confrontos e resistências.	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	7º	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as principais formas de resistência.	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	7º	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial, comparando informações, argumentos e pontos de vista explicitados nos diferentes tipos de fonte.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	7º	(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	7º	(EF07HI18*) Comparar a dinâmica econômica nas colônias portuguesas e espanholas na América.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	7º	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial, étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática) e os interesses políticos e econômicos.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI19*) Analisar as condições das pessoas escravizadas e identificar as formas de resistência à escravidão na América Portuguesa.	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI20*) Relacionar o racismo da contemporaneidade ao processo de escravidão das populações africanas e afrodescendentes no período colonial.	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	7º	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	A emergência do capitalismo.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	8º	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	A questão do iluminismo e da ilustração.



O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	8º	(EF08HI02) Identificar as particularidades da Inglaterra antes e depois da Revolução Gloriosa, tendo em vista os fatores que levaram à industrialização.	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	8º	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial nas relações de trabalho, na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	8º	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Revolução Francesa e seus desdobramentos.
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	8º	(EF08HI05) Explicar as rebeliões da América Portuguesa (em especial a Conjuração Mineira, a Conjuração Baiana e a Revolução Pernambucana), estabelecendo relações com os ideais iluministas, com as revoluções burguesas na Europa e com a independência das Treze Colônias inglesas na América.	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana.
Os processos de independência nas Américas	8º	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões, no contexto das independências americanas.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.
Os processos de independência nas Américas	8º	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a



<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI08 e EF08HI09) Analisar o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e do pan-americanismo, bem como o papel dessas ideias nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p>	<p>independência do Brasil. Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.</p>
<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>	<p>Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.</p>
<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p>	<p>Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.</p>

<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.</p>	<p>Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.</p>
<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p>	<p>Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola: • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil.</p>
<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI14) Discutir a noção de tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>	<p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos negros da escravidão.</p>
<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia: • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</p>

<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, durante o período regencial do Brasil.</p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia: A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</p>
<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI28*) Identificar as características das revoltas negras no Brasil do século XIX, principalmente a Revolta dos Malês, e analisar os seus impactos na ordem escravocrata então vigente.</p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p>
<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia: • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</p>
<p>O Brasil no século XIX</p>	<p>8º</p>	<p>(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito, além de suas implicações políticas e econômicas nos países envolvidos.</p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central; O Brasil do Segundo Reinado: política e economia: • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</p>

O Brasil no século XIX	8º	(EF08HI19A) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI19B) Identificar as propostas presentes nas Leis Eusébio de Queirós, Ventre Livre, Sexagenário e Áurea, bem como analisar os seus impactos na sociedade brasileira do período imperial.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.
O Brasil no século XIX	8º	(EF08HI27) Identificar, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e para as populações negras nas Américas.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial; Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo; O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas; A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.
O Brasil no século XIX	8º	(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.
O Brasil no século XIX	8º	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	Práticas de extermínio do indígena durante o Império.
O Brasil no século XIX	8º	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.
Configurações do mundo no século XIX	8º	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.

Configurações do mundo no século XIX	8º	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.
Configurações do mundo no século XIX	8º	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.
Configurações do mundo no século XIX	8º	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	9º	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	9º	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	9º	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	9º	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	9º	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as reivindicações dos povos indígenas, das populações afrodescendentes e das mulheres no contexto republicano até a Ditadura Militar.	A questão indígena, afrodescendente e da mulher durante a República (até 1964).
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	9º	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	Primeira República e suas características. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	9º	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalho como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalho e seu protagonismo político.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	9º	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	Anarquismo e protagonismo feminino.
Totalitarismos e conflitos mundiais	9º	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as relações de poder entre as nações.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929.

Totalitarismos e conflitos mundiais	9º	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.
Totalitarismos e conflitos mundiais	9º	(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa A crise Capitalista de 1929.
Totalitarismos e conflitos mundiais	9º	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários, suas concepções e as práticas de extermínio (como o holocausto).	A emergência do fascismo e do nazismo; A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto.
Totalitarismos e conflitos mundiais	9º	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	O colonialismo na África; As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.
Totalitarismos e conflitos mundiais	9º	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.
Totalitarismos e conflitos mundiais	9º	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	9º	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	O Brasil do governo JK e o ideal de uma modernização: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.



<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e a produção das desigualdades regionais e sociais.</p>	<p>O Brasil do governo JK e o ideal de umação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.</p>
<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p>	<p>Os anos 1960: revolução cultural; A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígenas e negra e a ditadura.</p>
<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p>	<p>Os anos 1960: revolução cultural; A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígenas e negra e a ditadura.</p>
<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p>	<p>Os anos 1960: revolução cultural; A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígenas e negra e a ditadura.</p>
<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os antagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>



<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>
<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>

<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>
<p>A história recente</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p>	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos; A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia; A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.</p>
<p>A história recente</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI29 e EF09HI30) Descrever, analisar e comparar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos (econômicos, sociais, de censura e repressão) e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.</p>	<p>As experiências ditatoriais na América Latina.</p>
<p>A história recente</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia, identificando o papel dos principais movimentos nacionalistas nas lutas de independência.</p>	<p>Os processos de descolonização na África e na Ásia.</p>

A história recente	9º	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização econômica na América Latina.
A história recente	9º	(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização econômica na América Latina.
A história recente	9º	(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização econômica na América Latina.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	9º	(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais, sociais e tecnológicas ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.	O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.

<p>A história recente</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p>	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo; Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade; As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.</p>
<p>A história recente</p>	<p>9º</p>	<p>(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>

<p>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>9º</p> <p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p>	<p>O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>
<p>A história recente</p>	<p>9º</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência através do desenvolvimento de um projeto de âmbito escolar e comunitário.</p>	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo; Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade; As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.</p>

## ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

A necessidade de compreender os fenômenos da natureza, a origem e o sentido da vida fez com que, em todas as culturas antigas, surgissem explicações sobrenaturais, tais como as mitologias gregas e dos iorubás. Essas e outras explicações integram os conhecimentos da área de Ensino Religioso, conforme texto introdutório da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. (BRASIL, 2017, p.436)

Apesar de cada uma dessas explicações trazerem suas especificidades, de modo geral, as mitologias apresentam suas explicações sobre o homem, sobre a origem da vida e do mundo, sobre a morte e sobre figuras míticas que regem a natureza, que podem ou não apresentar características físicas e psíquicas dos seres humanos.

As experiências ritualísticas, construídas à medida que as sociedades foram se tornando cada vez mais complexas, apresentaram-se como ferramentas psicológicas para extravasar e superar sentimentos como a dor e a frustração.

O Conjunto de crenças e experiências construíram as bases das grandes religiões contemporâneas, as quais, por caminharem ao lado do desenvolvimento humano e, também, por serem espaços de congregação social, apresentam elementos sociais, culturais, políticos, psíquicos, filosóficos e éticos próprios. Desse modo, não se pode ignorar o papel significativo que desempenham na vida social e política, em diferentes sociedades ao redor do mundo, e sua interferência na dinâmica de variados espaços, incluídos aqueles que estão de fora do ambiente do templo religioso e que atingem pessoas que professam fés diversas.

Talvez nunca, antes ou depois, uma civilização elevada tenha atingido a centralização e a unificação que caracterizou o Estado egípcio (...) Toda a organização burocrática e econômica do império estava voltada à consecução de um único objetivo, à glorificação do deus Sol e de seu filho, o deus rei. É de fato um dos espetáculos mais impressionantes da história ver todos os recursos de uma grande cultura e de um Estado poderoso organizados não para a guerra e para a conquista, nem para o enriquecimento de uma classe dominante, mas simplesmente para prover o sepulcro e dotar as capelas e os túmulos- templos dos reis mortos. E ainda assim foi precisamente essa concentração na morte e na pós-vida que deu à civilização egípcia sua notável estabilidade. (...) Todos os grandes desenvolvimentos da arte egípcia e de aprendizado originaram-se no serviço dessa ideia religiosacentral, e quando, na era da decadência final, potências estrangeiras apossaram-se do reino sagrado, líbios e persas, gregos e romanos, todos acharam necessário “levar presentes a Hórus” e disfarçar seu imperialismo iniciante sob as formas da velha teocracia solar, a fim de que a maquinaria da civilização egípcia pudesse continuar a funcionar. (DAWSON, 2012, p.159)

As diferentes religiões, mesmo de distintas culturas, perpassam o cotidiano dos nossos estudantes. A sociedade brasileira, como fruto de uma efervescente troca entre culturas, também apresenta elementos religiosos inclusive em espaços externos aos templos. As festas folclóricas, os símbolos e os nomes nos espaços públicos, como ruas e praças, estão repletos de elementos da transcendência da fé. Entender a origem e a fluência desses elementos religiosos, que também são culturais, favorece o desenvolvimento da tolerância, a construção da empatia e do respeito entre pessoas de diferentes religiões, promovendo uma cultura de paz, por meio do conhecimento.

Tolerância, ou seja, respeito pelas pessoas que têm pontos de vista diferentes do nosso, é uma palavra-chave no estudo das religiões. Não significa necessariamente o desaparecimento das diferenças e das contradições, ou que não importa no que você acredita, se é que acredita em alguma coisa. Uma atitude tolerante pode perfeitamente coexistir com uma sólida fé e com a tentativa de converter os outros. [...] tolerância não limita o direito de fazer propaganda, mas exige que estaseja feita com respeito pela opinião dos outros. [...] Com frequência, a intolerância é resultado do conhecimento insuficiente de um assunto. Quem vê de fora uma religião, enxerga apenas as suas manifestações, e não o que elas significam para o indivíduo que a professa. [...] O respeito pela vida religiosa dos outros, por suas opiniões e por seus pontos de vista, é um pré-requisito para a coexistência humana. Isso não significa que devemos aceitar tudo como igualmente correto, mas que cada um tem o direito de ser respeitado em seus pontos de vista, desde que estes não violem os direitos humanos básicos.” (GAARDER, 2005, p.17)

As religiões, enquanto fenômeno social, transcendem os muros da fé e impactam diferentes esferas da vida humana. Questões essencialmente do universo da laicidade precisam refletir sobre a espiritualidade o tempo todo.

Como pensar sobre política e economia internacional, sem ponderar a expansão de determinada religião em determinado território? Como projetar cenários de investimentos econômicos sem levar em conta embates religiosos em locais como a Síria e Israel? A proibição do véu para mulheres em locais públicos, como na França, causou impactos no mercado de vestuário especialista em moda árabe? Essas e outras perguntas nos possibilitam refletir sobre a necessidade do ensino religioso e o impacto que esse saber teria nas decisões de muitos setores e, ainda, como um elemento potencializador da **Educação Integral**.

A ideia de introduzir o Ensino Religioso no currículo tem alguma tradição nas escolas brasileiras. Até a década de 1980, o Ensino Religioso esteve vinculado às próprias instituições religiosas que, além do ensino, desenvolviam pesquisas a partir do seu próprio prisma e dogmas. Contudo, após a promulgação da Constituição em 1988, o Ensino Religioso assume nova perspectiva voltada à pluralidade, em razão da convivência entre as diversas culturas que integram a sociedade brasileira e as transformações sociais que impulsionaram a discussão e a implementação de políticas de segurança institucional da democracia. Em função desse contexto, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural e religiosa sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, de oferta obrigatória nas escolas públicas do Ensino Fundamental e de matrícula facultativa ao estudante.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), o Ensino Religioso foi reconhecido como área de conhecimento no âmbito da Educação Nacional. Esse



reconhecimento se manteve também na BNCC, que estabelece os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso.

O Currículo Paulista adota a mesma orientação da BNCC para o Ensino Religioso, até que o Conselho Nacional de Educação delibere se, no Ensino Fundamental, esse ensino terá tratamento como área do conhecimento ou como componente curricular da área de Ciências Humanas.

Para a escrita desse currículo, a área do Ensino Religioso foi entendida como uma base estrutural de leitura e interpretação da realidade, imprescindível para a participação autônoma do cidadão na sociedade. Assim, ao considerar a finalidade da área Ensino Religioso, ressaltam-se os princípios norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, tais como os princípios de liberdade, solidariedade humana, justiça, respeito à dignidade da pessoa humana, empatia, promoção do bem de todos, os quais contribuem para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

No Currículo Paulista, os princípios Éticos, Políticos e Estéticos são de fundamental importância no Ensino Religioso, assim discriminados:

- **Princípios Éticos**, a exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os estudantes que apresentam diferentes necessidades;

- **Princípios Políticos**, o reconhecimento do respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais;

- **Princípios Estéticos**, o cultivo da sensibilidade, da racionalidade, bem como a valorização das diferentes manifestações culturais e construção de identidades plurais e solidárias.

No Currículo Paulista, os princípios Éticos, Políticos e Estéticos são pilares fundamentais para o pleno desenvolvimento do estudante e sua formação para o exercício da cidadania, em consonância com as referências legais mencionadas anteriormente.

Assim como estabelecido por essas referências, esse currículo pretende que o Ensino Religioso, enquanto Área de Conhecimento, permita a análise da religião como um fenômeno religioso; por sua natureza, que seja compreendido como uma dimensão humana.

Nesse sentido, a concepção de Ensino Religioso aqui proposta estabelece a área como via para o conhecimento e entendimento de si

(identidade), pela reconstrução de significados que ocorre por meio da releitura dos elementos do fenômeno religioso, para a afirmação de um convívio social e empático e pela relação harmoniosa entre as culturas e tradições religiosas. Desta forma, o Ensino Religioso deve tornar possível aos estudantes ler e estabelecer novos significados para o objeto de seu estudo: o fenômeno religioso. Deve ainda possibilitar a transdisciplinaridade no trabalho pedagógico, uma vez que as Ciências da Religião, base para o Ensino Religioso, dialogam com as outras ciências.

A abordagem transdisciplinar e/ou interdisciplinar pode potencializar o Ensino Religioso como um tempo/espço mediador entre as diversas culturas e tradições religiosas, para que sejam conhecidas sem carga de preconceitos, o que contribui para a construção, no ambiente escolar, de uma cultura de paz e respeito entre todos. Assim, o desenvolvimento e a efetivação do currículo proposto para o Ensino Religioso é um exercício importante de humanização (considerados os princípios do humanismo secular), pois nos coloca em contato com o outro (alteridade), por meio do conhecimento de diferentes experiências religiosas.

## ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso, como **Componente Curricular** nas escolas de Ensino Fundamental, integra a área de conhecimento com a mesma nomenclatura, contribui para a formação básica dos estudantes e assegura, conforme o Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional (LDBEN, 1996), o “respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”, uma vez que o Brasil é um país laico<sup>14</sup>.

Considerada a laicidade do Estado e de suas instituições, o Ensino Religioso contribuirá para a socialização dos conhecimentos específicos relativos às diversas tradições e/ou culturas religiosas e filosofias de vida, promovendo o exercício do diálogo inter-religioso nas relações entre os diferentes grupos étnicos e uma perspectiva intercultural que visa à compreensão das múltiplas experiências religiosas da humanidade. Assim é imperativa a superação de posturas e atitudes discriminatórias, sendo essas suplantadas por um trabalho educacional alicerçado na diversidade cultural e religiosa.

Para organização do trabalho docente, faz-se necessário que o educador reflita sobre “o que ensinar”, “como ensinar” e “para quem ensinar”. São questões que fazem parte da rotina escolar e que cada professor deverá levar em conta em sua prática

---

<sup>14</sup> Laico significa tanto o que é independente de qualquer confissão religiosa quanto o relativo ao mundo da vida civil. Celso Lafer (2009, p.226).

pedagógica, buscando contextualizar as habilidades previstas para cada ciclo/ano, de forma a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes previstos no texto da BNCC. Por objetivos específicos, a BNCC aponta que o Ensino Religioso deverá:

- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

- Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Além de todos objetivos, acima listados, o componente curricular do Ensino Religioso deve garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem aos estudantes com deficiência, conforme a orientação da Lei Federal 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

No que concerne ao “como ensinar” (método), as práticas pedagógicas devem se beneficiar da autonomia do professor. A partir desse pressuposto, ratifica-se a proposta da experientiação do Ensino Religioso vivenciado por meio da pesquisa, da observação, identificação, da reflexão e análise, apropriação e ressignificação de saberes, com ênfase no diálogo.

No Ensino Fundamental, a apropriação dos conhecimentos do componente tem como finalidade essencial a construção de atitudes e valores de respeito às diferenças existentes na sociedade brasileira. A população paulista é uma das mais diversas do país e descende principalmente de africanos, indígenas, italianos, portugueses e de migrantes de outras regiões do país. Também são registradas grandes correntes imigratórias de outros povos, como de alemães, árabes, chineses, espanhóis e japoneses, que tiveram presença significativa na composição étnica da população do estado. Deste modo, pode-se observar, o quão importante e desafiador é o Ensino Religioso no Currículo Paulista.

Os objetivos dessa área e componente estão em consonância com a

competência geral 9: *“Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.”*

## ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS

Nos Anos Finais, é necessário assegurar aos estudantes um percurso de aprendizagens articulado e contínuo aos Anos Iniciais. É essencial, portanto, que as aprendizagens consolidadas nos Anos Iniciais sejam retomadas, para que se promova o

aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos adquiridos e, ao mesmo tempo, garantir avanços na aprendizagem dos estudantes.

Essas aprendizagens são organizadas em quatro unidades temáticas assim denominadas:

- **Crenças Religiosas e Filosofias de Vida**, unidade temática voltada para o trabalho com ensinamentos da tradição escrita e os símbolos, ritos e mitos religiosos, princípios éticos e valores religiosos, tradições religiosas, mídias e tecnologias, dentre outros objetos de conhecimento. Essa unidade percorre todos os anos dessa fase;

- **Manifestações Religiosas**, abordada no 7º ano, trata dos seguintes objetos de conhecimento: místicas e espiritualidades e lideranças religiosas. A unidade temática está voltada para o reconhecimento, a valorização e o respeito das manifestações religiosas, bem como para as relações que se delineiam entre as lideranças, proporcionando o diálogo inter-religioso;

- **Filosofia e religião**, contemplada no 6º e 8º anos, tem por objetivo estimular a reflexão, o questionamento sobre o fenômeno religioso exercido pelo homem e sobre ele;

- **Meio ambiente e religião**, contemplada no 8º ano com o objetivo de estimular a conscientização sobre a importância da natureza para as tradições ou culturas religiosas. É importante destacar a sincronia das unidades temáticas com os temas contemporâneos que têm impacto nas diferentes sociedades e escalas (local, regional e global). São eles: criança e adolescente; educação para o trânsito; educação ambiental; educação alimentar e nutricional; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; educação em direitos humanos; educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural. Esses temas são contemplados nas habilidades de Ensino Religioso ao longo do Ensino Fundamental.

A seguir, são apresentadas as competências do componente de Ensino Religioso e, na sequência, o Organizador Curricular com as unidades temáticas, habilidades e os objetos de conhecimento que vão contribuir para a formação integral dos estudantes ao longo do Ensino Fundamental.

### **COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO**

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

UNIDADES TEMÁTICAS	ANO	HABILIDADES CURRÍCULO PAULISTA	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	6º	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados
Crenças religiosas e filosofias de vida	6º	(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados
Crenças religiosas e filosofias de vida	6º	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Ensinamentos da tradição escrita
Crenças religiosas e filosofias de vida	6º	(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	Ensinamentos da tradição escrita
Crenças religiosas e filosofias de vida	6º	(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Ensinamentos da tradição escrita
Crenças religiosas e filosofias de vida	6º	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	Símbolos, ritos e mitos religiosos
Crenças religiosas e filosofias de vida	6º	(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Símbolos, ritos e mitos religiosos
Manifestações religiosas	7º	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Místicas e espiritualidades



Manifestações religiosas	7º	(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Místicas e espiritualidades
Manifestações religiosas	7º	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	Lideranças religiosas
Manifestações religiosas	7º	(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	Lideranças religiosas
Manifestações religiosas	7º	(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	Lideranças religiosas
Crenças religiosas e filosofias de vida	7º	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Princípios éticos e valores religiosos
Crenças religiosas e filosofias de vida	7º	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	Liderança e direitos humanos
Crenças religiosas e filosofias de vida	7º	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Liderança e direitos humanos
Crenças religiosas e filosofias de vida	8º	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Crenças, convicções e atitudes
Crenças religiosas e filosofias de vida	8º	(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Crenças, convicções e atitudes
Crenças religiosas e filosofias de vida	8º	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Doutrinas religiosas
Crenças religiosas e filosofias de vida	8º	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
Crenças religiosas e filosofias de vida	8º	(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
Crenças religiosas e filosofias de vida	8º	(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Crenças, filosofias de vida e esfera pública
Crenças religiosas e filosofias de vida	8º	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Tradições religiosas, mídias e tecnologias

Crenças religiosas e filosofias de vida	9º	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Imanência e transcendência
Crenças religiosas e filosofias de vida	9º	(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Imanência e transcendência
Crenças religiosas e filosofias de vida	9º	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Vida e morte
Crenças religiosas e filosofias de vida	9º	(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	Vida e morte
Crenças religiosas e filosofias de vida	9º	(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Vida e morte
Crenças religiosas e filosofias de vida	9º	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	Princípios e valores éticos
Crenças religiosas e filosofias de vida	9º	(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	Princípios e valores éticos
Crenças religiosas e filosofias de vida	9º	(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Princípios e valores éticos

## Referências Bibliográficas

### DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases do Brasil 9394/96*. Brasília: MEC, 1996.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli*. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli*. – 1. ed. atual. – São Paulo:SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli*. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli*. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>]. Acesso em: 06 jul. 2018.

BRASIL, *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [[https://www.senado.leg.br/atividade/const/com1988/con1988\\_15.12.2016/art\\_5\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/com1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp)]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. *Resolução nº 7*, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: [[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)]. Acesso em: 08 jul. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: [[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2003. Disponível em: [[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm)]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: história. Secretaria de Educação. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, Portaria nº 202, de 10 de maio 2018. Institui o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência LGBTfóbica. Brasília: Ministério de Estado dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: [<http://www.mdh.gov.br/biblioteca/lgbt/portaria-no-202-2018-institui-o-pacto-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-lgbtfobica/view>]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Disponível em: [[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)]. Acesso em: 08 jul. 2018.

ONU. *Transformando nosso mundo: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: [<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>]. Acesso em: 10 nov. 2018.

### Textos introdutório

MAHONEY, A. A. *Introdução*. In: Henri Wallon: Psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000.

### Educação Infantil

BRASIL. Programa Nacional de Educação Pré-Escolar. Brasília: Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria Geral/ Comissão de Coordenação Geral, 1981.

BRASIL. *Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais*. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

BRASIL. *Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, Faculdade de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BRASIL. *Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil*. 2v. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível

- em[<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>];  
[<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>]. Acesso em: 10 abr. 2019.
- BARR, M. (Org.) *Neurociências e Educação na Primeira Infância*: progressos e obstáculos. Brasília: Senado Federal/ Comissão de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz, 2016.
- CRUZ, S. H. A qualidade da educação infantil, na perspectiva das crianças. In: FORMOSINHO, J. O. (Org.) *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto editora, 2008.
- EDWARDS, C. GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança*. São Paulo: Artmed, 1999.
- FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. (Org.) *Campos de experiências na escola da infância*: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.
- GRAY, P. The Value of Play1: The definition of Play Gives Insights: Freedom to quit is an essential aspect of play's definition. In: *Psychology today*. Nov 19, 2008. New York: Disponível em: [<https://www.psychologytoday.com/intl/blog/freedom-learn/200811/the-value-play-i-the-definition-play-gives-insights>]. Acesso em: 10 abr. 2019.
- HOUZEL, S.H. *O cérebro em transformação*. São Paulo: Objetiva, 2005.
- KULHMANN JR. M. *Infância e educação infantil*: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediações, 2001.
- MERISSE, A. Origens das instituições de atendimento à criança: o caso das creches. In MERISSE A. et al. *Lugares da Infância*: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte e Ciência, 1997.
- OLIVEIRA, M. K. de. *Vygotsky*. São Paulo: Scipione, 1993.
- OLIVEIRA, Z. R. (Org.) *A criança e seu desenvolvimento*: perspectivas para discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012.
- SOUSA, A. M. C. *Educação Infantil*: uma proposta de gestão municipal. Campinas: Papyrus, 2000.

#### **Bibliografia Sugerida para Educação Infantil**

- AMORIM, K. S.; ROSSETTI, M. C. *Creches com qualidade para a educação e o desenvolvimento integral da criança pequena*. In: *Psicologia: ciência e profissão*, v.19 n.2, Brasília, 1999.
- ANDRADE, LBP. *Educação infantil*: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em [<http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf>]. Acesso em: 9 mar. 2019.
- ABUCHAIM, B. de O. *Políticas de formação e carreira de professores da Educação Infantil no Brasil*. Disponível em [<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Santiago/pdf/Informe-Brasil-politicas-formacion-carrera-docentes--pri.pdf>]. Acesso em: 20 maio 2019.
- BRASIL. *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- MALTA, M. et al. *A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental*. In: *Educação e pesquisa*, v.37 n.1, São Paulo, jan./abr. 2011.
- MALTA, M. ROSEMBERG, F. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília: MEC/ SEB, 2009. Disponível em [<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>]. Acesso em: 30 abr. 2019.
- Fundação Carlos Chagas. *Educação Infantil no Brasil – avaliação quantitativa e qualitativa*. São Paulo: MEC/ FCC/ BID, 2010. Disponível em: [[https://www.fcc.org.br/pesquisa/eixostematicos/educacaoinfantil/pdf/relatorio\\_final.pdf](https://www.fcc.org.br/pesquisa/eixostematicos/educacaoinfantil/pdf/relatorio_final.pdf)]. Acesso em: 30 abr. 2019.
- OLIVEIRA, Z. R. ROSSETTI-FERREIRA, C. *O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil*. FCC, n.87, São Paulo, 1993.
- OLIVEIRA, Z. M. R. *Educação infantil*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005
- ROSEMBERG, F. *Expansão da educação infantil e processos de exclusão*. In: *Cadernos de Pesquisa*, 1999b, nº 107, jun.
- ROSEMBERG, F. PINTO, R. P. *Criança pequena e raça na PNAD 87*. São Paulo: FCC/DPE, 1997. Disponível em: [<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/article/view/2429/2387>]. Acesso em: 20 abr. 2019.
- ROSEMBERG, F. *Panorama da educação infantil brasileira nos anos 1990*. São Paulo: FCC, 2003. (mimeo).
- SABÓIA, J. SABÓIA, A. L. *Condições de vida das famílias com crianças até 6 anos*. In: *Primeira infância*. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.
- ROSEMBERG, F. *Criança pequena e desigualdade social no Brasil*. Disponível em [<http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/CRINAN%C3%87A%20PEQUENA%20E%20DESIGUALDADE%20SOCIAL%20NO%20BRASIL%20-%20F%20C%20BALvia%20Rosemberg.pdf>]. Acesso em: 20 fev. 2019.
- REDE NACIONAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA. *Plano Nacional da Primeira Infância*. Disponível em [<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/PPNI-resumido.pdf>]. Acesso em: 05 fev. 2019.

UNESCO; OEI. *Situação da Primeira Infância na América Latina*. Disponível em [<http://www.sipi.siteal.org/>]. Acesso em: 5 fev. 2014.

## Língua Portuguesa

- CANDIDO, A. *O direito à literatura*. In: *Vários escritos*. 4ª ed. São Paulo: Duas cidades, 2004.
- FERREIRO, E. *Com todas as letras*. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Sampling «the new» in new literacies. In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Eds.). *A new literacies sampler*. New York: Peter Lang, 2007. p.1-24.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- NEW LODON GROUP. *A pedagogy of multiliteracies: desingning social futures*. Harvard Educational Review, Cambridge (MA), v. 66, n.1, p.60-92, 1996.
- ROJO, R.H.R. *Pedagogia dos Multiletramentos*. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SÃO PAULO (Estado). *Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas – professor alfabetizador – 2º ano*. São Paulo: SEE/ FDE, 2014.
- SOARES, M. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2018.
- SOARES, M. *Português na escola: história de uma disciplina curricular*. In BAGNO, M. (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2004.

## Arte

- FARIAS, A. *Arte brasileira hoje*. São Paulo: Publifolha, 2002.
- SÃO PAULO (Estado). *Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística: 1º grau*. São Paulo: SE/CENP, 1992.
- SÃO PAULO (Estado). *Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística: 2o grau*. São Paulo: SE/CENP, 1992.
- SÃO PAULO (Estado). *Orientações Curriculares e Didáticas de Arte para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais*. Carlos Eduardo Povinha e Roseli Ventrella (coord); Maria Terezinha Teles Guerra et al. (textos). São Paulo: SE/CGEB 2015.

## Matemática

- ALMEIDA, A. A. *O Currículo de Matemática do Ensino Médio: a polarização entre aplicações práticas e especulações teóricas*. 1 v. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.
- BASSANEZI, R. C. *Modelagem Matemática: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2015.
- COXFORD, A. F.; SHULTE, A. P. *As ideias da álgebra*. Tradução de Hygino H. Domingues. São Paulo: Editora Atual, 1995.
- FAZENDA, I. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papyrus, 1994.
- GUÉRIOS, E.; MEDEIROS JUNIOR, R. J. *Resolução de problema e matemática no ensino fundamental: uma perspectiva didática*. In: BRANDT, C. F., and MORETTI, M. T., orgs. *Ensinar e aprender matemática: possibilidades para a prática educativa* [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. ISBN 978-85-7798-215-8. Available from SciELO Books. Disponível em: [<http://books.scielo.org>]. Acesso em: 16 out. 2018.
- LINS, R. C.; GIMENEZ, J. *Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI*. Campinas: Papyrus, 1997.
- LOPES, C. A. E. *O Ensino de Probabilidade e Estatística na Escola Básica nas dimensões do currículo e da prática pedagógica*. XVI Simpósio Iberoamericano de Enseñanza Matemática. Carpeta/posters/148. Castellón, España, 2004. Disponível em [[www.iberomat.uji.es/carpeta/posters/148\\_celi\\_espasandin\\_lopes.doc](http://www.iberomat.uji.es/carpeta/posters/148_celi_espasandin_lopes.doc)]. Acesso em 28 jun. 2018.
- MUNIZ, C. A. *Diversidade dos conceitos das operações e suas implicações nas resoluções das classes de situações*. In: GUIMARÃES, G.; BORBA, R. (org.). *Reflexões sobre o ensino da Matemática nos anos iniciais de escolarização*. Brasília: ISBEM, 2009.

## Geografia

- AB'SABER, A. N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. 3 ed. Ateliê Editorial, 2003.
- ALMEIDA, R. D. (Org.) *Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CALLAI, H. C. *A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?* Revista *Terra Livre*. São Paulo, n. 16, 2001.

CALLAI, H. C. *Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Cad. Cedes. Campinas, vol. 25, n. 66, maio/ago. 2005.

CALLAI, H. C. *Educação Geográfica: Ensinar e Aprender Geografia. Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos*. Gislaine Munhoz, Sônia Vanzella Castellar (org.); Alexandre Cely Rodríguez et al. São Paulo: Xamã, 2012.

CARMO W. R.; SENA C. C. R. G. *Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva*. Boletim Paulista de Geografia v. 99, 2018.

CASTELLAR, S. M. V. *A Cartografia e a Construção do Conhecimento em Contexto Escolar*. In: ALMEIDA, R. D. (Org.) *Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLAR, S. M. V. *A psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia*. In: CASTELLAR, S. M. V. (Org.) *Educação Geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTELLAR, S. M. V. *Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 7, n. 13, jan./jun., 2017.

CAVALCANTI, L. de S. *Ensino de Geografia na escola*. Campinas-SP:

Papirus, 2012. CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

HAESBAERT, R. *Território e multiterritorialidade: um debate*. GEOgraphia. Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, 2007.

ONU. *Transformando nosso mundo: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: [<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>]. Acesso em: 29 nov. 2018.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. Trad. de Maria Cecília França. São Paulo:

Ática, 1993. SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4ª ed. São Paulo:

Edusp, 2003. SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

VITTE, A. C. *O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na Geografia Física*. Mercator, v. 6, n. 11, 2007.

## HISTÓRIA

ABUD, K. M. *O sangue intemorato e as nobilíssimas tradições: a construção de um símbolo paulista: o Bandeirante*. Tese de doutorado, FFLCH, 1985.

ALMEIDA, J. R.; ROVAI, M. G. O. (orgs.). *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BITTENCOURT, C. F. *Reflexões sobre o ensino de História*. In: *Estudos Avançados*, 32 (93). São Paulo: USP, 2018. Disponível em: [<http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0127.pdf>]. Acesso em: 10 nov. 2018.

BLOCH, M. *Apologia da história, ou, o ofício do historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

Ed., 2001. BRUNO, E. S. *História e Tradições da Cidade de São Paulo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.

BURKE, P. (org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

BURKE, P. (org.). *A escola dos Annales, 1929-1989: a revolução francesa na historiografia*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

CARDOSO, C. e VAINFAS, R. (org). *Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, M. *A escrita da História*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária,

1982. CERTEAU, M. *A escrita da História*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2ed. Rio de Janeiro: Forense

Universitária, 2002. CHATIER, R. *A história ou a leitura do tempo*. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COLLINGWOOD, R. G. *A Idéia de História*. Lisboa: Presença / Martins Fontes, 1978.

DELORS, J. (org.). *Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Brasília: UNESCO, 2010.

Disponível em: [<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>]. Acesso em: 10 nov. 2018.

GINZBURG, C. *A micro-história e outros ensaios*. Trad. Antonio Narino. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GLEZER, R. *Historiografia paulista: transformações e persistências*. In: *Antigos & modernos: diálogos sobre a (escrita da) história*, 2007, São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em: [<http://www.fflch.usp.br/dh/heros/cursos/antigos/419impósio/index2.html>]. Acesso em: 10 nov. 2018.

HUMBOLT, W. V. *A tarefa do historiador*. In: MARTINS, Estevão de Rezende. *A história pensada*. São Paulo: Contexto, 2010.

KOSELLECK, R. *Futuro passado*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LE GOFF, J. *História e Memória*. Trad. Bernardo Leitão. 5ª ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

MARTINS, E. C. R. *Historiografia: o sentido da escrita e a escrita do sentido*. In: Dossiê: História & Perspectivas – 20 anos. Desafios da História e da Historiografia. Uberlândia (40), jan./jun. 2009.

RÜSEN, J. *História viva*. Brasília: Editora UnB, 2009.

RÜSEN, J. *Razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UnB, 2001.

RÜSEN, J. *Reconstrução do passado*. Brasília: Ed. UnB, 2009.

### **Ensino Religioso**

LAFER, C. *A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DAWSON, C. *Progresso e Religião: uma investigação histórica*. Tradução de Fábio Faria. São Paulo: Realizações Editora, 2012.

GAARDER, J., et al. *O livro das religiões*. Trad. Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

## **Ficha Técnica do Currículo Paulista**

**Presidente da Comissão para Análise e Recomendações do Conselho Estadual de Educação:** Ghisleine Trigo Silveira

**Coordenador da Secretaria de Estado de Educação:** Herbert Gomes da Silva

**Coordenador Estadual UNDIME-SP,** Maridalva Oliveira Amorim Bertacini

**Coordenadora de Etapa da Educação Infantil,** Maria Regina dos Passos Pereira;  
**Coordenadora de Etapa do Ensino Fundamental/Anos Iniciais,** Andréa Fernandes de Freitas;  
**Coordenadora de Etapa do Ensino Fundamental/Anos Finais,** Gisele Nanini Mathias;  
**Articulador UNDIME-SP,** Leandro Vitoriano da Silva; **Analista de Gestão,** Rafael Furtado Vitoi Policiano; **Redatores \_ Educação Infantil:** Eliani Ragonha, Oliveltom da Silva Lima; Tamira Paula Torres Martins; **Língua Portuguesa:** Gisele Maria Souza Barachati; Kátia Regina Pessoa; Liliane Pereira da Silva Costa; **Língua Inglesa:** Jucimeire de Souza Bispo; Percival Tadeu Figueiredo; **Arte:** Carlos Eduardo Povinha; Luiz Carlos Tozetto; **Educação Física:** Maria Carolina Rebuá Ribeiro; Sandra Pereira Mendes; **Matemática:** Arlete Aparecida Oliveira de Almeida; Maria Adriana Pagan; Wagner Luis Paes Coelho; **Ciências:** Analúcia de Oliveira Morales Vilha; Edimilson de Moraes Ribeiro; Eleuza Guazzelli; Gisele Nanini Mathias; Herbert Gomes da Silva; **Geografia:** Andréia Cristina Barroso Cardoso; Laís Barbosa Moura Modesto; **História:** Danilo Wenseslau Ferrari; Fernando Henrique Martins, Viviane Pedroso Domingues Cardoso; **Concepção do Currículo e das Dimensões Integradoras da Aprendizagem:** Herbert Gomes da Silva, Maridalva Oliveira Amorim Bertacini, Gisele Nanini Mathias, Andréa Fernandes de Freitas; **Concepção de Educação Integral:** Fabiana Cristine P. dos Santos, Helena Cláudia S. Achilles, Valéria Arcari Muhi, Valdete Ramos de O. Melo, Tânia Gonçalves, Teresinha Morais da Silva e demais colaboradores; **Elaboração das Dimensões Integradoras da Aprendizagem:** Andréa Fernandes de Freitas; Andréia Cristina Barroso Cardoso; Carlos Eduardo Povinha; Eleuza Guazzelli; Edimilson de Moraes Ribeiro; Eugenio Borges de Carvalho; Fabiana Cristine Porto dos Santos; Gisele Nanini Mathias; Herbert Gomes da Silva; Jucimeire de Souza Bispo; Kátia Regina Pessoa; Maria Adriana Pagan; Sandra Pereira Mendes; Tânia Gonçalves; **Texto introdutório de Ensino Religioso:** Renato Ubirajara dos Santos Botao; **Participação:** 74.229 participantes do Estado e dos 612 Municípios Paulistas

**Redação da versão encaminhada ao Conselho Estadual de Educação:** Herbert Gomes da Silva, Maridalva Oliveira Amorim Bertacini.

**Redação Final do Currículo Paulista e aprovada pelo Conselho Estadual de Educação:** Ghisleine Trigo Silveira, Maridalva Oliveira Amorim Bertacini e Maria Adriana Pagan.



## **Governo do Estado de São Paulo**

**Governador**, João Dória;

**Vice-Governador**, Rodrigo Garcia

### **Secretaria de Estado da Educação**

**Secretário da Educação**, Rossieli Soares da Silva; **Secretário-Executivo**, Haroldo Corrêa Rocha; **Chefe de Gabinete**, Renilda Peres de Lima; **Subsecretária de Acompanhamento da Grande São Paulo**, Maria Elisabeth Gambini; **Subsecretária de Acompanhamento do Interior**, Valesca Penteado de Toleto Honora; **Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação**, Cristina de Cassia Mabelini da Silva; **Coordenador Pedagógico**, Caetano Pansani Siqueira; **Coordenador de Gestão de Recursos Humanos**, José Carlos Francisco; **Coordenador de Informação, Tecnologia, Evidência e Matrícula**, MarcoAparecido Barros de Lima; **Coordenador de Infraestrutura e Serviços Escolares**, Eduardo Malini; **Coordenador de Orçamento e Finanças**, William Bezerra de Melo

### **Conselho Estadual de Educação**

**Presidente**, Hubert Alquéres; **Vice-presidente**, Ghisleine Trigo Silveira; **Câmara de Educação Básica**: Presidente, Bernardete Angelina Gatti; Vice-Presidente, Rosângela Aparecida Ferini Vargas Chede; Conselheiros: Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti, Claudio Mansur Salomão, Denys Munhoz Marsiglia, Francisco Antonio Poli, Ghisleine Trigo Silveira, Jair Ribeiro da Silva Neto, Laura Laganá, Mauro de Salles Aguiar, Sylvia Figueiredo Gouvêa; **Câmara de Educação Superior**: Presidente, Roque Theóphilo Júnior; Vice-Presidente, Eliana Martorano Amaral; Conselheiros: Cleide Bauab Eid Bochixio, Décio Lencioni Machado, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Rose Neubauer, Thiago Lopes Matsushita; Conselheiros Suplentes: João Otávio Bastos Junqueira, José Rui Camargo, Edson Hissatomi Kai, Dom Carlos Lema Garcia;

**Comissão Especial para Análise e Recomendações do CURRÍCULO do Sistema de Ensino do Estado de São Paulo**: Ghisleine Trigo Silveira; Rose Neubauer, Ana Teresa Gavião Almeida Marques Mariotti

### **União dos Dirigentes Municipais de Educação**

**Presidente**, Luiz Miguel Martins Garcia; **Vice-presidente Geral**, Márcia Aparecida Bernardes; **Vice-presidente Regionais / Gde. SP**, Lélia Hartmann Torres; **Vice-presidente Regionais / Interior**, Celso Fernando Iversen; **Secretária de Coordenação Técnica**, Maria Thereza Ferreira Cyirino; **Secretária de Articulação**, Cristiana Mercadante Esper Berthoud; **Secretária de Finanças**, Denize Jacob de Paula; **Secretário de Assuntos Jurídicos**, Lauro Alexandre Silva de Oliveira; **Secretário de Comunicação**, Ederson Marcelo Batista

**PROJETO DE VIDA**

**Habilidades Essenciais**

**ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS FINAIS**

**PROJETO DE VIDA****6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL****1º BIMESTRE**

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
"Eu e o outro"	Projeto de Vida: O traçado entre o "ser e o querser"	Empatia e confiança
"Eu e o outro"	Desafio dos superpoderes	Empatia, respeito, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração e organização.
"Eu e o outro"	Que lugares eu ocupo?	Empatia, respeito, curiosidade para aprender e assertividade.
"Eu e o outro"	O mundo chamado escola ao qual pertença	Empatia, confiança, organização e assertividade.
"Eu e o outro"	Estudar por quê?	Entusiasmo, autoconfiança, responsabilidade, curiosidade para aprender, foco e assertividade.
"Eu e o outro"	Ora, ora... até as formigas se organizam	Organização, persistência, determinação, responsabilidade, tolerância a estresse, tolerância a frustração.

**2º BIMESTRE**

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
"Eu e o outro"	Reforçando os pontos fortes e os que ainda precisam fortalecer	Determinação
"Eu e o outro"	A sua autoimagem	Autoconfiança e iniciativa social
"Eu e o outro"	Desafio dos superpoderes	Competências priorizadas no 7º ano
"Eu e o outro"	Memórias e histórias	Respeito, confiança, empatia e imaginação criativa
"Eu e o outro"	O significado e o sentido daquilo que faço	Imaginação criativa, autoconfiança e assertividade
"Eu e o outro"	Estudante todo dia	Imaginação criativa e iniciativa social



<b>3º BIMESTRE</b>		
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
“Eu e o outro”	Estudante todo dia	Organização, assertividade e imaginação criativa.
“Eu e o outro”	Definindo minhas regras	Organização, iniciativa social e empatia.
“Eu e o outro”	A arte é de dialogar	Empatia, respeito e assertividade.
“Eu e o outro”	Fazemos sempre o que queremos?	Respeito, autoconfiança e tolerância ao Estresse.
“Eu e o outro”	Desafio dos Superpoderes	Competências priorizadas para o 6º ano.
<b>4º BIMESTRE</b>		
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
“Eu e o outro”	Estudante todo dia	Organização, assertividade e imaginação criativa.
“Eu e o outro”	O que importa para mim? E para aqueles que não são como eu?	Responsabilidade, organização e assertividade.
“Eu e o outro”	Valores Humanos, e o “melhor mundo do mundo!”	Assertividade e respeito.
“Eu e o outro”	Somos todos iguais? Respeito é bom e nós gostamos	Organização e responsabilidade.
“Eu e o outro”	Se somos iguais, pensamos e vivemos do mesmo modo?	Empatia e respeito.
“Eu e o outro”	Solidariedade: um enorme bem-querer pelo outro e pelo mundo	Organização e responsabilidade.
“Eu e o outro”	Desafio dos Superpoderes	Competências priorizadas para o 6º ano. E mais: imaginação criativa, autoconfiança e organização

## **PROJETO DE VIDA**

**7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL**



<b>1º BIMESTRE</b>		
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
"Eu e os meus projetos!"	Projeto de Vida: O traçado entre o "ser e o quer ser"	Foco e empatia.
"Eu e os meus projetos!"	Desafio dos Superpoderes	Determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, curiosidade para aprender e imaginação criativa.
"Eu e os meus projetos!"	Quando tudo começou: Minha biografia	Empatia, entusiasmo, assertividade e curiosidade para aprender.
"Eu e os meus projetos!"	Você escolhe ser quem é	Determinação, persistência, autoconfiança, respeito e iniciativa social.
"Eu e os meus projetos!"	Eu posso ser o que eu quiser	Determinação, foco e imaginação criativa.
"Eu e os meus projetos!"	Eu existe, tu existes...	Empatia, respeito, iniciativa social e organização.
"Eu e os meus projetos!"	A felicidade está aqui	Empatia, autoconfiança, confiança e respeito.
<b>2º BIMESTRE</b>		
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
"Eu e os meus projetos!"	As ideias viram coisas: Então comece!	Organização, Empatia e Respeito.
"Eu e os meus projetos!"	O que é e quando é o futuro?	Foco e responsabilidade
"Eu e os meus projetos!"	Desafio do Superpoderes	Competências priorizadas no 7º ano
"Eu e os meus projetos!"	É bom lembrar: é você quem está dirigindo	Assertividade
"Eu e os meus projetos!"	O poder da escolha	Persistência
"Eu e os meus projetos!"	Ou isto ou aquilo. Escolher é deixar algum coisa no caminho	Foco e determinação
"Eu e os meus projetos!"	E depois de decidir?	Responsabilidade



**3º BIMESTRE**

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
“Eu e os meus Projetos!”	A diferença entre o sonho e a fantasia	Iniciativa social e autoconfiança.
“Eu e os meus Projetos!”	A importância de se tomar um norte	Iniciativa social.
“Eu e os meus Projetos!”	Mitos do estudo e vilões dos estudantes	Iniciativa social.
“Eu e os meus Projetos!”	Desafio dos Superpoderes	Competências priorizadas para o 7º ano.
“Eu e os meus Projetos!”	O que compõe um Projeto de Vida	Autoconfiança.
“Eu e os meus Projetos!”	O meu projeto mais precioso, é o meu Projeto de Vida	Organização.
“Eu e os meus Projetos!”	O meu pequeno manual para escrever um grande Projeto	Imaginação Criativa.

**4º BIMESTRE**

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
“Eu e os meus Projetos!”	O tempo não para! ser organizado é a solução	Organização, foco e determinação
“Eu e os meus Projetos!”	Há um tempo para todas as coisas. E estudar é uma delas!	Respeito, organização e responsabilidade
“Eu e os meus Projetos!”	Rotina produtiva para uma organização completa	Organização, foco e persistência
“Eu e os meus Projetos!”	Um grupo que estuda juntos compartilha saberes!	Organização, respeito e responsabilidade
“Eu e os meus Projetos!”	Reavaliar para alcançar: Meu Projeto de Vida	Organização, determinação e persistência
“Eu e os meus Projetos!”	Desafio dos Superpoderes	Competências priorizadas para o 7º ano. E mais: imaginação criativa, autoconfiança e organização.



**PROJETO DE VIDA****8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL****1º BIMESTRE**

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
"Eu, nós e o mundo"	Desafio dos superpoderes	Entusiasmo, determinação, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, assertividade e imaginação criativa.
"Eu, nós e o mundo"	Transformando a minha escola	Empatia, curiosidade para aprender, interesse artístico, organização, responsabilidade, foco e persistência.
"Eu, nós e o mundo"	Protagonismo e compromisso	Empatia, autoconfiança e interesse artístico.
"Eu, nós e o mundo"	Ser protagonista no mundo e no meu projeto de vida	Empatia e determinação
"Eu, nós e o mundo"	Vivenciando o protagonismo - os primeiros exercícios na liderança de turma	Responsabilidade, organização, assertividade, iniciativa social, empatia e autoconfiança

**2º BIMESTRE**

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
"Eu, nós e o mundo"	Nossos direitos	Assertividade
"Eu, nós e o mundo"	Conhecendo a comunidade	Assertividade, iniciativa social, curiosidade para aprender e imaginação criativa
"Eu, nós e o mundo"	O que minha comunidade pode fazer pela escola	Assertividade e imaginação criativa
"Eu, nós e o mundo"	Atuando positivamente na comunidade	Empatia
"Eu, nós e o mundo"	Minhas maneiras de agir na comunidade	Responsabilidade
"Eu, nós e o mundo"	Desafio dos superpoderes	Competências priorizadas no 8º ano
"Eu, nós e o mundo"	Aprendendo a contribuir com a minha comunidade	Imaginação criativa





### 3º BIMESTRE

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
"Eu, nós e o mundo"	Atitudes que transformam:	Curiosidade para aprender e iniciativa social.
"Eu, nós e o mundo"	Um mais um é sempre mais que dois	Curiosidade para aprender e iniciativa social.
"Eu, nós e o mundo"	É preciso mudar para transformar	Imaginação criativa.
"Eu, nós e o mundo"	Desafio dos Superpoderes	Competências prioriza das para o 8º ano.
"Eu, nós e o mundo"	Caminhada exploratória	Respeito e iniciativa social.
"Eu, nós e o mundo"	Definindo os grupos de trabalho e os Projetos	Respeito e iniciativa social.
"Eu, nós e o mundo"	Planejamento	Organização e responsabilidade.

### 4º BIMESTRE

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
"Eu, nós e o mundo"	Mão na Massa	Responsabilidade e organização
"Eu, nós e o mundo"	Montagem e realização da mostra	Assertividade e tolerância ao estresse.
"Eu, nós e o mundo"	Apropriação dos Resultados	Empatia, respeito e assertividade.
"Eu, nós e o mundo"	Desafio dos Superpoderes	Competências priorizadas para o 8º ano. E mais: imaginação criativa, autoconfiança e organização.

### PROJETO DE VIDA

#### 9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

### 1º BIMESTRE

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
"Eu e meu propósito"	Boas-vindas ao componente curricular Projeto de Vida	Empatia e organização





"Eu e meu propósito"	Desafio dos Superpoderes	Entusiasmo, determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, assertividade e empatia.
"Eu e meu propósito"	Quem sou, o gosto de fazer, como me vejo no presente e no futuro?	Empatia e assertividade
"Eu e meu propósito"	Minha evolução na linha do tempo	Empatia, foco e imaginação criativa
"Eu e meu propósito"	Retrovisor	Assertividade, empatia, confiança, foco, determinação e persistência.
"Eu e meu propósito"	Daqui para frente...	Organização social, responsabilidade, foco, assertividade e iniciativa social.
"Eu e meu propósito"	Papo reto	Organização, foco, determinação, responsabilidade, assertividade, iniciativa social e curiosidade para aprender.

## 2º BIMESTRE

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
"Eu e meu propósito"	Árvore genealógica	Empatia, assertividade, foco, curiosidade para aprender, organização e imaginação criativa
"Eu e meu propósito"	A chegada ao Ensino Médio	Iniciativa social, assertividade, curiosidade para aprender, foco e organização
"Eu e meu propósito"	Quem é quem na rede?	Imaginação criativa, foco, organização, iniciativa social e assertividade.
"Eu e meu propósito"	Repensando meus sonhos, propósitos e ações	Confiança, respeito, empatia e autoconfiança
"Eu e meu propósito"	Desafio do Superpoderes	Competências priorizadas no 9º ano
"Eu e meu propósito"	Papo Reto	Organização, foco, determinação, persistência, responsabilidade, assertividade, iniciativa social e curiosidade para aprender



<b>3º BIMESTRE</b>		
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
"Eu e meu propósito"	Nós: hoje e no futuro	Imaginação criativa e interesse artístico.
"Eu e meu propósito"	Como eu escolho?	Empatia e assertividade.
"Eu e meu propósito"	Mapa para o futuro	Responsabilidade, organização e determinação.
"Eu e meu propósito"	Desafio dos Superpoderes	Competências priorizadas para o 9º ano.
"Eu e meu propósito"	Cidadania e Projeto de Vida	Assertividade, empatia e responsabilidade
"Eu e meu propósito"	Papo Reto	Organização, assertividade e curiosidade para aprender.
"Eu e meu propósito"	Novo Tec	Assertividade
<b>4º BIMESTRE</b>		
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</b>
"Eu e meu propósito"	Nossa! Quanta coisa para fazer! Cadê o tempo que estava aqui?	Imaginação criativa e organização.
"Eu e meu propósito"	Eu tenho um sonho...Eu tenho uma visão! Minha vida após o 9º Ano	Autoconfiança.
"Eu e meu propósito"	Papo Reto	Organização, assertividade e curiosidade para aprender.
"Eu e meu propósito"	Como saber se está dando certo antes de dar errado?	Imaginação criativa e organização
"Eu e meu propósito"	Projeto de Vida: sempre, sempre em frente!	Autoconfiança e imaginação criativa
"Eu e meu propósito"	Desafio dos Superpoderes	Competências priorizadas para o 9º ano.

